

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

**PERCEPÇÃO DE AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
DIAGNOSTICANDO AS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DO *CAMPUS*
COLORADO DO OESTE – INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA.**

MIRIAM APARECIDA ORLOSKI DE CASTRO PEREIRA

2014



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**PERCEPÇÃO DE AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
DIAGNOSTICANDO AS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DO *CAMPUS*
COLORADO DO OESTE – INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA.**

MIRIAM APARECIDA ORLOSKI DE CASTRO PEREIRA

Sob Orientação da Professora Doutora

Lana Cláudia de Souza Fonseca

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

Seropédica, RJ
2014

333.7

P436p

T

Pereira, Miriam Aparecida Orloski de Castro,
1970-

Percepção de ambiente e educação ambiental:
diagnosticando as concepções dos alunos do
Campus Colorado do Oeste - Instituto Federal de
Rondônia / Miriam Aparecida Orloski de Castro
Pereira - 2014.

75 f.: il.

Orientador: Lana Cláudia de Souza Fonseca.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação
em Educação Agrícola.

Bibliografia: f. 47-49.

1. Meio ambiente - Teses. 2. Educação
ambiental - Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Rondônia (Campus
Colorado do Oeste) - Teses. 3. Percepção
geográfica - Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Rondônia (Campus
Colorado do Oeste) - Teses. 4. Ensino agrícola -
Teses. I. Fonseca, Lana Cláudia de Souza, 1970-.
II. Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro. Curso de Pós-Graduação em Educação
Agrícola. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Miriam Aparecida Orloski de Castro Pereira

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola, Área de Educação e Meio Ambiente.

Dissertação aprovada em

Lana Claudia de Souza Fonseca – Dra UFRRJ

Benjamin Carvalho – DR UFRRJ

Marco Antonio Leandro Barzano – DR UEFS

Para

Meus pais, Sebastião e Aparecida, pela raiz de minha existência, como ser e como humano.

Meus familiares, essências para o alcance de mais uma vitória.

Em especial aos meus filhos Túlio e Heitor pelo amor incondicional dedicado a mim...

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao PPGEA e ao IFRO pela oportunidade de crescimento proporcionada através do desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a Graça, Luciana e Luiz Antonio pela paciência comigo e cuidado com meus filhos queridos, Túlio e Heitor.

Agradeço minhas amigas e companheiras de trabalho e estudos Luciane, Rosane, Viviane, Lucimar, Elisete e Iranira. A companhia de vocês durante esta trajetória me foi revigorante.

Agradeço à amiga e companheira de mestrado Rosane, pelo cuidado dedicado ao desenvolvimento deste trabalho.

Aos alunos do *Campus* Colorado que já se lançaram ao mundo para atingir suas conquistas e aos que estão iniciando sua jornada neste *Campus*, meu muito obrigado.

A minha orientadora, professora Dra. Lana Cláudia, pelo carinho e delicadeza de suas palavras. muito obrigada.

E finalmente agradeço ao Pai por todas as pessoas especiais que fazem parte de minha vida...

Uma pesquisa difere de uma intervenção. A grande diferença entre elas está na qualidade da reflexão na ação. Na pesquisa, os métodos são mais elaborados e a ousadia da (re)construção ou da validação de um conhecimento deve estar em forma de registro, para que os resultados não sejam engavetados em uma escrivadinha, entre papéis amarelados e poeira exposta ao vento. A divulgação, a visibilidade, ou a publicação não devem obedecer à fogueira de vaidades, nem à lógica perversa do “*publish or perish*”. É, sobretudo, cumprir um papel social para enriquecer os caminhos da Educação Ambiental.

(MICHELE SATO)

RESUMO

PEREIRA, Miriam Aparecida Orloski de Castro. **Percepção de Ambiente e Educação Ambiental: Diagnosticando as Concepções dos Alunos do *Campus* Colorado do Oeste – Instituto Federal de Rondônia**. 2014. 75 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2014.

Há alguns anos, as ações para a sobrevivência do planeta vêm sendo discutidas em todo o mundo e desde a elaboração da Carta de Belgrado, em 1975, é dado destaque à importância da Educação Ambiental como essencial para o combate da crise ambiental no mundo. Alguns autores vêm debatendo sobre os diversos aspectos que a Educação Ambiental pode assumir, sendo dado destaque à Educação Ambiental com caráter crítico e emancipatório do indivíduo. Esta Dissertação buscou realizar um diagnóstico da percepção de ambiente e de educação ambiental dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Colorado do Oeste. A pesquisa desenvolvida por meio da metodologia de grupo focal permitiu realizar a análise das respostas dos alunos a partir das categorias Meio Ambiente; Problemas Ambientais; Conservação Ambiental e Educação Ambiental. Além dos debates pautados em questões que abordaram essas quatro categorias, os alunos realizaram a construção de um mapa de conceitos a partir de suas concepções sobre a importância da Educação Ambiental. Como resultado dos debates com grupo focal e da construção do mapa de conceitos, foi possível observar que os estudantes apresentam o conceito de Meio Ambiente basicamente como espaço, como natureza intocada, além do homem ter sido destacado como maior fator de interferência nos ciclos naturais. Os resultados dessa análise de percepção ambiental podem gerar subsídios para mudanças curriculares e pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento da Educação Ambiental no *Campus*. Poderão também gerar informações que permitam a realização de trabalhos de integração da comunidade com a escola e de extensão sobre pontos importantes da conservação ambiental.

Palavra-Chave: Meio Ambiente; Percepção; Educação Ambiental Crítica; Grupo Focal.

ABSTRACT

PEREIRA, Miriam Aparecida Orloski de Castro. **Percepção de Ambiente e Educação Ambiental: Diagnosticando as Concepções dos Alunos do *Campus Colorado do Oeste* – Instituto Federal de Rondônia**. 2014. 75 p Dissertation (Master Science in Agricultural Education). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2014.

Few years ago, the actions for the survival of the planet are being discussed around the world and from the drafting of the Charter of Belgrade in 1975, is given prominence to the importance of environmental education as essential to combat the environmental crisis in the world. Some authors have debated on the various aspects that environmental education can take, with emphasis given to environmental education with critical and emancipatory character of the individual. This dissertation attempts to make an assessment of the perceived environment to the students of the Technical Course in Integrated Agricultural High School in Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Colorado do Oeste Campus. The research carried out focus group conducted an analysis of student responses, the categories which discussed the themes: Environment; Environmental Problems; Environmental Conservation and Environmental Education. Apart from discussions guided by questions that addressed these four categories, the students performed the construction of a concept map from his views on the importance of environmental education. As a result of discussions with focus groups and the construction of the concept map, it was observed that the students had the concept of Environment basically like space, like pristine nature, also man have been highlighted as a major factor interference in natural cycles. The results of this analysis of environmental perception can generate grants for curricular and pedagogical changes related to the development of Environmental Education Campus. May also generate information to enable the realization of integration works with the school community and outreach on important issues of environmental preservation.

Key word: Environment; perception; Critical Environmental Education; Focus Group.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

CENPREA	Centro de Promoção de Educação Ambiental
CGEA	Coordenação Geral de Educação Ambiental
CGP	Coordenação de Gestão de Pessoas
DDT	Dicloro-difenil-tricloroetano
EAD	Educação  Distância
EAF	Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste
ECO 92	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
FJP	Fundação João Pinheiro
IDH	ndice de Desenvolvimento Humano
IFRO	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia.
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INPEA	Instituto Nacional de Perícias de Engenharia e Auditorias
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ONG	Organização não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PANACEA	Plano Andino-amazônico de Comunicação e Educação Ambiental
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação  Docência
PIC	Projeto Integrado de Colonização
PLACEA	Programa Latino-americano e Caribenho de Educação Ambiental
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPGEA	Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- População Economicamente Ativa no Município de Colorado do Oeste. 13

Gráfico 2- Índice de Desenvolvimento Humano do Município de Colorado do Oeste..... 13

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização do Município de Colorado do Oeste no Estado de Rondônia. Fonte: IBGE	11
Figura 2 - Foto de Colorado do Oeste no ano de 1975 e na década de 1980 respectivamente. ...	11
Figura 3- Fotos da atividade de extração de madeira em colorado do Oeste na década de 1980.	12
Figura 4- Fotos aéreas do IFRO <i>Campus</i> Colorado do Oeste em 2013.	15
Figura 5- Mapa conceitual construído pelos alunos do grupo 1.....	28
Figura 6 - Foto realizada pelo aluno C para definir "O que é meio Ambiente". Fonte: pesquisa.	30
Figura 7 - Foto realizada pelo aluno D para definir "O que é meio ambiente". Fonte: pesquisa.	31
Figura 8 - Foto realizada pela aluna E para definir"O que é meio ambiente". Fonte: pesquisa...	32
Figura 9 - Foto para definir “O que é Meio Ambiente” realizada pelo aluno A, ausente no segundo encontro. Fonte: pesquisa.....	33
Figura 10 - Mapa de Conceito construído pelos alunos do grupo 2. As palavras de ligação estão escritas em vermelho, de acordo com a legenda.	42
Figura 11- Foto realizada pelo aluno A.....	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Quadro de Servidores do <i>Campus</i> Colorado do Oeste em fevereiro de 2014. Fonte: CGP do <i>Campus</i>	15
Quadro 2- Categorias de Análise.	19
Quadro 3- Caracterização do perfil do grupo 1. Fonte: pesquisa.....	20
Quadro 4 - Perfil dos Alunos no Grupo 2. Fonte: Pesquisa.	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Ranking do IDH dos Municípios do Estado de Rondônia.....	14
---	----

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	RELAÇÃO SER HUMANO E AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	4
2.1.	Relação Ser Humano/Ambiente	4
2.2.	Educação Ambiental.....	5
2.3.	Qual Educação Ambiental?.....	8
3.	METODOLOGIA	11
3.1.	Contexto da Pesquisa: O Instituto Federal de Rondônia, Campus Colorado do Oeste e o Município de sua Inserção.....	11
3.2.	Caminho Teórico- Metodológico	15
3.3.	Metodologia da Pesquisa.....	16
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1.	Perfil dos Alunos Participantes do Grupo 1	20
4.2.	Percepção dos Alunos do Grupo 1	20
4.3.	Perfil dos Alunos Participantes do Grupo 2	28
4.4.	Percepção dos Alunos do Grupo 2	29
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
6.	REFERÊNCIAS	47
7.	ANEXOS	50
7.1.	Anexo 1- Consentimento livre e esclarecido.....	51
7.2.	Anexo 2- Fotos tiradas pelos alunos ausentes no segundo encontro do Grupo 2 na questão “O que é Meio Ambiente?”	52
7.3.	Anexo 3- Transcrição na íntegra da entrevista focal com o grupo 1.....	54
7.4.	Anexo 4- Transcrição na íntegra da entrevista focal com o grupo 2.....	66

1. INTRODUÇÃO

Lecionando Biologia em uma Escola Estadual de Colorado do Oeste em Rondônia desde 1997, ingressei na Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste – RO em 2005, e a partir daí, a educação agrícola e o ensino integrado passaram a fazer parte da realidade de minha vida profissional. Desta data até hoje desenvolvi atividades nas disciplinas de Biologia no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e nos Cursos Técnicos em Agropecuária e em Agroindústria, ambos Integrados ao Ensino Médio e na Modalidade Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e ainda nas disciplinas Anatomia e Fisiologia Vegetal, Citologia e Metodologia do Ensino de Ciências na Licenciatura em Ciências Biológicas, Biologia e Educação Ambiental no curso Superior de Tecnologia em Laticínios e Ecologia e Agroecologia e Educação Ambiental no curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Além dessas disciplinas, desenvolvi atividades como Chefe da Seção de Cursos, Coordenadora da Especialização em PROEJA, Diretora do Departamento de Ensino, Coordenadora de Área do Programa de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, Biologia e Gestora do Programa Mulheres Mil.

De todas essas experiências, a docência no curso de Tecnologia em Gestão, com a disciplina de Educação Ambiental, tem dada relevância nas reflexões mencionadas nesse trabalho. A partir das leituras e elaboração das atividades para o desenvolvimento da disciplina surgiram observações e questionamentos sobre práticas e ensinamentos de Educação Ambiental na então EAF – Colorado do Oeste.

A partir de 2006, com a implantação dos Cursos Superiores de Tecnologia, a Instituição passou a ofertar o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental. Curso este que, conforme previsto pela Lei 9795/99, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, a Educação Ambiental de vê ser ofertada como disciplina enquanto que, Cursos Técnicos a Temática Ambiental deve ser ofertada na forma transversal e em todas as disciplinas. O desenvolvimento desta disciplina logo em suas primeiras turmas tornou evidente uma infeliz característica: a Educação Ambiental no *Campus* não exibiu uma identidade. Provavelmente existia apenas individualmente, isolada em cada disciplina.

Uma pequena demonstração dessa falta de identidade pode ser observada a partir da não utilização do CENPREA - Centro de Promoção de Educação Ambiental. Em 1997, houve a construção de um espaço físico, com um pequeno auditório, dois escritórios, sanitários e cozinha. Tal prédio foi construído com a concepção de servir como ambiente multimeios para formação e desenvolvimento, no que tange às questões ambientais, de professores, alunos e da comunidade em geral. Este espaço vinha sendo utilizado em alguns eventos comemorativos e esporádicos relacionados à conservação do meio ambiente e como mais um espaço para reuniões no *Campus*. Este Centro se constitui apenas de um prédio e é claro que o desenvolvimento de atividades de promoção de Educação Ambiental pode ocorrer em qualquer espaço da Instituição e fora dela, mas a não utilização do Centro para o objetivo a que foi proposto no ato de sua criação continua sendo mais um indicativo de que não há Educação Ambiental com identidade no *Campus*.

A partir desta observação, outras se seguiram e entre elas a de que, no dia-a-dia do *Campus* de Colorado do Oeste, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Rondônia, alunos e até funcionários, aparentemente, não demonstravam preocupação com desperdício de água, energia e alimentos, podendo ser observado ainda o hábito de jogar papel, embalagens plásticas e garrafas do tipo descartável nos lugares mais impróprios como canteiros de flores, jardins e até na trilha ecológica existente dentro da mata no *Campus*.

Os comportamentos de alunos e servidores no *Campus* são observados ao mesmo tempo em que Meio Ambiente faz parte dos Temas Transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais nas escolas de ensino fundamental. Isso significa dizer que essas questões deveriam ser tratadas por todas as disciplinas do currículo, desde as séries iniciais do ensino fundamental. Os alunos que ingressam no primeiro ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio deveriam, então, apresentar alguma concepção de Educação Ambiental para que a formação técnica Integrada de seu curso tivesse continuidade no desenvolvimento da mesma.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Meio Ambiente (1998), já em sua primeira parte, enfatizam a urgência da implantação de um trabalho de Educação Ambiental que contemple as questões da vida cotidiana e coletiva do cidadão e discuta algumas visões polêmicas sobre essa temática. Não podemos deixar de lembrar também da “educação” veiculada através dos meios de comunicação em massa que, nos dias atuais, nos transmitem e porque não dizer, nos “vendem” as questões ambientais como modernas, cultas e até “na moda”.

Quando observamos o ambiente escolar ao final de cada período de aula ou, até mesmo, durante os momentos de refeições e descanso, ficamos com a impressão de que as pessoas não estão de fato sensibilizadas para colocar em prática tudo que aprenderam e sabem. E até nos provocam dúvida sobre se realmente aprenderam algo sobre a nossa responsabilidade na conservação do ambiente. Neste momento podemos fazer algumas reflexões sobre qual ou quais as concepções de Educação Ambiental vêm sendo desenvolvidas no ensino fundamental de nossas escolas e nos cursos ofertados pelo *Campus* Colorado do Oeste do IFRO e se os preceitos da responsabilidade com o ambiente estão sendo praticados nas residências de nossos alunos.

Diante dessa realidade, um diagnóstico da percepção ambiental torna-se importante, pois a partir deste, pode-se tentar entender as (inter) relações de nossos alunos e familiares e o ambiente, identificando suas concepções de meio ambiente e Educação Ambiental, analisando como estas concepções influenciam suas ações nas questões de conservação do ambiente. Além disso, este diagnóstico poderá levantar também algumas outras questões imprescindíveis na elaboração de um trabalho que vise uma Educação Ambiental que se proponha a situar o indivíduo como integrante do ambiente, como identificar possíveis lacunas nos conceitos ou conceitos distorcidos sobre conservação ambiental na formação dos alunos, traçar as relações estabelecidas pelos alunos entre suas percepções ambientais e ações de conservação do ambiente e identificar se há reconhecimento da importância das atitudes diárias de conservação do ambiente na qual estão inseridos e do reflexo dessas atitudes para o planeta, a médio e longo prazo.

Esta dissertação está organizada de forma que em sua introdução é apresentado um pequeno memorial da atuação desta autora no *Campus* onde a pesquisa foi realizada. A partir dessa atuação, são observados os problemas que geraram essa pesquisa. Ainda nesta unidade, são apresentados também a justificativa e os objetivos para a realização desse trabalho.

Na unidade dois, são discutidos dois pontos importantes para o entendimento da importância da Educação Ambiental: a relação do ser humano com o meio ambiente ao longo da história da humanidade e suas consequências e um histórico da Educação Ambiental no mundo e as consequentes ações governamentais em nosso país. Após a apresentação do histórico da Educação Ambiental no mundo e no Brasil, são apresentados também alguns autores que justificam o desenvolvimento da Educação Ambiental nas instituições de ensino e fora dela. Apresenta ainda um breve debate sobre como a Educação Ambiental é tratada no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado o Ensino Médio ofertado pelo *Campus*.

A reflexão que apresenta autores que embasam o desenvolvimento de uma Educação Ambiental crítica está presente na unidade três deste trabalho.

A unidade quatro dessa Dissertação apresenta como forma de contextualizar a pesquisa, um histórico do município que revela a identidade econômica da região ligada ao desmatamento e o surgimento da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste nessa realidade. Discute a importância do diagnóstico de percepção ambiental para a organização e desenvolvimento da Educação Ambiental. Traz ainda a identificação do grupo focal como método escolhido para a realização da pesquisa que deu origem a essa Dissertação.

A discussão dos resultados é apresentada na unidade cinco, sendo ainda realizada uma identificação do perfil dos alunos que participaram dessa pesquisa.

Na unidade seis são observados pontos diagnosticados pela pesquisa que poderão ser utilizados para a (re)organização da Educação Ambiental no Campus.

2. RELAÇÃO SER HUMANO E AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O entendimento da relação entre o ser humano e meio ambiente construída ao longo da história da humanidade tem apontado qual o destino vem sendo construído para o planeta. Ao mesmo tempo, diversos segmentos da sociedade buscam alternativas para construção de novas concepções para essa relação através da Educação Ambiental.

2.1. Relação Ser Humano/Ambiente

Ao longo da história do ser humano, desde os sumérios até a Idade Média, alguns fatos já anunciavam os problemas que seriam provocados pela exploração sem critérios dos recursos naturais pela humanidade (SILVA, 2008). Para Watanabe (2010) a relação Homem/Natureza está classificada em estágios, marcados pela extração de recursos de forma natural como primeiro estágio, a descoberta do fogo provocando apenas perturbação do equilíbrio ecológico como segundo estágio, a domesticação de animais e transformações de grandes áreas para pastos imprimindo grandes modificações na paisagem natural caracterizando o terceiro estágio. O surgimento da agricultura, chamado quarto estágio, ratificou a visão do homem como centro da natureza gerando um aumento na exploração dos recursos naturais. O quinto estágio está caracterizado pela Revolução Industrial, que aprofundou a dominação e exploração ambiental provocando a extração de recursos em velocidades maiores que a própria regeneração natural desses recursos. E foi durante este Quinto Estágio, durante a Revolução industrial, iniciada nos anos de 1760, que houve uma transformação na relação homem ambiente de proporções inimagináveis para aquela época. Novas tecnologias surgidas impactaram nos processos produtivos, alavancando produções e conseqüentemente gerando impactos nos âmbitos econômicos e sociais. A agricultura, que até então movimentava a economia de muitos países foi sendo superada. O trabalho de produção de bens que até então era artesanal passou a ser industrial em larga escala. O artesão deixou de ter o controle sobre a matéria prima e sua transformação para se transformar em proletariado.

As máquinas movidas a carvão passaram a ocupar espaços nas grandes cidades. O processo produtivo então passou a apresentar resíduos que até então eram desconhecidos. A água utilizada nos processos era descartada a céu aberto. Com o passar dos anos, surgiram máquina movidas à eletricidade, ampliando ainda mais as possibilidades de produção. O êxodo rural foi intenso. A demanda por mão de obra era grande e trabalhadores rurais braçais que até então viviam em pequenas propriedades, também se uniram aos artesãos em sua nova função de proletariado. Toda uma população que até então se localizava nas regiões rurais, com um tipo de vida típico, muitas vezes de subsistência migrou em massa, gerando grandes centros que não conseguiam crescer e se desenvolver de forma planejada agravando problemas de saneamento básico. Conforme destaca Silva (2008) Londres cresceu de 800.000 habitantes em 1780 para mais de 5 milhões em 1880, por exemplo.

Outro aspecto que surgia com a intensa industrialização era o do aumento do consumo, este considerado o sexto estágio, que consolidou o capitalismo. Neste estágio, velocidade da utilização dos recursos era bem maior que sua capacidade de regeneração. Países mais industrializados passaram a ter a necessidade do consumo de novos produtos aumentado também pelo desenvolvimento econômico que passou a existir. Todo esse crescimento majorou ainda mais a necessidade de matéria prima, o que urgiu o aumento da exploração de recursos naturais. No período posterior a Segunda Grande Guerra, a partir de 1945, todas as conseqüências geradas

pelo aumento do consumo, aliado ao crescimento das populações transformou o problema, que até então era característico de países da Europa e dos Estados Unidos em um problema com consequência de proporções mundiais.

2.2. Educação Ambiental

Apesar de todo o desenvolvimento industrial que levou a um aumento do consumo, da produção de resíduos e da exploração dos recursos naturais, foi um livro que denunciava as consequências do uso indiscriminado de veneno DDT (dicloro-difenil-tricloroetano) para o ecossistema que chamou a atenção para tais problemas. Em 1962, a bióloga marinha Raquel Carlson, com a publicação nos Estados Unidos, do livro “Primavera Silenciosa”, provocou manifestações das mais diversas na população. Por um lado, pessoas enviando cartas de apoio e de relatos das consequências do uso do DDT, por outro, cientistas envolvidos na indústria dos agrotóxicos questionando a validade de seu trabalho, lançando insultos contra a escritora, chamando-a de “freira da natureza”, “solteirona” e até questionando seu trabalho pelo fato de ser mulher (PEREIRA, 2012). O fato foi que, apesar de todo esse fogo cruzado na qual a autora do livro se encontrava, “Primavera Silenciosa” gerou um desconforto e acendeu a população científica para uma discussão sobre a relação homem-natureza e suas consequências.

A partir de então, alguns eventos destacando questões ambientais consideradas problemáticas se sucederam e há mais de trinta anos, realizou-se em Belgrado, na então Iugoslávia, uma Conferência onde foi elaborado um documento que ainda hoje é considerado relevante no tratamento das questões ambientais, a chamada Carta de Belgrado. Esse documento foi escrito por vinte especialistas em Educação Ambiental do mundo todo e nele já é dado papel de destaque para a Educação Ambiental como um dos elementos fundamentais para o combate da crise ambiental no mundo:

Os governos e formuladores de políticas podem ordenar mudanças e novos enfoques para o desenvolvimento, podem começar a melhorar as condições de convívio no mundo, mas tudo isso não deixa de ser solução de curto prazo, a menos que a juventude mundial receba um novo tipo de educação. Isso vai requerer a instauração de novas e produtivas relações entre estudantes e professores, entre escolas e comunidades, e ainda entre o sistema educativo e a sociedade em geral. (1975p.2)

Na Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi, na então União Soviética - URSS, em 1977, novamente o enfoque dado à Educação Ambiental, a destacou a como prática necessária para uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade. Três anos depois teve início a estruturação do PNEA - Programa Internacional de Educação Ambiental e PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente pela UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Observamos então, por estes acontecimentos importantes na história da Educação Ambiental no mundo a seriedade com que esta deve ser tratada.

A ONU, Organização das Nações Unidas, realizou ainda uma série de Conferências para promover o debate das questões ambientais entre os países. Em 1972, em Estocolmo na Suécia, em 1982, em Nairóbi no Quênia, em 1992 no Rio de Janeiro e em 2002, em Johannesburgo na África do Sul.

Em 1988, no Brasil, com a aprovação da Constituição Federal ainda hoje vigente, o interesse coletivo do direito ao Meio ambiente, bem como a atribuição de sua defesa e conservação é ressaltado em seu Título VII Capítulo VI:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.(1998, p 45)

A preocupação implícita em nossa Lei maior pode ser entendida como a preocupação com a continuidade da existência da própria espécie humana, pois o ser humano entendido como integrante do Meio, está sujeito a todas as conseqüências impostas ao mesmo.

Na Conferência que aconteceu no Rio de Janeiro, conhecida como Rio 92, as questões ambientais foram debatidas englobando as questões sociais como fornecimento de água potável, saneamento básico, saúde, agricultura e biodiversidade, numa clara demonstração de que o homem faz parte de um ciclo: ao mesmo tempo em que é o agente provocador das alterações no ambiente, é quem vive as conseqüências dessas alterações. A Educação Ambiental a partir de então deixou de ter enfoques relacionados apenas a conservação da biodiversidade e passou a apresentar a preocupação com problemas socioambientais.

Ainda durante a Rio-92, foi elaborado pela sociedade civil planetária, o documento intitulado “*Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global*”. Tal documento apresentou ênfase ao caráter crítico e de emancipação delegado à Educação Ambiental.

Esses eventos tiveram, continuidade nos chamados “Rio +10”, em Johannesburgo na África do Sul em 2002 e “Rio + 20” no Rio de Janeiro, em 2012.

Juntamente com outros países da América Latina e do Caribe, o Brasil assumiu em 2005 a implementação do Programa Latino-Americano e Caribenho de Educação Ambiental – PLACEA e o Plano Andino-amazônico de Comunicação e Educação Ambiental – PANACEA.

Além de todos esses fatos que resultaram na construção de documentos que firmam compromissos internacionais sobre a inserção da Educação Ambiental, podemos ainda citar algumas iniciativas tomadas pelo Ministério da Educação como “*Temas Transversais*,” criado em 1997, na qual está incluída a dimensão Meio Ambiente e “*Parâmetros em Ação – Meio Ambiente na Escola*” de 1999, além da inclusão da Educação Ambiental no Censo Escolar, em 2001, entre outras ações.

A obrigatoriedade da presença da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, formal ou não formal, foi definida no Brasil em 1999, a partir da aprovação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Tal Lei, discorre ainda sobre o desenvolvimento da Educação Ambiental na educação no sentido amplo de sua palavra.

A partir de todos esses fatos, a necessidade de se enfrentar os desafios provocados pela crescente consciência da importância da Educação Ambiental vem tornando-se cada vez maior e apesar disso, a própria Coordenação Geral de Educação Ambiental – CGEA, vinculada ao MEC, em sua “*Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*”, elaborada em 2007, entende que Legislações, Decretos e Portarias não trazem grandes esclarecimentos de como, na prática, deverá ser a abordagem da Educação Ambiental nas Instituições de Ensino e elabora tal proposta para que a Educação Ambiental, de acordo com a Legislação, esteja de fato presente em todas as modalidades de ensino.

Em 15 de junho de 2012, através da Resolução nº 2, o Conselho Nacional de Educação aprova as “*Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*” e considera:

O atributo “ambiental” na tradição da Educação Ambiental brasileira e latino- americana não é empregado para especificar um tipo de educação, mas se constitui em elemento estruturante que demarca um campo político de valores e práticas, mobilizando atores

sociais comprometidos com a prática político-pedagógica transformadora e emancipatória capaz de promover a ética e a cidadania ambiental; O reconhecimento do papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidencia-se na prática social,...(p. 2)

Ainda enquanto proposta, o documento encaminhado para a elaboração das Diretrizes, já destacava o papel atribuído à Educação Ambiental. Tal destaque é referenciado no Parecer Homologado que aprovou a já citada resolução:

Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental. (2012 p. 2)

A partir da conclusão de que a Educação Ambiental passou a ser essencial para a qualidade da vida no planeta, esta, então, deveria “*induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto, a respeito do meio ambiente*” (DIAS, 1992, p. 66) para alcançar objetivos que formassem consciência, gerassem conhecimento, motivassem um comportamento, desenvolvessem habilidade e produzissem participação ativa nas tarefas que têm por objetivo resolver problemas ambientais. Essa educação deveria ainda ser desenvolvida para todos os cidadãos, dentro e fora dos muros escolares. Reiterando essa preocupação com a abrangência podemos citar Mauro Guimarães (2004):

Considerando a própria gravidade da crise ambiental para a manutenção da vida no planeta e a emergência do enfrentamento desta, não há como pensar em um público privilegiado a qual a Educação Ambiental deva se destinar. Agregado a isso, como já foi dito, não compactuamos com a idéia simplista que aposta na transformação da criança hoje para termos uma sociedade transformada amanhã (o que talvez não houvesse nem tempo para essa espera). Sendo ainda que, como também discurremos anteriormente, se esse processo educativo se dá na adesão ao movimento da realidade socioambiental, numa relação dialética de transformação do indivíduo e da sociedade reciprocamente, o público da Educação Ambiental Crítica é a sociedade constituída por seus atores individuais e coletivos, em todas as faixas etárias. (p.32)

Tratando dos objetivos da Educação Ambiental que pretende de fato ser transformadora podemos ter como totalmente pertinente as considerações observadas em Loureiro:

Conforme a própria adjetivação “transformadora” presente no título já sinaliza, a finalidade primordial da Educação Ambiental é revolucionar os indivíduos em suas subjetividades e práticas nas estruturas sociais-naturais existentes. Ou seja, estabelecer processos educativos que favoreçam a realização do movimento de constante construção do nosso ser na dinâmica da vida como um todo e de modo emancipado. (2004, p.74)

Levando-se ainda em consideração que “*a Pedagogia da Práxis pretende ser uma educação transformadora*” (GADOTTI, 2005, p. 2) fica clara a necessidade de uma Educação Ambiental que abra os olhos para a realidade do dia-a-dia, para os acontecimentos próximos às

práticas diárias das pessoas e ainda desenvolva o senso crítico nos indivíduos. De acordo com Gadotti temos que:

Reeducar o olhar significa desenvolver a atitude de perceber e não ficar indiferente diante das agressões ao meio ambiente, criar hábitos alimentares novos, evitar o desperdício, a poluição sonora, visual, a poluição da água e do ar etc. e intervir no sentido de reeducar o habitante do planeta. (*op.cit.* p.3),

São com estas práticas que as pessoas poderão promover um ganho real da qualidade de vida, das suas próprias vidas e da vida no planeta.

Podemos enfatizar a importância da conscientização e da mudança nos hábitos diários para a conservação do ambiente refletindo sobre a idéia de Barbieri, que nos diz que *"Uma síntese positiva entre meio ambiente e progresso só será possível através de transformações fundamentais no comportamento econômico, no estilo de vida e na administração do desenvolvimento"* (1996, p. 20). Essas transformações fundamentais, sobre as quais nos fala o autor, são complexas e necessitam de um ponto de partida, um marco que deverá ser, então, a consciência nas ações em nosso dia-a-dia, com o outro e com o próprio ambiente.

2.3. Qual Educação Ambiental?

Posto aqui a importância da eficácia e a responsabilidade dada à Educação Ambiental, devemos então caracterizá-la como muito mais que uma palavra composta por um substantivo e um adjetivo, sendo a este segundo, dado o papel de explicar as dimensões e aplicações da educação em questão, exatamente como fez Layrargues (2004, p.7).

Devemos refletir também sobre o enfoque tradicional com que a Educação Ambiental vem sendo tratada nas escolas brasileiras, onde encontramos uma educação totalmente voltada para teorias, totalmente desvinculada de ações práticas, que não consegue situar o indivíduo como integrante do ambiente em que se encontra, nem evocar sua responsabilidade com o mesmo, faltando-lhe o entendimento da complexidade da interação entre o homem e o ambiente. Em Loureiro (2004, p 70) temos que *"A "questão ambiental" é complexa, trans e interdisciplinar. Posto que nada se define em si, mas em relações em contextos espaço-temporais."* Essa Educação Ambiental mesmo que não intencionalmente, se propõe a manter a hegemonia dominante em decorrência da forma de seu desenvolvimento nas escolas. Um exemplo disso é o desenvolvimento de atividades conceituadas como "ambientais" apenas em datas específicas, como Semana Ambiental ou Dia do meio ambiente.

Com tantas responsabilidades urgentes, a Educação Ambiental deve assumir um caráter que busque a intervenção no real, através da prática, que busque uma nova compreensão do mundo. Mas qual a Educação Ambiental que vem sendo desenvolvida em nossas escolas? Qual a melhor Educação Ambiental para se alcançar uma intervenção real em nosso mundo? No documento Identidades da Educação Ambiental Brasileira, Carvalho (2004) utiliza a expressão *"babel das múltiplas educações ambientais"* quando tenta ponderar sobre como *"as diferentes ênfases educativas estão demarcando em termos de modos de endereçamento da educação e da Educação Ambiental"* (p.15). Sato e Carvalho (2005) propõem um exercício de identificar e interpretar as peculiaridades de algumas correntes em Educação Ambiental.

O fato é que em vista da urgência citada anteriormente, a Educação Ambiental desenvolvida nas escolas hoje, não pode esperar que o ser humano vá, ao longo de algumas gerações, se situando, tomando conhecimento, tendo consciência da realidade do planeta em se tratando de questões ambientais, para só então começar a decidir como agir, nem ficar apenas

procurando formas de reciclar matérias acreditando que apenas isso basta. Estamos diante de um momento em que a Educação Ambiental não deve ser rotulada e tratada como data comemorativa. Não há mais tempo para isso. À Educação Ambiental hoje tem que ser dado um caráter urgente e efetivo, que passe pelo desenvolvimento do ser crítico, mas não demagogo. É preciso que se assuma que é necessário desenvolver nas pessoas mais do que a consciência de que o homem é integrante do meio ambiente, desenvolver mais do que a idéia de que o ambiente é meio de recursos para o homem, desenvolver mais do que o conceito que devemos reciclar para amenizar as consequências de nosso consumismo.

Trabjter e Mendonça (2006, p.239) destacam que nos municípios brasileiros a maioria das escolas coloca seu trabalho de Educação Ambiental como projetos ou na forma transversal, dando enfoques específicos ao mesmo como à água ou ao destino do lixo. Citam uma rara experiência em que a Educação Ambiental surge como disciplina do currículo do curso, porém, a questão da horta continua sendo preponderante. Destacam ainda o fato de que a realização de atividades e projetos voltados para a construção da cidadania, da autonomia, da participação individual e coletiva e que envolvem as relações interpessoais não serem entendidos como Educação Ambiental por quem o está realizando. E consideram ainda sobre as instituições que afirmam não realizar atividades para o desenvolvimento da Educação Ambiental. Diante de tais observações, parece claro que não existe, na maioria das comunidades escolares, um consenso sobre o que é Educação Ambiental e quais as concepções deveriam estar inseridas em suas práticas.

Uma breve análise no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio - PPC ofertado pelo Campus Colorado do Oeste, deve ser realizada à luz de algumas políticas públicas para a Educação Ambiental para tentar esclarecer qual a proposta para o desenvolvimento desta, durante a formação de seus alunos.

De acordo com este PPC, o Curso Técnico em Agropecuária integra o Eixo tecnológico “Recursos Naturais”, expresso no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e entre as competências e habilidades que o egresso do curso deverá apresentar consta a capacidade de “*Analisar sistemas de produção, considerando os aspectos de sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental*” (2012, p.28)

O atual projeto é uma reformulação aprovada no ano de 2012 pelo Consup – Conselho superior do IFRO. Para tal reformulação, de acordo com o PPC, foram levantados dados do potencial agropecuário e agroindustrial do Estado, não sendo porém citadas possíveis análises de problemas ambientais que pudessem gerar estudos para o enfrentamento de problemas e tomadas de decisões pelo egresso do curso.

Como justificativas para essa reformulação, entre outras, temos:

Assim, é necessário pensar o currículo como um conjunto de subsídios que oportunize aos alunos adquirir as competências previstas no perfil profissional do curso e desenvolver valores éticos, morais, culturais, sociais, políticos e ecológicos, ao mesmo tempo que possa favorecer à atuação profissional nas diversas formas e espaços da produção agropecuária, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, social, científico, econômico e da preservação ambiental. (2012, p.13)

O PPC destaca ainda que durante o curso serão desenvolvidos trabalhos diversos e entre eles encontramos atividades para a Semana ambiental. Tal atividade é considerada “*imprescindível para a formação global do sujeito, na perspectiva da corporeidade*” (2012, p. 12). Ainda como justificativa para a reformulação do curso é apresentada a necessidade da

“educação escolar trabalhar, para além da dimensão do saber, as dimensões do ser, do formar-se, do transformar-se, do decidir, do intervir e do viver e conviver com os outros e com a natureza” (2012, p.13).

Dentre os núcleos, apresentados na concepção curricular do Projeto do Curso, há o Núcleo Profissional, compostos por disciplinas específicas:

As disciplinas consolidam uma formação do aluno com perspectivas ao preparo para o trabalho e à formação para a vida em sociedade. Elas envolvem conhecimentos básicos específicos que o habilitem a desempenhar atividades técnicas, no sentido de orientar, acompanhar e executar ações que valorizem o ambiente, a terra e o homem, voltadas à sustentabilidade dos empreendimentos no campo agropecuário. (2012, p.19)

Podemos notar ainda, que na relação de Documentos e Legislações Nacionais que norteiam tal projeto, não são citados nenhum documento de orientação para o desenvolvimento de Educação Ambiental, existindo apenas o registro de que outras legislações pertinentes, mesmo que não listadas, deverão ser respeitadas. Citamos aqui a falta na organização do Projeto do Curso, de documentos balizadores para a Educação Ambiental que já foram citados anteriormente como importantes na história da Educação Ambiental no Brasil, como, por exemplo, a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que trata da obrigatoriedade da presença da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, formal ou não formal; dos documentos *Temas Transversais*, que incluem a dimensão Meio Ambiente e dos “*Parâmetros em Ação – Meio Ambiente na Escola*”, ambos de 1999 ou ainda a própria Constituição Federal de 1988, com o Título VII, Capítulo VI, Art. 225, tratando sobre a responsabilidade sobre o ambiente.

Como objetivo do curso é apresentado a preocupação com a demanda dos setores produtivos, sendo ela convencional ou agroecológica. Tal justificativa e objetivo não aparecem efetivamente como reflexo nas ementas das disciplinas ofertadas pelo curso. Num total de cinquenta e duas disciplinas que deverão ser desenvolvidas ao longo de três anos, apenas cinco destacam questões a serem desenvolvidas como manejo ambiental, legislação ambiental, impacto ambiental de resíduos e arte e meio ambiente. Nenhuma disciplina da matriz curricular do curso apresenta ementa ou objetivos que visem ao desenvolvimento da complexidade das relações ser humano/ambiente e suas consequências e o desenvolvimento do ser crítico para o desenvolvimento de responsabilidade e intervenção na realidade socioambiental regional.

3. METODOLOGIA

3.1. Contexto da Pesquisa: O Instituto Federal de Rondônia, Campus Colorado do Oeste e o Município de sua Inserção.

A região de Colorado do Oeste (Figura 1) originou-se no ano de 1973. Alguns colonos em disputa com um grupo de agropecuária, o Terra Rica S.A., ambos interessados na terra fértil da região se instalaram na região do rio Colorado. O INCRA após diversas análises da situação dos posseiros implantou um Projeto Integrado de Colonização – PIC através da Portaria nº 1.480, de 04/10/1973, o chamado PIC Paulo de Assis Ribeiro. A partir de então, o processo seletivo de famílias para o assentamento trouxe da região sul do país, além das trinta e seis famílias pioneiras, mais três mil e quinhentas famílias. Em 1979 já estavam implantadas quatro mil e quinhentas famílias, em módulos de 100 ha cada. (Figura 2)

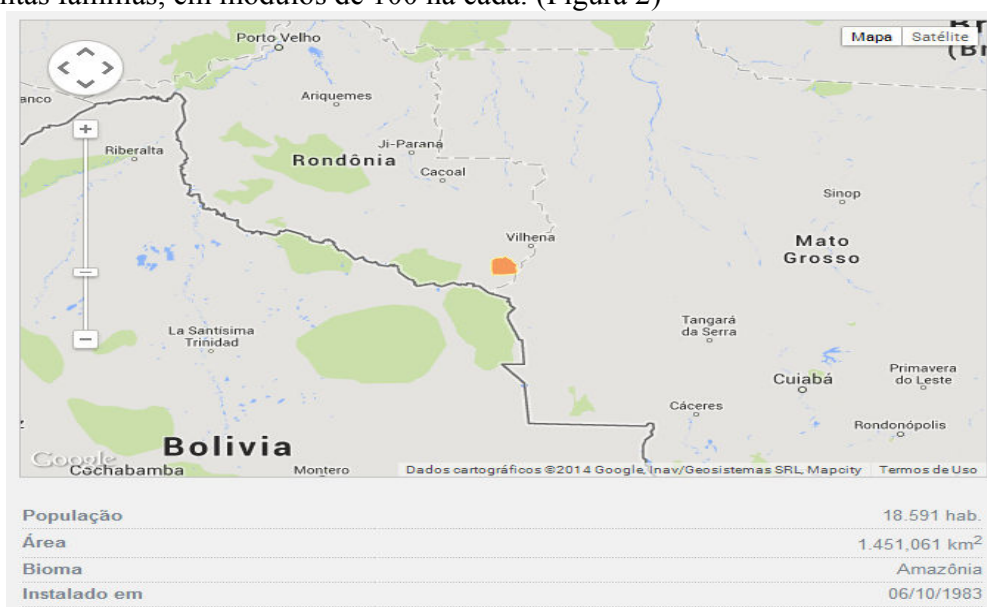


Figura 1- Localização do Município de Colorado do Oeste no Estado de Rondônia. Fonte: IBGE



Figura 2- Foto de Colorado do Oeste no ano de 1975 e na década de 1980 respectivamente.

Fonte: <http://ceejacolorado-ceeja.blogspot.com.br/2013/03/fotos-de-colorado-ii.html>

Em 1976, Colorado era distrito de Vilhena, mas o desenvolvimento promissor da região provocou o surgimento de mais dois distritos. Em 1979 foram implantados os distritos de Cabixi e de Cerejeiras.

A emancipação que elevou Colorado à categoria de município aconteceu no ano de 1981, pela Lei Federal n.º 6.921 de 16-06-1981, tendo sido acrescentado ao seu nome à expressão “do Oeste”. Seu desenvolvimento econômico era forte e baseado na extração de madeira (Figura 3) e agricultura. O desenvolvimento da região provocou surgimento de vários povoados.



Figura 3- Fotos da atividade de extração de madeira em Colorado do Oeste na década de 1980.

Fonte: <http://ceejacolorado-ceeja.blogspot.com.br/2013/03/fotos-de-colorado-ii.html>

Em 1983 o distrito de Cerejeiras atingiu a categoria de Município, seguida por Cabixi em 1988 e por Nova Esperança, que a partir de então passou a ser denominada Corumbiara.

De acordo com a história no site oficial do município, o primeiro Administrador Urbano de Colorado foi um comerciante chamado Jô Yutaka Sato, em 1978, seguidos por Ângelo Angelin, Reditário Cassol e Idevanir Ferrarini. O Primeiro prefeito do Município de Colorado do Oeste, nomeado em 1981 pelo Governador do então Território de Rondônia foi um funcionário do INCRA, Sr. João Nunes de Moraes. Em 1983, Colorado do Oeste teve seu primeiro prefeito eleito em um pleito, o Sr. Marcos Donadon.

No ano de 1991, o município atingiu uma população de mais de trinta e oito mil moradores, número sustentado pela atividade de extração da madeira. Com a diminuição desta atividade econômica, o número de habitantes foi diminuindo até atingir, em 2010 uma população de dezoito mil, quinhentos e noventa e um (18.591) habitantes, sendo treze mil, quinhentos e noventa e sete (13.597) residentes na zona urbana e quatro mil novecentos e trinta e quatro (4.934) habitantes na zona rural. De acordo com o Censo 2013, a população atual é de pouco mais de dezenove mil habitantes.

O município de Colorado do Oeste, de acordo com o “Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2013”, apresenta 63,6% de sua população economicamente ativa e o IDH, de acordo com dados do PNUD, INPEA e FJP um índice de 0,685. (Gráfico1)

Taxa de Atividade e de Desocupação 18 anos ou mais - 2010

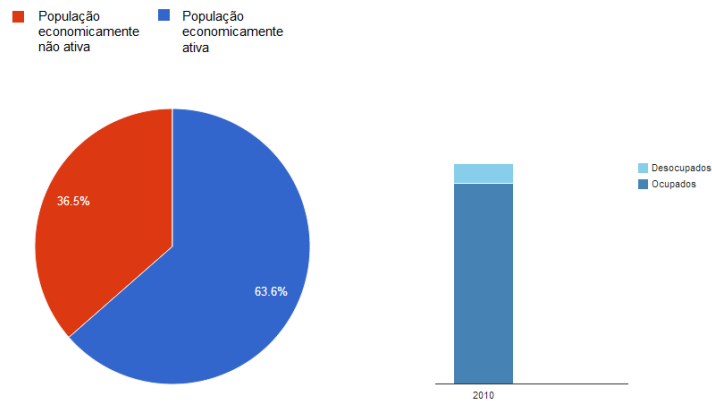


Gráfico 1- População Economicamente Ativa no Município de Colorado do Oeste.
Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, calculado a partir da análise dos componentes Educação, Longevidade e Renda apresenta para Colorado do Oeste uma evolução desde o ano 1991, passando de 0,376 para 0,685 em 2010. (Gráfico 2)

IDHM

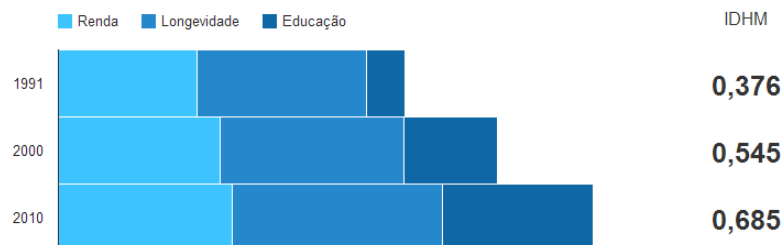


Gráfico 2- Índice de Desenvolvimento Humano do Município de Colorado do Oeste.
Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Este índice de IDH faz o município ser o décimo do Estado, (Tabela 1) sendo este índice considerado médio.

Estado: Rondônia

Ordenado pelo IDHM

Faixas de desenvolvimento humano

Muito Alto	0,800 - 1,000
Alto	0,700 - 0,799
Médio	0,600 - 0,699
Baixo	0,500 - 0,599
Muito Baixo	0,000 - 0,499

Posição	Lugares	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
1°	Porto Velho (RO)	0.736	0.764	0.819	0.638
2°	Vilhena (RO)	0.731	0.734	0.808	0.659
3°	Cacoal (RO)	0.718	0.727	0.821	0.620
4°	Ji-Paraná (RO)	0.714	0.728	0.810	0.617
5°	Pimenta Bueno (RO)	0.710	0.726	0.803	0.613
6°	Ariquemes (RO)	0.702	0.716	0.806	0.600
7°	Rolim de Moura (RO)	0.700	0.709	0.808	0.598
8°	Cerejeiras (RO)	0.692	0.688	0.799	0.602
9°	Jaru (RO)	0.689	0.687	0.825	0.577
10°	Colorado do Oeste (RO)	0.685	0.676	0.814	0.584
11°	Ouro Preto do Oeste (RO)	0.682	0.687	0.812	0.569
12°	Espigão D'Oeste (RO)	0.672	0.691	0.819	0.536
13°	Santa Luzia D'Oeste (RO)	0.670	0.657	0.812	0.564
14°	Pimenteiras do Oeste (RO)	0.665	0.662	0.816	0.545
15°	Presidente Médici (RO)	0.664	0.671	0.792	0.550
16°	Castanheiras (RO)	0.658	0.650	0.803	0.547
17°	Guajará-Mirim (RO)	0.657	0.663	0.823	0.519
18°	Chupinguaia (RO)	0.652	0.659	0.820	0.514
19°	Cabixi (RO)	0.650	0.650	0.757	0.559
20°	Candeias do Jamari (RO)	0.649	0.652	0.819	0.512
20°	São Felipe D'Oeste (RO)	0.649	0.615	0.780	0.571

Tabela 1- Ranking do IDH dos Municípios do Estado de Rondônia.
Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Em 1983, a partir da Lei 8.670, de 30 de junho de 1993, é criada a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste – EAF Colorado do Oeste. Em 16 de novembro do mesmo ano, através da Lei nº 8.731/93 é transformada em autarquia sendo esta a primeira Instituição de Educação Profissional e Tecnológica, da rede federal existente no Estado de Rondônia. Dois anos depois, em 1995 têm-se início suas atividades didáticos pedagógicas com a oferta do curso Técnico em Agropecuária. A partir de então a EAF de Colorado do Oeste passou a ofertar cursos técnicos de nível médio nas modalidades concomitante e subsequente e posteriormente na modalidade integrado ao ensino médio. No ano de 2006 passou a ofertar também os Cursos Superiores de Tecnologia em Laticínios e em Gestão Ambiental. Em 2007 e em 2008 ofertou os cursos Técnicos em Agropecuária e em Agroindústria Integrados ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

A EAF Colorado do Oeste foi construída em uma área de 241,2ha, sendo que 80 destes hectares compreendem a reserva florestal. Localizada na região leste do estado de Rondônia, em uma região que ficou conhecida como “Cone Sul” do estado, a EAF foi implantada as margens da então Rodovia RO 399, hoje BR 435/RO, a cinco quilômetros de Colorado do Oeste e a sessenta e três quilômetros da Rodovia BR 364.

Em 2008, atendendo ao chamado para a reorganização da Educação Profissional e Tecnológica feita pelo Governo Federal, a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste passou a integrar, juntamente com a Escola Técnica Federal de Rondônia, à época em implantação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, passando então a ser chamado de *Campus* Colorado do Oeste.

No ano de 2009, foi criado o curso de Licenciatura em Biologia e a Especialização *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, ofertando vagas para uma turma em Colorado do Oeste e outra em Ji-Paraná. No ano seguinte, em 2010 foi criado o curso de Engenharia Agrônoma. Em 2011,

acompanhando todos os *Campi* do IFRO, passou a ofertar cinco cursos técnicos de Educação à Distância – EAD.

O quadro de funcionários do Campus é composto por cento e sessenta e sete funcionários, distribuídos nas funções de acordo com o quadro 1.

Quadro 1- Quadro de Servidores do *Campus* Colorado do Oeste em fevereiro de 2014. Fonte: CGP do *Campus*.

CARGO	NÚMERO DE SERVIDORES
Técnicos Administrativos	84
Professores Efetivos	73 sendo destes, 09 em afastamento.
Professores Substitutos	05

Atualmente, o IFRO campus Colorado do Oeste (Figura 4), além do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, dos Cursos de Tecnologia em Laticínios e em Gestão Ambiental, da Licenciatura em Ciências Biológicas, de Engenharia Agrônoma e dos cursos Técnicos em EAD, oferece cursos e capacitação profissional nos Programas Mulheres Mil e Pronatec. No Processo Seletivo Unificado realizado foram ofertadas para o primeiro semestre letivo de 2014, duzentas vagas para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, quarenta para a Licenciatura em Ciências Biológicas, quarenta para a Engenharia Agrônoma e na modalidade Curso técnico em EAD oitenta vagas, totalizando trezentos e sessenta vagas. Com essas novas vagas, o Campus conta hoje com mil seiscentos e oitenta e oito alunos (1688). O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio registra um total de quatrocentos e oitenta e três (483) alunos matriculados nos três anos do curso.



Figura 4- Fotos aéreas do IFRO *Campus* Colorado do Oeste em 2013.

Fonte: <http://www.ifrocolorado.com.br/imagens/2013/imagens-aereas-campus>.

3.2. Caminho Teórico- Metodológico

A proposta desta pesquisa é de analisar a percepção ambiental dos alunos do *Campus* Colorado do Oeste, de forma a gerar subsídios para mudanças curriculares e pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento da Educação Ambiental no *Campus*. Poderá também gerar informações que permitam a realização de trabalhos de integração da comunidade com a escola e

de extensão sobre pontos importantes da conservação ambiental que cabe a todos diariamente. Informações que propiciem aos docentes do *Campus* Colorado do IFRO trabalhar o senso crítico para questões ambientais locais e globais, desenvolvendo ainda a certeza de que as ações que necessitamos para preservar nosso planeta podem começar em nossa casa, ou seja, da organização de uma Educação Ambiental com a identidade da Instituição, com fundamentos e objetivos relacionados às características de seu público e de sua comunidade.

Esse diagnóstico passa então a ser muito importante para o desenvolvimento de um trabalho que forme cidadãos com nova consciência para um modelo de mundo sustentável, sem deixar de atender as necessidades do cidadão. Essa nova consciência, então, poderá se mostrar presente nas atividades diárias de cada um, em sua vida coletiva, como cidadão atuante e crítico na sociedade, em seu engajamento em projetos previstos pelas políticas públicas, ou seja, no exercício pleno de sua cidadania.

Podemos aqui refletir sobre algumas questões: Qual o conhecimento real acerca dos conflitos ambientais, suas causas e consequências e quais as atitudes geradas a partir desse conhecimento são realizadas no dia-a-dia pelos alunos no IFRO *Campus* Colorado do Oeste e em suas residências?

Algumas hipóteses podem tentar responder a essa pergunta: a primeira idéia é a de que, observando as ações com o lixo, com a falta da conservação do ambiente no *Campus* e a falta de questionamentos por parte dos alunos acerca de ações não tomadas pela gestão no próprio *Campus*, poderíamos concluir que, se estas pessoas tiveram uma educação voltada para as questões ambientais, esta educação não conseguiu desenvolver a consciência de que os problemas estão presentes também em nossa casa, no nosso trabalho.

Será normal então que esses alunos considerem como problemas ambientais apenas os grandes dilemas mundiais: a falta de petróleo, queimada das grandes florestas, desertificação provocada pela derrubada das matas e outras questões que poderíamos chamar globais sem se preocupar com o seu lixo diário, o destino do esgoto de sua casa e do plástico que contaminam e o desperdício de água ou o papel entre outros; em uma segunda idéia os alunos, como reflexo de suas famílias e de informações distorcidas, aguardam, aqui no sentido de não tomada de nenhum tipo de postura, o poder público tomar decisões e desenvolver as ações necessárias, como se a responsabilidade fosse única e exclusiva do Estado, demonstrando que não houve Educação Ambiental e se houve esta não foi o suficiente para o desenvolvimento de atitudes críticas e comprometidas com o ambiente, e que provavelmente visava apenas o desenvolvimento de ações isoladas, voltadas em “resolver” os resultados dos problemas ambientais decorrentes de uma sociedade totalmente desintegrada da natureza. E ainda, que talvez não consigam relacionar problemas ambientais com problemas sociais, cada um como causa e consequência do outro, numa via de mão dupla.

Apesar de a questão ambiental estar sendo freqüentemente “falada” cada vez mais pelos diversos veículos de comunicação, ONGs e os diversos órgãos das diversas esferas do poder público, a percepção que os indivíduos fazem de ambiente não está clara.

3.3. Metodologia da Pesquisa

Existem várias definições para percepção ambiental. Podemos tentar defini-la resumidamente como a qualidade com que o indivíduo sente, é influenciado, influencia e interage com o ambiente. Toda essa gama de ações envolvendo o ser humano e o ambiente se torna particular, visto que reflete e é refletida na individualidade de cada ser, com sua cultura,

formação acadêmica, classe social, religião e crenças, sendo um processo dinâmico, em constantes definições e redefinições e resultantes do consenso individual e coletivo.

A percepção ambiental de cada um fará com que valores diferentes sejam atribuídos ao meio. Desta forma, uma mesma realidade será entendida de forma individualizada como resultados de suas experiências e provocará reações diferentes em cada um.

Fagionato (2007) define percepção como a forma com que cada indivíduo percebe, reage e responde frente às ações sobre o meio. Diz ainda que as respostas ou manifestações são, portanto, resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo. Embora nem todas as manifestações psicológicas sejam evidentes, são constantes, e afetam nossa conduta, na maioria das vezes, inconscientemente. Nessa perspectiva, a percepção ambiental torna-se então ferramenta para a Educação Ambiental. Através de um diagnóstico da percepção ambiental podemos observar como os indivíduos e seus grupos declaram suas impressões e manifestações sobre o meio ambiente. Esse tipo de diagnóstico vem sendo modernamente utilizado como instrumento eficiente para elaboração de propostas de ações e de intervenção para a Educação Ambiental, como por exemplo, a proposta realizada por esta pesquisa. Seus resultados podem ser utilizados como ferramentas para provocar a aproximação verdadeira com o ambiente, promovendo o desenvolvimento do respeito com o mesmo.

Para realizar o diagnóstico de percepção ambiental proposto, essa pesquisa utilizou: a pesquisa bibliográfica, constituída principalmente de artigos e livros científicos, que forneceram elementos importantes na história e nas concepções da Educação Ambiental e a análise dos dados coletados através do método de grupo focal. Dois grupos de alunos matriculados no Curso Técnico Agrícola Integrado ao Ensino Médio no *Campus* Colorado do Oeste e que representam a origem, zona rural ou zona urbana, dos alunos matriculados nesse curso, sendo um dos grupos formados por ingressantes e um grupo de alunos do terceiro ano do mesmo curso participaram da pesquisa. A participação de alunos do terceiro (último) ano na pesquisa objetivou ainda, demonstrar o caminho evolutivo da formação ambiental desenvolvida nos egressos do curso.

A escolha por pesquisa com grupo focal se deu pela possibilidade de obter respostas que apresentem maior significação para o grupo pesquisado se comparada com questionários, por ser uma forma de pesquisa que propicia “*captar, a partir das trocas realizadas no grupo, conceitos, sentimentos, atitudes, crenças, experiências e reações*” (GATTI, 2012, p. 9 apud MORGAN e KRUEGER, 1993, P. 3-9)¹. Durante a entrevista de grupo focal abre-se possibilidade de um participante desafiar abertamente a afirmação do outro, visto que os participantes conversam entre si e não apenas com o mediador.

O grupo focal surgiu inicialmente com a realização de pesquisa de *marketing*, porém seu uso na pesquisa qualitativa e social foi e ainda está se difundindo. Os dados coletados a partir dos grupos podem refletir além do consenso, ambiguidade e conflito. As potencialidades, porém, tornam o grupo focal uma forma interessante de pesquisa em ciências sociais. Da interação entre os membros do grupo surge a mais destacada possibilidade do método. Gatti (2012) afirma:

A potencialidade mais enfatizada do grupo focal como meio de pesquisa está ligada à possibilidade que ele oferece de trazer um conjunto concentrado de informações de diferentes naturezas (conceitos, idéias, opiniões, sentimentos, preconceitos, ações, valores) para o foco de interesse do pesquisador. Também é

¹ MORGAN, David L.; KRUEGER, R.A. When to use focus groups and why. In MORGAN, D. L. (Ed.), *Successful focus groups: advancing the state of the art*, Newsbury Park, CA: Sage Publications, 1993. p. 3-9.

ênfatisado a confiança nas interações grupais para a produção de dados consistentes. As comparações, os confrontos, as complementações, que os participantes produzem entre si, a partir de suas experiências, são uma fonte sólida para a construção de compreensões sobre a complexidade de formas de pensar, de se comportar, das motivações, das intenções e expectativas, em face de determinados aspectos de uma situação, de um problema, de uma ocorrência, de um serviço, etc. (p.71)

De acordo com Barbour (2009), grupos focais proporcionam ao pesquisador *insights* de como as pessoas significam as informações fornecidas a elas. Nesta pesquisa, a significação da Educação Ambiental a ser apresentada pelos alunos participantes da pesquisa se mostra totalmente pertinente.

O primeiro encontro de cada grupo, que durou cerca de vinte minutos, foi utilizado para explicar qual trabalho estava sendo realizado (pesquisa para a dissertação de mestrado) e como seria o segundo encontro. Ainda nesse momento os alunos tomaram conhecimento do Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1) que deveriam assinar e receberam o pedido para trazer uma imagem que pudessem usar para explicar “o que é meio ambiente”. No segundo encontro, com duração de cerca de uma hora, foi realizada a entrevista que contou com a presença de uma mediadora e uma relatora. O papel de mediadora foi realizado por esta autora que conduziu a entrevista realizando as perguntas, provocando o aprofundamento dos debates e relacionando as questões para que o debate tivesse sequência lógica. A relatora convidada para acompanhar os encontros foi uma professora do *Campus*, especialista na área de Língua Estrangeira Moderna – Espanhol e também mestranda do PPGA. A relatora realizou o registro das reações e expressões dos alunos diante dos questionamentos e das opiniões dados pelos participantes do grupo. Além disso, o segundo encontro foi gravado em áudio para maior possibilidade da análise dos elementos debatidos. Os resultados obtidos foram analisados visando à identificação de seus significados nas seguintes categorias de análise:

- a) “meio ambiente”, intencionando a localização de pontos importantes nos conceitos de meio ambiente e interações dos seres vivos entre si e desses com o meio;
- b) “problemas ambientais” visando à detecção de concepções de interferência e degradação pelo homem no ambiente a partir das diversas formas de interação com o mesmo;
- c) “conservação ambiental” identificando suas concepções de preservação do ambiente e as possíveis práticas de conservação ambiental realizadas com responsabilidade e
- d) “Educação Ambiental”, visando detectar se os alunos sabem o que é Educação Ambiental e se a identificam nas práticas de seus professores, na Instituição e fora dela esta educação.

Para facilitar a análise dos dados obtidos, o quadro 2 apresenta as categorias de análise e os itens abordados em cada categoria.

Quadro 2- Categorias de Análise.

CATEGORIAS DE ANÁLISE	ITENS DA CATEGORIA
A – Meio Ambiente	<p>A1- Para você, o que é meio ambiente?</p> <p>A2- Quem e ou o que integra o meio ambiente?</p> <p>A3- Existe um fator, (alguma coisa ou alguém) mais importante no meio ambiente?</p>
B – Problemas Ambientais	<p>B1- O que são problemas ambientais?</p> <p>B2-Quais são os principais problemas ambientais?</p> <p>B3 - Quais as causa dos problemas ambientais? E quais as consequências desses problemas?</p> <p>B4-Quem ou o quê é afetado por esses problemas?</p> <p>B5- Relações entre os problemas ambientais e os problemas sociais</p>
C – Conservação Ambiental	<p>C1- Os problemas ambientais têm solução?</p> <p>C2- O que seria necessário para a solução e o enfrentamento desses problemas?</p> <p>C3- Você acha que individualmente é possível fazer alguma coisa para a preservação do ambiente?</p> <p>C4- Importância de pensar e discutir sobre esses problemas</p> <p>C5- Quais as suas expectativas para o futuro?</p>
D – Educação Ambiental	<p>D1- Você sabe o que é Educação Ambiental?</p> <p>D2- Você acredita que Educação Ambiental seja importante? Explique sua opinião.</p> <p>D3- Você consegue identificar Educação Ambiental nas disciplinas do seu curso? Dê exemplo dessas situações.</p> <p>D4- Você identifica a Educação Ambiental na sua instituição de ensino?</p> <p>D5- Além de sua escola, onde mais você consegue identificar Educação Ambiental?</p>

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Perfil dos Alunos Participantes do Grupo 1

Para participar do primeiro grupo focal, foram convidados alunos do primeiro ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFRO – *Campus* Colorado do Oeste. De um total de dez alunos convidados, apenas oito compareceram no segundo encontro que aconteceu na segunda semana de aula. A escolha por tal data foi motivada pelo fato de tais alunos estarem ingressando e não terem ainda desenvolvido atividades de ensino propriamente dito, apenas de ambientação. Desta forma, em sua percepção estaria impresso apenas sua vivência fora do *Campus*. Nenhum dos alunos participantes do segundo encontro trouxe a imagem para definir o que é meio ambiente. Tal grupo passa aqui ser chamado de grupo 1. Segue abaixo o quadro 3 com a caracterização do perfil do grupo 1.

Quadro 3- Caracterização do perfil do grupo 1. Fonte: pesquisa.

IDADE	SEXO	ENSINO FUNDAMENTAL		RESIDÊNCIA ATUAL		
		PÚBLICO RURAL	PÚBLICO URBANA	PRIVADO	URBANA	RURAL
16	Feminino		X		X	
14	Masculino		X		X	
14	Masculino	X				X
14	Masculino	X				X
15	Masculino	X				X
14	Masculino		X		X	
15	Feminino	X				X
14	Feminino		X		X	

4.2. Percepção dos Alunos do Grupo 1

4.2.1. Categoria A – Meio Ambiente.

Dentro da proposta de identificar pontos importantes nos conceitos de meio ambiente e interações dos seres vivos entre si e desses com o meio, a observação aqui é que existe uma unanimidade entre as respostas dos alunos participantes do grupo. As expressões “*que está ao nosso redor e em volta*” sugerem que na percepção dos alunos, o homem está, mas não é o meio ambiente, A ideia de natureza intacta também se fez notar na resposta dada por um integrante do grupo, recebendo a anuência dos outros com acenos de cabeça.

A- “*Tudo que tem assim de plantas, árvores, a Terra, tudo assim que tá ao nosso redor ao natural pra mim é o meio ambiente...a água, tudo.*”

B- “*Meio ambiente é o lugar onde convivemos, a Terra, porém, meio ambiente verdadeiro é aquele onde tem animais, onde não tem árvores derrubadas, onde os outros se respeitam, o ambiente ou os animais, onde não tiram os lugares dos animais, onde não matam, nem contratam ninguém pra contrabandear...*”

C- “*Pra mim é tudo que está aqui em volta, tudo que envolve o ser humano*”

D- “*Pra mim é tudo que está ao nosso redor.*”

E- “*Pra mim, tudo que tem aqui é meio ambiente.*”

F- *“Tudo é meio ambiente pra mim. Tudo que tem em volta de nós é meio ambiente”.*

G- *“Eu acho que cada um de nós aqui tem uma resposta diferente, porém, no mesmo sentido”.*

Risos

B- *“Eu acho.”*

H- *“Manter tudo limpo assim é meio ambiente.”*

Quando tiveram que manifestar suas opiniões sobre que integra o meio ambiente, novamente ouviu uma concordância com o fato de que os seres humanos pertencerem, porém não houve manifestações que expressassem a idéia de o homem ser o centro, ou de estar além.

C- *“Nós, humanos”.*

H- *“Todos nós.”*

B- *“Nós, todo mundo”.*

F- *“Todos nós faz”.* As respostas foram dadas sem hesitação e rapidamente.

Suas respostas ainda deixaram claro que, de acordo com as ideias dos integrantes do grupo, não existe no meio ambiente, fatores mais importantes que outros. Nem mesmo o homem ocupa este posto, na opinião do grupo.

B- *“São todos iguais.”* Acenos de todos com a cabeça concordando.

MEDIADOR- *“Nem o homem é mais importante?”*

VÁRIOS- *“Não.”*

G- *“Apesar que... as nossas atitudes vão influenciar? Vão, porque igual, a gente tem que ter consciência, mas a maioria das pessoas cresce não tendo essa consciência de preservar, mas de destruir.”*

Durante o debate, a resposta da aluna B provocou diversas manifestações sobre o egoísmo do homem e sua interpretação de que é mais importante que os outros seres vivos.

B- *“E eu acho que todos eles precisam da ajuda de um ao outro para viver melhor no meio ambiente. Porque não adianta nada terem as árvores e os seres humanos prejudicar, ou ter um ambiente limpo e os seres humanos construírem uma usina, vai acabar prejudicando né, acabar com todas as árvores. Então, todos os seres têm que se ajudar, porque se ajudando pode-se chegar em um lugar melhor ...Agora a gente tem pouca água doce na Terra. Já pensou se daqui a uns 20 anos não tem mais nada. Como ia ser a vida dos nossos filhos ou dos nossos netos.”*

G- *“Todos os fatores influenciam nesse caso né. Porque um vai depender da ajuda do outro.”*

F- *“Eu acho assim, meio que respondendo a pergunta que a senhora fez de que ou quem era mais importante pro meio ambiente, eu acho assim que o mais importante para o meio ambiente é a consciência porque outros falam, não, o mais importante é a gente ir lá e preservar e não desmatar, mas se não tiver consciência do que é certo do que é errado, que nem nós estamos falando, valorizar desde pequeno, vai lá fala corta aquela árvore ali porque é bonito. O cara não fala issoconsciência dos nossos atos porque depende o que vai acontecer no futuro. Tem que pensar na gente.”*

B- *“Concordo com sua opinião porque eu acho que o ser humano de vez em quando é muito egoísta com certas coisas, ele não preserva, ele pensa só no bem dele. O fato de ele pensar só no bem dele ele acaba prejudicando todos. Ele acha que com dinheiro ele vai resolver tudo. Pois é, ele não porque ele vai acabar com várias coisas. Que adianta ele ficar rico e morrer. O dinheiro dele vai pra quem?”*

E- *“Sabe o que ele vai levar? Terra na cara. Vai deixar tudo pros outros.”*

B- *“Guarda no caixão”.* Risos...

F- *“Mas eu acho assim também, pode ser um pensamento errado. Muitos fala assim, ah que não pode desmatar, que isso que aquilo mas aí ao mesmo tempo ele fala não pode desmatar ele vai lá e compra um móvel, não sabe de onde veio, não sabe quem fez aquilo. Às vezes ele tá*

contribuindo para o desmatamento e mete o pau. Eu também acho assim, que a gente não pode ser mente fechada a ponto de achar que ninguém pode desmatar porque vai acabar com o meio ambiente que isso que aquilo. Mas espera aí, é preciso desmatar? É. Só que não precisa ser essa coisa em abundância que todo mundo desmata e tal, que tem aquele monte de madeira acumulada lá.”

A análise da entrevista com este grupo demonstrou uma percepção importante da dependência do homem com relação ao ambiente, mesmo que não tenha ficado clara a percepção de pertinência no mesmo. Tendo em vista que este grupo é ingresso no curso no decorrente ano, o desenvolvimento da ideia da importância do ambiente para a sobrevivência do homem foi desenvolvida durante o período em que cursavam o ensino fundamental, não tendo o curso ofertado pelo *Campus* influência sobre essa percepção.

4.2.2. Categoria B – Problemas ambientais

Sobre o que seriam problemas ambientais, quais os principais problemas e o que ou quem causa esses problemas, houve uma repetição de resposta indicando a falta de consciência do homem como principal fator para as três situações colocadas. As questões aqui visaram detectar se há, na concepção dos alunos, a noção da interferência e degradação pelo homem no ambiente.

MEDIADOR- *“Vocês estão falando pra mim de alguns problemas. Quem consegue falar pra mim o que é um problema ambiental ou o que são problemas ambientais?”*

A- *“Esse aí eu dou a resposta do F, que pra mim a consciência é o maior problema ambiental, porque se o homem tivesse a consciência, nada desses problemas não tariam ocorrendo. Porque os problemas tipo, o problema das usinas poluindo o ar. Se o homem tivesse consciência do que ele tava fazendo ele não ia lá poluir, ia bolar uma estratégia pra modificar aquilo lá pra não ficar poluindo o ar.”*

B- *“Olha, passa muito no jornal aquele negócio de desabamento de terras, que árvore caiu em cima de casa. Mas agora a gente para e pensa, e fica chorando. Perdi minha casa, o que eu vou fazer? Gente! Construiu a casa num lugar totalmente inseguro, inadequado, em cima de um negócio...”*

G- *“Esses problemas no caso seriam consequências dos atos dos humanos”.*

Houve aqui, o movimento de franzir a testa diante da pergunta pelos alunos que não responderam.

MEDIADOR- *“E qual seria o principal. Vocês falaram de alguns, mas qual seria o principal problema ambiental que existe hoje?”*

A- *“Pra mim é a não consciência da humanidade. Continuo com a falta de consciência de todos. Acenos de concordância com a cabeça de todos os alunos do grupo.*

MEDIADOR- *E quais são as causas desses problemas ambientais?”*

A- *“Agora eu volto na falta de consciências.”* Risos de todos.

A- *“Tudo isso tá levando ao mesmo fator.”*

B- *“O ser humano contribui muito pra isso.”*

F- *“Totalmente.”*

B- *“Porque ele...Não podemos falar eles porque somos também. Nós sabemos o que é certo e o que é errado, porém, nossas atitudes...”*

A- *“Não mudam.”*

Durante o debate sobre as consequências dos problemas ambientais, houve o reconhecimento de que, apesar de o homem também sofrer, há outros seres que se apresentam indefesos contra esses problemas.

MEDIADOR- “Então todo problema ambiental tem consequência?”

VÁRIOS- “Sim.”

H- “Tem...”

MEDIADOR- “O que ou quem sofre essa consequência?”

VÁRIOS- “O homem.”

H- “Nós mesmos.”

E- “Todo o meio ambiente”. Todos os alunos expressaram reação de concordância com as respostas dadas.

MEDIADOR- “Tem alguém que sofre mais, alguém que sofre menos?”

B- “Eu acho que os animais acabam sofrendo mais pelo fato de ficarem sem espaço. Tipo, em São Paulo, de vez em quando aparece um jacaré na casa de uma senhora, ou uma onça passeando na rua. Mas por quê? Porque tiraram o espaço que tinha lá, o espaço deles. Então quem sofre, é eles. Agora você chega aqui, exemplo, lá na casa dele (apontando para um aluno do grupo que mora no sítio) raramente encontra uma cobra. Ou na casa dela, (outra aluna que mora no sítio) um jacaré já entrou na casa dela? Nunca ouvi falar. Por quê? Porque aqui a gente costuma ter mais espaço. A gente mora no sítio onde tudo é mais aberto, cheio de árvore e tal...” Acenos de concordância com as cabeças durante a fala do integrante do grupo.

O pedido pelo mediador para que relacionassem problema social com problema ambiental foi seguido por considerações sobre a pobreza, avanço tecnológico e demanda por bens e serviços que propiciam conforto ao homem, além de um questionamento sobre a culpa pelo desmatamento.

A- “Tem porque todo mundo pra não entrar no problema social que é a pobreza quer pegar e quer fazer isso e muitas coisas. A pessoa vem carente do sítio, tá na pobreza mesmo. Ai chega o cara lá e ele tem uma mata grande. Chega lá e fala: eu compro por tal e tal dinheiro e você vai sair dessa sua pobreza e eu vou desmatar essas árvores. Então ele tá causando um problema ambiental que está relacionado ao problema social que é a pobreza.”

G- “Na verdade se não viver bem com o meio ambiente, a sociedade vaiporque a gente sempre quer mais e mais. Voltando na questão do avanço tecnológico; o homem está desenvolvendo práticas e mais práticas para aumentar a produção. Por exemplo, há algum tempo quase ninguém trabalhava com agrotóxico, agora toda a produção em grande escala tem o uso de agrotóxico. Por quê? Avanço tecnológico. “Nossa excelente, não é? Volte a essa fala nas suas discussões

F- “Ia falar isso agora...demanda. Antigamente vivia mais simplesmente. Hoje em dia, tudo que a gente faz é tecnologia. A gente tá aqui conversando no ar condicionado, tudo isso.”

A- “Carregador na tomada, Luz...”

F- “E aí, mas a gente acaba forçando as empresas a ter que construir cada vez mais usinas e essas coisas. A gente não pode fechar os olhos e colocar a culpa só nas empresas e meter e pau e falar que eles são culpados de tudo. A comunidade se acostumou a viver com tudo isso aí e vai continuar.”

A- “É isso aí que ele falou. A comunidade se acostumou com isso.”

B- “Conforto”.

A- “Na época da minha mãe, ela disse que ela foi ter uma televisão quando ela tinha 19 anos. Na minha época, eu nasci e já tinha televisão. Na época dos meus filhos já vão ter televisão e eu tenho certeza, se eu tiver condição, vai ter um computador, um celular pra cada um quando tiver idade entendeu?”

B- *“Aí tem os que falam. A gente sim usa a energia em grande escala. Eu concordo com ele, (apontando para F) os próprios culpados são os consumidores não só aquelas pessoas que inventam ou aquelas que vendem. Por que vai utilizar é eles? Não, é a gente que tá comprando.”*

F- *“Que nem no caso que já falei das serrarias. Os cara que corta árvore, madeira ilegal.....eles corta bastante porque sabem que vão querer....eles tão querendo tirar o deles.....querem mais é vender.”*

Os alunos apresentaram em suas respostas a evidência do conhecimento da responsabilidade do homem sobre os problemas sociais e ambientais que vivemos hoje. O consumismo, apresentado pelos alunos como demanda, conforto e lucro, foi apontado como causa de muitos problemas provocados pelos homens.

4.2.3. Categoria C – Conservação Ambiental

As questões propostas para essa categoria tiveram a intenção de provocar um debate sobre práticas de conservação do ambiente e a responsabilidade de todos sobre essa conservação. Quando o assunto do debate passou a ser uma possível solução para os problemas ambientais, novamente houve um consenso de opiniões: em longo prazo pode haver uma minimização desses problemas e uma resolução só será possível a partir das próximas gerações. A esta geração resta apenas iniciar um trabalho de conscientização. O grupo demonstrou acreditar também que apenas os mais jovens podem ser conscientizados e sensibilizados, mudando os hábitos de destruição do ambiente.

G- *“Na verdade pra resolver esse problema não é a nossa geração. É a próxima.”*

B- *“Mas se a gente começar agora, a gente pode dar a volta.”*

G- *“A gente pode começar, mas a conscientização das próximas porque quem vai resolver realmente não somos nós.”*

C- *“Os próximos.”*

A- *“Por isso que eu falei esse negócio de conscientizar nas escolas tal, conscientizar os alunos por quê? Porque quem vai ter o filho daqui pra frente são os alunos. Então se conseguir colocar na cabeça de toda a população jovem que aquilo dali vai melhorar a nossa vida no planeta daí quando vir as geração, eles vão passar isso daí pros filhos e que eles vão pegar e vão reutilizar isso.”*

MEDIADOR- *“Então com as pessoas que estão mais velhas então não resolve mais conversar. Eles não vão mudar?”*

B- *“Resolve, porém a gente tem que ...as pessoas mais velhas, a gente tem que Alguns até concordam outros não mudam de opinião. Outros acham que isso ajuda, outros acham que melhora. A gente tem que começar daqui pra frente, a gente tem que começar do zero, pra botar consciências. (risos)...pra mostrar que tudo tem o certo, que tudo tem o errado e nós temos escolha. A gente tem que mostrar o certo e o errado. A escolha quem faz é a gente.”*

G- *“Eles podem até começar, mas tem aquela coisa que eles aprenderam que é daquela forma. Vai ser um pouco complicado essa mudança.”*

E- *“Mudar a mente da pessoa mais velha.”*

B- *“Porque ninguém vai mudar da noite pro dia. Ninguém vai acordar assim e hoje eu não vou desmatar. Tipo acordar de uma hora pra outra e oh, vou comprar um carro movido a energia solar.”*

As considerações de um participante do grupo fizeram com os outros alunos refletisse e até mudassem suas opiniões sobre quem vai realmente conseguir alguma alteração e resolução dos problemas ambientais de hoje.

F- *“Eu tenho um pensamento um pouco diferente de vocês. Por que eu acho que a gente já tá ouvindo falar em conscientizar há bastante tempo. Que não pode desmatar, que a água vai acabar, e que não sei o que e quem tiver água vai ser rei. Eu já ouvi muito isso. Uma frase que eu ouço muito, desde que eu era pequeno, que tem gente que aprende vendo os outros se ferrarem e tem gente que aprende se ferrando e eu acho que nós só vamos aprender se a gente se ferrar, porque se desde muito tempo atrás... Deixa eu completar meu raciocínio (pedindo para A) Não foi de agora que começou a ter esse problema, todo mundo já sabia que daqui pra frente ia só piorar. Por enquanto não tá vendo isso, não tá destruindo a nossa vida tá vivendo normalmente, mas pessoas que moram no Rio de Janeiro, moram nas encostas do rio, do mar, ele sente que a maré tá subindo, um pouquinho mais alto...então eles tão sentindo já. A gente também vamos sentir...Eu vi um filme uma vez, não lembro o nome agora, que havia uma crítica a isso, contava toda uma história de vida assim, que a toda a água do mundo tinha acabado. Só em alguns lugares no Brasil é que mantinham as reservas de água. E essas reservas protegidas era o governo. Tinham milhares e milhares de soldados ao redor delas. Só quem mexia nelas era o governo. E o resto do povo...tinha que se virar.... E no final tinha uma carta que alguém tinha deixado bem antigamente. Eles falavam bem assim na carta, um tataravô dele tinha deixado e ele foi ler. Ela falava como era a vida que antigamente todo mundo lavava o carro com água doce, tomava banho, bebiam.....as pessoas viam e ficavam revoltadas. Hoje em dia a gente joga água fora. Daqui a uns anos, se continuar como está...então eu acho que ninguém tá nem aí.”*

B- *“Eu acho que você quis dizer que enquanto a gente não sentir, não bater de frente com isso....eu entendi, e concordo com isso.”*

F- *“...quando a gente é pequeno, o pai não vai chegar em você e te descer o porrete. Vai falar ó, você fez errado, faz isso mais não. Fez de novo...vai falar de novo? Cê fez errado... Porque você vai tomar uma taca, se fizer de novo vai tomar outra taca até a hora que você aprender que não pode fazer aquilo (se referindo à vida) Eu acho que enquanto a gente não tomar uma taca, não sofrer na própria pele..”*

A- *“Não sofrer na própria pele num vai conseguir.”*

O grupo novamente demonstrou unanimidade quando o assunto foi a possibilidade de se alcançar resultados contar os problemas ambientais de forma individualizada. Para os alunos que expuseram suas opiniões, é necessário um grupo para promover mudanças e que nós individualmente podemos apenas dar bons exemplos, não configurando isso para os alunos como resultados positivos.

A ideia da importância sobre se discutir e enfrentar os problemas ambientais foi expressa através de opiniões de que é necessário mais que debates. São necessárias ações, ficando cada um passível de sofrer as consequências de seus atos. Só depois da exposição da ideia de alguns é que surgiu a reflexão de que o ato de um pode prejudicar a muitos.

F- *“Eu discordo disso aí...que a pessoa vai comprar a água e pode fazer o que quiser. Eu acho que pode ser ignorância da minha parte quer dizer que com o tempo você vai ter pessoas que não dão valor, é a mesma coisa que vão fazer com o meio ambiente. O cara vai desmatar, vai falar isso aqui é meu. O cara que tem consciência vai falar: Isso aqui é meu eu vou cuidar dele. O cara que compra uma água e vai jogar a água fora, problema dele. Quando não tiver mais água e tem o carinho que comprou água e preservou, que tem a água vai chegar nele: ó tô sem água. Ué, a água não era sua? Você não podia fazer o que quiser? Vai daí falar que você tem que ajudar seu próximo masTem a história de uma galinha, que todo dia colhia o milho e chamava as outras galinha pra fazer bolo mais ela. Ninguém queria ir lá colher o milho, mas quando ela fez o bolo, comeu o bolo sozinha. Porque na verdade ninguém quer ir lá ajudar, trabalhar, colocar a mão na massa. Na hora de aproveitar todo mundo quer. Então quem quer*

ter água futuramente, que quer preservar, ter uma vida boa tem que começar agora. Que nem a gente, a gente tá aqui pra estudar pra que? O cara que não tá nem aí...só quer beber, chapar a cara aí...a não estudei...e daí?”

C- *“Vai ter que pagar a consequência de seus atos.”*

F- *“O cara teve a chance de estudar, teve a chance e escolheu estar nessa vida vai ter que se ferrar...”*

MEDIADOR- *“Mas se os atos de uma pessoa prejudicar todos. Se todo mundo tiver que pagar pelo ato de uma.”*

A- *“Já paga, porque se uma pessoa, colocando o exemplo de cortar uma árvore. Se essa pessoa for cortar uma árvore, se for pra ganhar dinheiro ela não vai cortar uma árvore só. Vai lá e vai cortar um tanto e dependendo do tanto que ela vai cortar vai diminuir o filtro do nosso ar que são as árvores.”*

F- *“Se uma pessoa prejudicar o grupo, o grupo pode se voltar contra ela. Digamos que o IBAMA seja um grupo, que o cara tá desmatando. O IBAMA vai lá e...em cima dele porque futuramente ele vai tá prejudicando um monte de gente. Então o grupo vai obrigar ele fazer o que é certo.”*

Sobre as expectativas para o futuro, as respostas dadas pelos alunos se pareceram muito mais com uma esperança do que como certezas sobre o futuro.

MEDIADOR- *“E quais são as suas expectativas para o futuro?”*

D- *“De melhoras.”*

A- *“A minha expectativa é de melhoras só que pelo andamento não serão boas. A consciência.”*

F- *“Fala de expectativas, pelo amor de Deus.” Risos.*

B- *“Eu acho que eu concordo com ele. Todo mundo aqui espera que melhora mas agora tem que partir de nós. Se o futuro é nosso e se a gente se ajudar capaz que consiga alguma coisa.”*

H- *“É nós que tem que correr atrás. Nós pede pra Deus, mas é nós que tem que correr, tem que se ajudar mesmo.”*

4.2.4. Categoria D – Educação Ambiental

A categoria chamada de Educação Ambiental visou detectar se os alunos sabem o que é Educação Ambiental e se a identificam na Instituição na qual concluíram o Ensino Fundamental e fora dela. A pergunta gerou uma expressão de estranheza entre os alunos que refletiram por alguns segundos antes de começarem a conversar sobre o assunto. Durante o debate dessa categoria houve a demonstração de que a Educação Ambiental ainda é tratada como data comemorativa ou se restringe a hortas, porém, que deveria mostrar caminhos considerados corretos para as futuras gerações.

Um aluno deu o exemplo da escola em que estudava, onde uma ação aconteceu a partir do desenvolvimento de um projeto que envolvia a construção de uma horta, mas que na percepção do mesmo, não foi apenas por um momento.

Outro aluno destacou ainda a atitude da própria mãe, com uma atitude de conscientização e mudanças de hábitos que começou em casa, com os filhos e depois foi levada para a comunidade.

B- *“Tem pais que falam muito sobre isso. Tipo se a gente cuida da nossa casa, do nosso quintal por que a gente não pode respeitar também os outros lugares?”*

A- *“Tipo, minha mãe é agente comunitária, tem estudo de agente comunitária e assistente social. Então, desde que ela começou a estudar, que antes ela não ligava também não. Ela começou a colocar na minha cabeça e de toda minha família e tanto é que a energia lá de casa antigamente*

vinha precária. Eu sempre limpei casa. Ai eu ia limpar a casa e deixava a torneira ligada derramando tudinho pra não ter que esperar nada. Ai, desde que ela começou a conscientizar, ai passou pra mim, pros meus irmão...ai nós começou passar pra nossa família...Ai pegou e foi passando, foi passando e minha vó levou pra igreja e tal. Tanto é que lá no sítio quase não tinha plantas assim. Ai nós pegou com essa iniciativa nós íamos na escola, a escola dava a muda e nós plantava, tudo quanto é tipo de fruta.”

As questões levantadas pelos alunos durante o debate proposto nesta categoria provocam a reflexão sobre como a Educação Ambiental vem sendo tratada nas escolas, em especial as de origem dos alunos participantes deste grupo. O desenvolvimento da Educação Ambiental em seu caráter formal, nas instituições de ensino e em todas as modalidades do mesmo, são dadas como obrigatórias conforme já destacadas neste texto e neste ponto apresenta-se na contramão do que pode-se concluir que está sendo realizado como Educação Ambiental nas escolas. O cenário que se constrói a partir das análises das respostas dos alunos neste grupo é de que todas as ações pensadas como ambiental aparecem como um fim por si só, como projetos e datas comemorativas. Essa postura é característica de uma Educação Ambiental que poderíamos classificar de acordo com Sato e Carvalho (2005, p.40), como corrente conservacionista/recursista de Educação Ambiental.

Durante o debate em todas as categorias, houve a observação de que duas questões consideradas pelos alunos como problemas ambientais são muito importantes para os mesmos. A primeira é o desmatamento, muito provavelmente pela identidade agrícola do Estado e pela metade dos alunos desse grupo apresentar origem na área rural, e a segunda e que se mostrou muito mais forte nas considerações dos alunos, é a questão da possível escassez de água potável em um futuro próximo. Essas duas questões foram provavelmente os temas mais desenvolvidos nas atividades de Educação Ambiental trabalhadas nas escolas de origem desses alunos.

Ao final dos debates, os alunos construíram, com a ajuda de um mediador, um mapa de conceitos a partir da expressão Educação Ambiental. Foi pedido que todos dissessem as primeiras palavras que viessem à mente após ler a expressão “Educação Ambiental” escrita no quadro. As palavras foram sendo anotadas no quadro, na sequência em que foram sendo ditas. Pouco depois houve uma análise para a eliminação de palavras repetidas e sinônimas, pelos próprios alunos. A partir da deixa, “O que é Educação Ambiental?”, os alunos foram respondendo utilizando as palavras selecionadas por eles e acrescentando palavras de ligação para que a ideia construída passasse a ter sentido. O resultado desta atividade está demonstrado conforme figura 5.

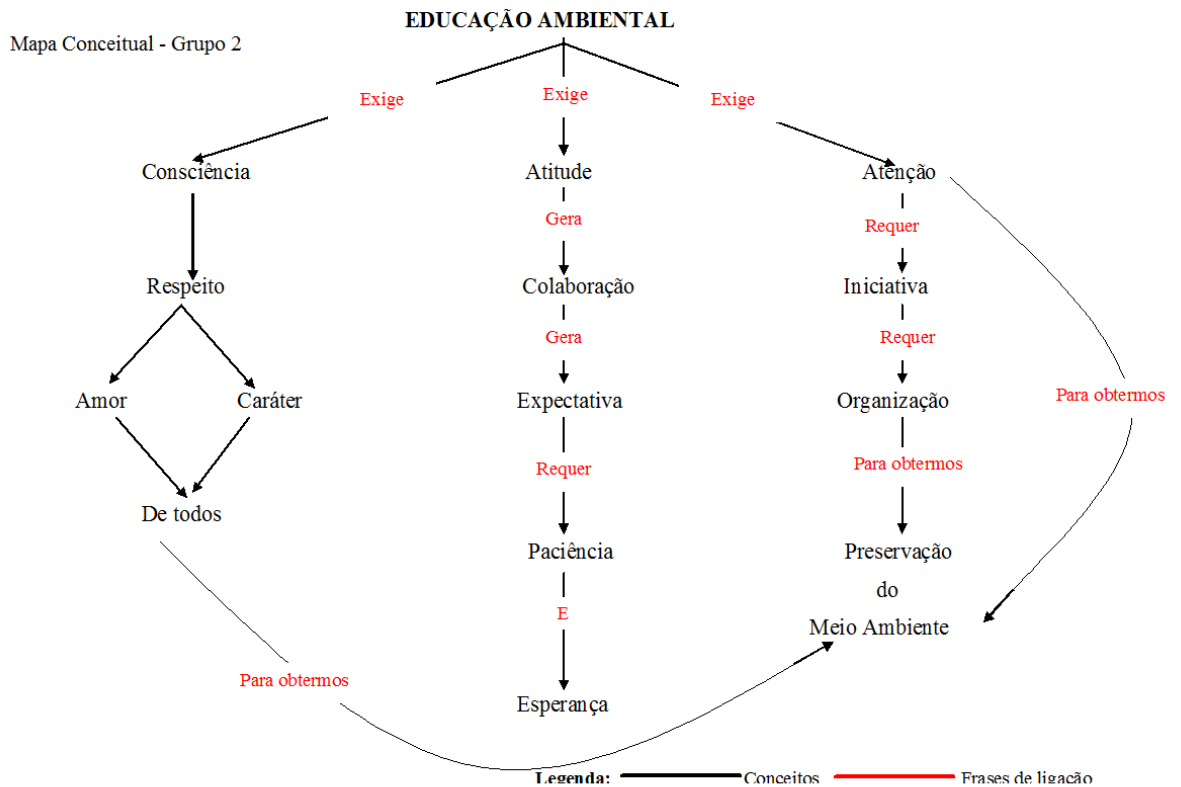


Figura 5- Mapa conceitual construído pelos alunos do grupo 1.

4.3. Perfil dos Alunos Participantes do Grupo 2

Os alunos participantes do segundo grupo focal foram os cursistas do terceiro ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Dos oito alunos que aceitaram participar, apenas seis compareceram no segundo encontro. A escolha de um grupo de formandos foi intencional, pois após três anos estudando no *Campus* Colorado do Oeste, as concepções sobre meio ambiente, conservação ambiental, problemas ambientais e Educação Ambiental, que possivelmente foram desenvolvidas ao longo do curso, poderiam ser evidenciadas em suas respostas, quando comparadas com as respostas dos alunos ingressantes no mesmo curso. Todos esses alunos foram aprovados, concluindo o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no ano corrente.

Segue abaixo (Quadro 4) informações do perfil desses alunos que serão chamados de grupo 2.

IDADE	SEXO	ENSINO FUNDAMENTAL		RESIDÊNCIA ATUAL		
		RURAL	PÚBLICO URBANA	PRIVADO	URBANA	RURAL
19	Masculino		X		X	
17	Feminino		X		X	
19	Feminino		X			X
17	Masculino		X		X	
17	Masculino		X		X	
19	Masculino	X				X

Quadro 3- Perfil dos Alunos no Grupo 2. Fonte: Pesquisa.

4.4. Percepção dos Alunos do Grupo 2

4.4.1- Categoria A – Meio Ambiente

Esta categoria tem como objeto de análise a localização de pontos importantes nos conceitos de meio ambiente e interações dos seres vivos entre si e desses com o meio. Através das fotos, feitas pelos próprios alunos, seguida da definição do que é meio ambiente podemos observar uma variação de opinião que de acordo com Nobre e Gico (2011), é totalmente justificada. De acordo com tais autores, a imagem representará uma parte de um todo da experiência vivenciada por cada um, o que torna a expressão através de fotos bastante coerente para a análise a que este estudo se propôs. De alguma forma, o universo sócio-cultural, do qual a vivência escolar faz parte, seria retratada pelas imagens selecionadas por cada aluno. As fotos realizadas por 3 alunos ausentes no segundo encontro encontra-se no anexo 2.

Os alunos do grupo 2 demonstraram um conceito amplo de meio ambiente, que incluía a ideia de natureza intacta e até o lugar do dia-a-dia de cada um. As variações podem ser vistas nas respostas:

C-² *“Meio ambiente é tipo onde eu vivo, onde eu passo a maior parte do meu tempo. Digamos que das 24 horas 12 eu tô na sala de aula e 12 eu to lá fora então pra mim esses dois locais são meio ambiente que é onde eu vivo, onde eu aprendo, onde eu tenho as experiências tanto positivas como negativas. Eu acho que não é só a natureza. Tem a natureza, mas eu penso que é onde eu vivo.”;*

² Aluno com 19 anos e Ensino Fundamental concluído em Escola Pública urbana. Residência atual urbana.



Figura 6 - Foto realizada pelo aluno C para definir "O que é meio Ambiente". Fonte: pesquisa.

D-³ *“Meio ambiente não é apenas a natureza, meio ambiente são todas as coisas vivas e não vivas, que causam influencias tanto na vida ambiental, quanto humana, e principalmente, o melhor exemplo é a de interação entre a natureza e o homem.”;*

³ Aluno com 17 anos e Ensino Fundamental concluído em Escola Pública urbana. Residência atual urbana.



Figura 7 - Foto realizada pelo aluno D para definir "O que é meio ambiente". Fonte: pesquisa.

E-⁴ *“Em meu ver meio ambiente é tudo. Não apenas lugares com matas e rios. Tudo que vemos, o deserto é uma forma de meio ambiente. Mais devemos voltar nossa atenção para as florestas, porque é a mesma que nos ajuda a ter um ar de qualidade, refresca em dia de calor e proporciona tranquilidade para todos.”;*

⁴ Aluna com 17 anos e Ensino Fundamental concluído em Escola Pública urbana. Residência atual urbana.



Figura 8 - Foto realizada pela aluna E para definir "O que é meio ambiente". Fonte: pesquisa.

G-⁵ “Acredito que meio ambiente é todo local onde você tá. Então é o local onde você pode realizar suas atividades então não é só aquela coisa meio ambiente é a mata atlântica, o rio que está sendo poluído. Meio ambiente é onde você está o local onde você vive independente de ser mata ou não.”;

H-⁶ “Acho que é o espaço social, tanto natural que a gente consegue habitar que você pode extrair alguma coisa para sobreviver, realizar nossas atividades, viver, realizar todas as atividades do ser humano.”;

I-⁷ “Penso que meio ambiente, pelo que foi dito é tudo aquilo que a gente encontra, é o meio em que a gente vive, é o meio que a gente não consegue viver. São todos os meios que existem no planeta Seja um ambiente bom ou ruim é meio ambiente.”.

Em dado momento, durante o debate sobre o que você considera meio ambiente, os alunos observaram uma foto e a definição realizada por um aluno ausente no segundo encontro do grupo 2e que aqui será chamado de aluno A. A foto foi apresentada sem identificação.

A- “Meio ambiente no meu conceito são as árvores, florestas animais e a fauna e a flora sem que haja influencia mal do homem”.

⁵ Aluna com 19 anos e Ensino Fundamental concluído em Escola Pública urbana. Residência atual rural.

⁶ Aluno com 17 anos e Ensino Fundamental concluído em Escola Pública urbana. Residência atual urbana.

⁷ Aluno com 19 anos e Ensino Fundamental concluído em Escola Pública rural. Residência atual rural.



Figura 9- Foto para definir “O que é Meio Ambiente” realizada pelo aluno A, ausente no segundo encontro.
Fonte: pesquisa

Houve entre os alunos presentes uma reação tímida de acenos negativos com a cabeça e alguns alunos deram sua opinião.

I- *“Mesmo que tenha a influência mal do homem é meio ambiente, um ambiente queimado é meio ambiente, querendo ou não.....mesmo que não sendo algo que seja bom para a natureza.”;*

E- *“Meio ambiente é tudo que a gente vê.”*

Todos os alunos em suas respostas observam a interferência ou não do homem e sua interação também, porém, em nenhum momento é dado ênfase ao fato de o homem ser integrante deste. A expressão integração, utilizada pelos alunos, poderia ainda, no contexto das respostas, ser entendido como o homem além do ambiente, podendo ou não interferir no mesmo. Nem quando perguntados sobre “O que ou quem” integra o meio ambiente houve alguma resposta que enfatizasse ou não esta ideia. Houve por um instante a expectativa de que a pergunta tivesse sido entendida de forma errada, porém, após uma maior explicação sobre o que a pergunta dizia, não houve alterações nas opiniões dos mesmos.

G- *“A pergunta foi integrar?”*

MEDIADOR- *“Integra, faz parte.”*

G- *“Bem, que faz parte do meio ambiente seria a concepção que você tem de determinada coisa. Se você acha que isso é meio ambiente, que isso não é meio ambiente vai depender de cada ser então o meio ambiente eu acho que está dentro do psicológico de cada ser e não numa coisa toda. Por exemplo, para a gente o meio ambiente é tudo, mas se você perguntar para uma outra pessoa ela pode achar que é só o meio rural, o meio urbano, ou é só o animal ou é só o homem. Então eu acredito que é a percepção de cada um em relação ao meio.”*

MEDIADOR- *“Então você está dizendo que as pessoas vão ter ideia diferente de como o meio ambiente é formado?”*

G- *Acredito também que depende do meio em que ela está inserida.*

Ao Homem foi dado papel como destaque apenas na resposta que o cita como o principal na interferência junto ao ambiente.

MEDIADOR- *“E na visão de vocês, do que ou de quem integra o meio ambiente, existe alguém, alguma coisa, um fator que é mais importante que o outro? Alguma coisa que é considerada essencial?”*

C- *“Eu acho que pra que ocorra tudo bem. Querendo ou não, acho que quem influencia bastante é a ação do homem. Então tem que respeitar, tem que dar igual importância para todos os seres vivos porque se dá importância só para uma coisa e não dá para outra, aquela lá fica prejudicada e isso pode ter consequências que a natureza pode não ser reparada.”*

MEDIADOR- *“Então você acha que o homem é um ponto essencial, que é mais importante?”*

C- *“Não, ele não é o mais importante. Digamos que ele é o principal que influencia mais do que outros seres.”*

I- *“Hoje, eu penso eu, nós homens somos o carro chefe do mundo como os dinossauros um dia foram, como hoje a gente é. A parte mais importante penso eu que seja o homem já que nós estamos aqui, Nós estamos aqui, nós utilizamos o meio ambiente. O meio ambiente passou por milhões de anos sofrendo pouquíssimas evoluções, com a chegada do homem essas evoluções foi meio que catalisada né. Elas adiantaram muito.”*

MEDIADOR- *“O que você está chamando de evolução. Dê um exemplo?”*

I- *“A destruição do meio ambiente, a construção de cidades, a agricultura,”*

I- *“Não que seja bom ou que seja ruim porque é necessário porque em 2050 vai chegar a 9 bilhões de pessoas. Não dá pra chegar a 9 bilhões nesse planeta sendo nômades.”*. Houve nesse momento um silêncio e um acordar com a cabeça de todos os alunos do grupo.

Tais respostas não são contundentes para gerar a conclusão de esses alunos consideram o homem como parte do ambiente ou se está além do mesmo, porém destacam seu papel como principal causador de interferências nos ciclos naturais. A partir das interações das respostas desses alunos, podemos ponderar que provavelmente a ideia de que o mundo foi criado para nos servir está vigente na concepção dos mesmos. Inclusive essa ideia é constantemente refletida em campanhas publicitárias que usam a expressão “casa” para o planeta.

Para o CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente, a definição de meio ambiente é dada como *“conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”*. (2006) Existe, no entanto, uma tendência de se restringir meio ambiente ao espaço físico, no sentido biológico e mesmo quando há considerações sobre interação entre os seres vivos entre si e desses com o meio, o homem aparece apenas como aquele que usufrui e interfere provocando desequilíbrios.

Essa concepção pode ser ligada à concepção da chamada “ecologia rasa”⁸, que apresenta um entendimento antropocêntrico de meio ambiente pois entende que todos os recursos do

⁸ A escola filosófica que usa o termo "ecológico" iniciou-se pelo filósofo norueguês Arne NAESS, no início da década de 70, que criou uma distinção entre os termos "ecologia rasa" e "ecologia profunda", muito utilizados na atualidade para distinguir os pensamentos ambientalistas contemporâneos. A ecologia rasa é por natureza antropocêntrica, vislumbrando os homens acima ou fora da natureza, como sendo a fonte de todos os valores, atribuindo à natureza um valor simplesmente instrumental, já a ecologia profunda, não vê os seres humanos separados do meio natural, pelo contrário, estão todos os seres vivos, independentemente de gênero ou espécie,

planeta estão à disposição do homem e apenas o desenvolvimento econômico define os rumos da tecnologia.

A visão antropocêntrica de meio ambiente já foi observada em outros trabalhos se propuseram a realizar o diagnóstico da percepção de ambiente em alunos de diversas instituições. Entre esses, temos o trabalho “O TÉCNICO AGRÍCOLA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: diálogos e reflexões em busca da problematização e superação de situações-limites” (BARBOSA 2010) que apresenta como conclusão, entre outras a seguinte consideração:

7. De modo geral, os estudantes do curso Técnico em Agricultura compreendem o meio ambiente como um espaço de interação entre os seres vivos e demais elementos naturais. Entretanto, ao demonstrar este entendimento por meio de desenho, verifica-se uma concepção conservadora de ambiente como natureza; (p. 145)

4.4.2- Categoria B – Problemas Ambientais

As questões propostas para esta categoria durante o debate visaram a detecção de concepções de interferência e degradação pelo homem no ambiente a partir das diversas formas de interação com o mesmo. Em todas as falas, os alunos citaram o homem como principal causador dos problemas ambientais, porém, em nenhum momento eles identificaram problemas em sua rua, bairro ou mesmo no *Campus Colorado*.

E- *“Pra mim seria o desmatamento e igual estão fazendo com o rio São Francisco. Querem mudar demais as coisas. Isso seria pra mim um dos maiores problemas ambientais que a gente tem...poluição.*

D- *“Acho que é a utilização inadequada de recursos como a extração inadequada de recurso natural. Se você faz alguma coisa que não é racional com certeza você vai pagar, vai ter consequências nada boas então o principal é, como eu posso falar? É usar a cabeça pra usar certo hoje porque vai acabar como todos falam da água. Então se a gente não preservar um dia acaba, então a utilização inadequada de todos os recursos entendeu?”*

Podemos aqui observar uma ideia talvez disseminada pelo desenvolvimento de uma Educação Ambiental com caráter tradicional e conservador: Não há a reflexão sobre a necessidade da mudança de concepções e dos hábitos do dia-a-dia. Existe a ideia de que os problemas ambientais são todos grandes, globais e muito difíceis de serem enfrentados.

Há também, neste ponto do debate, a demonstração de um consenso sobre as consequência desses problemas ambientais: são ruins; o homem também sofre suas consequências negativas; todos os outros seres sofrem também.

E- *“Acredito que a gente também é afetada.”*

C- *“Quem sofre as consequências é quem habita o meio.”*

E- *“É.”*

C- *“Tanto o homem, quanto o animal ou vegetal vai sair prejudicado naquele ambiente. Não vai ter um mais que outro.”*

Houve ainda, por parte de um dos alunos e com concordância dos outros presentes, o que podemos chamar de um *mea culpa* em nome da espécie humana, assumindo que quem mais vai sofrer as consequências são seres que não provocaram esses problemas.

conectados na teia da vida. Naess vai mais além para definir o pensamento ecológico profundo afirmando que "*sua essência consiste em formular questões mais profundas*". (SUITER, 2009)

I- *“Porém, os animais sejam mais prejudicados em peso de culpa. Na verdade por ser irracional eles não sabem o que fazem. Em grande parte dos casos eles não tem participação. São os que mais sofrem.”*

E- *“Acho que pela capacidade de se adaptar mais rápido. O ser humano tem a capacidade de se adaptar mais rápido que os animais ou plantas que seja. Eu acho que ele adapta mais rápido então ele não sofre tanto essas influências.”*

Ainda durante o debate sobre problemas ambientais, suas causas e consequências, há um momento que podemos considerar bastante crítico em relação à percepção dos alunos: a dificuldade de relacionar problemas ambientais com problemas sociais.

MEDIADOR- *“Vocês acham que esses problemas ambientais, esses que vocês falaram como principais, eles tem alguma coisa a ver com problema social?”*

I- *“Hum...falta de informação muita das vezes. A falta de informação e a ganância.”*

C- *“Eu acho.”*

MEDIADOR- *“Então você está falando que a falta de informação e a ganância geram problema ambiental?”*

I- *“Algum. Não todos. Porque muitas vezes os problemas ambientais são feitos a pessoa estando ciente daquilo. Sabendo que se eu derrubar a árvore, eu sei que aquilo tá errado. Hoje eu sei, só que meus avós não sabiam. Algumas das vezes é por falta de informação, outras vezes não, Algumas é por ignorância mesmo.”*

E- *“As pessoa não tem também noção de grandeza né. Acha que é muito grande, que não vai acabar. Com relação ao desmatamento, acha que vai lá, uma ou duas...ai se todos pensando assim.”*

MEDIADOR- *“Então vocês estão me falando que problemas sociais como falta de informação e ganância podem gerar problemas ambientais. E ao contrário, problemas ambientais gerarem problemas sociais? Pode acontecer?”*

C- *“Hum hum.Como deu-se mais importância a esse assunto as pessoas não pensam iguais. Então as vezes, como se fosse o Governo, ele quer impor com as Leis da desmatação, da área de preservação permanente e essas coisas e as pessoas, elas não fazem isso, isso gera problema social, gera discussões as vezes gera até morte tentando preservar o meio, acarreta esses problemas sociais também.”*

H- *“Na questão da preservação, desde a Revolução Industrial as pessoas saíam do campo e vinham para a cidade. Hoje com o caos que está na cidade de poluição, de aumento de temperatura estão retornando para o campo, estão desabitando as cidades em busca de um ambiente mais fresco de um lugar mais saudável pra saúde e isso também gera essa questão de.....”*

Nas falas dos alunos podemos observar a não ligação do consumismo com problemas como pobreza e outros, se comparadas com as respostas dos alunos do grupo 1, que apresentaram ideias mais claras de suas percepções sobre a relação entre problemas sociais e ambientais. Não há também a observação do consumismo como provocador de crises ambientais que geram doenças ligadas à falta de saneamento básico muito menos com a manutenção de um *status quo* social, que envolve o poder econômico, com problemas os ambientais. Os problemas sociais foram praticamente reduzidos a conflitos que podem gerar brigas e mortes e aparentemente os alunos não relacionaram problemas ambientais com a vida em seu sentido mais amplo.

4.4.3- Categoria C – Conservação Ambiental

Para a análise dessa categoria, as questões buscaram identificar as concepções dos alunos sobre a preservação do ambiente e as possíveis práticas de conservação ambiental realizadas com responsabilidade. Durante todo o debate das questões desta categoria houve um desânimo com relação às possibilidades de resolução desses problemas.

MEDIADOR- *“Vocês acham que esses problemas têm solução, esses problemas ambientais?”*

D- *“Total não. Tem a maneira de manter como está, de não piorar. Mas mudar eu creio que não porque demora muito tempo pra recompor tudo que está aí”*

I- *“Alguns são irreversíveis.”*

C- *“Eu acredito que tem como melhorar, mas acabar não tem como.”*

MEDIADOR- *“Então não tem mais solução?”*

C- *“Não. Tem como melhorar, mas ser perfeito não tem mais. Nunca vai ter a igualdade. Isso é muito difícil de ser encontrado”*

I- *“...Um grande equilíbrio.” Concordando com C.*

E- *“Igual era antigamente.” Também concordando com C.*

Nenhum dos alunos citou alguma prática de conservação do ambiente que demonstrassem intencionalidade, realizada por ele mesmo, alguém na família, no bairro ou no *Campus Colorado*. Nem mesmo de alguma associação, ONG ou algo parecido. Esta falta de observações e citações de ações de conservação provavelmente está ligada à conclusão do grupo de que não há solução para tais problemas.

MEDIADOR- *“Então, voltar como era na opinião de vocês não tem como?”*

“Não.” Em uníssono.

MEDIADOR- *“E também não tem solução?”*

“Não.” Novamente por consenso geral.

MEDIADOR- *“Tem como...”*

I- *“Amenizar.”*

Alguns pontos observados na percepção dos alunos durante o debate proposto nesta categoria, talvez possam ser considerado promissores. Um deles foi a constatação de que o homem se coloca acima dos outros seres e isso está errado. Esta observação não havia até então, sido posta de forma clara por nenhum dos alunos, porém, neste momento foi apreciado e aprovado com acenos positivos do grupo. O outro ponto foi a constatação de que, em nome do bem estar hoje, o meio ambiente está sendo degradado, sem que haja preocupação com o futuro.

C- *“Porque querendo ou não até nós mesmo, a gente dá mais importância a nós do que a algum animal, do que algum ser que vive no solo, por exemplo, formiga. A gente não dá muita importância, a gente mata a formiga, tipo to nem aí não. Não dá a importância que tem.”*

D- *“Acho que nunca vai ter.”*

G- *“Então, é a questão de que se voltasse, nós, nos dias de hoje, a gente não conseguiria se adaptar de novo ao que era antes. A gente tá tão acostumado a melhorar em avanço tecnológico que não conseguira mais voltar. É o caso de energia. Meu Deus, sem energia ninguém sobrevive, então voltar no tempo sem energia não dá. Ninguém consegue sobreviver. É o fato de que não conseguiríamos nos adaptar de novo.”*

MEDIADOR- *“Então esses problemas ambientais estão diretamente relacionados ao bem estar do homem?”*

E- *“Exatamente.”*

G- *“Ao conforto.”*

G- *“A questão da gente querer ter alguma coisa mais legal. Um país está desenvolvendo alguma coisa e o outro vai lá e desenvolve uma mais legal. É sempre uma corrida. É uma competição. O que está melhorando, o que está modificando mais rápido.”*

Durante os questionamentos sobre os possíveis enfrentamentos dos problemas, que para os alunos foi dado apenas como possibilidade de amenizá-los, é que podemos encontrar marcas indeléveis de uma Educação Ambiental desenvolvida com a concepção de que às futuras gerações está sendo delegada a tarefa de tentar resolver os problemas ambientais, sem se preocupar com abrangência que a mesma deveria tomar, em face das proporções que tais problemas já atingiram hoje.

Novamente aqui encontramos marcas de uma Educação Ambiental com concepções tradicionais e conservadoras nesses alunos. Para os mesmos, devemos tentar conscientizar as crianças, os pequenos. Para eles, tentar tal trabalho com adultos é perda de tempo.

MEDIADOR- *“O que vocês acham então que seria necessário para amenizar, já que não tem solução?”*

I- *“Conscientização social nas escolas. Por que pau que nasce torto morre torto né.”*
Risos...

MEDIADOR- *“E isso quer dizer o quê?”*

I- *“Desde pequeno porque...hoje com a minha idade talvez nem tanto. Talvez seja mais fácil colocar algo na minha cabeça do que na cabeça de meus avós.”*

MEDIADOR- *“Então as pessoas mais velhos não teriam essa mudança de comportamento, de consciência, de ideia?”*

I- *“Porque é pelo tempo que eles conviveram com aquilo. O Pessoal da minha família quando chegou para Rondônia desmatou tudo. Tinha sete rios no sítio só que desmatou tudo. Mas trazer aquilo pro meu avô, que ele não deveria ter desmatado a beira do rio, não vão conseguir colocar aquilo na cabeça dele.”*

MEDIADOR- *“Tinha sete rios?”*

I- *“Sete.”*

MEDIADOR- *“E quantos rios tem hoje?”*

I- *“Uns quatro.”*

O aluno C neste momento, ratificando a ideia do colega, fez sua observação com um tom de voz mais baixo que o normal e com uma postura acanhada, afundado em sua cadeira. Provavelmente demonstrando pesar pela sua conclusão. A fala deste aluno foi seguida por novo manifesto do primeiro aluno.

I- *“Não que a gente não deva tentar né.”*

Ainda durante os debates das questões nessa categoria, novamente observamos a delegação da tentativa de enfrentamento desses problemas apenas às autoridades e Órgãos chamados competentes. A atribuição dessas responsabilidades novamente impostas aos grandes grupos econômicos, por esses serem, de acordo com a fala do aluno, os grandes causadores de tais mazelas.

C- *“Eu acho que as lei, elas são boas, no entanto os órgãos competentes não cobram devidamente da população. Então a fiscalização não é tão rigorosa como deveria e isso vai aumentando os problemas.”*

G- *“Acredito que a decisão nas mãos de pouco é o problema porque se fosse uma questão de todo mundo e uma questão de conscientização, ter uma consciência, você pensar: poxa vida, isso aqui pode fazer falta ou alguém pode não conhecer isso daqui porque eu to fazendo isso? Então a concentração de poder em poucas mãos faz com que elas tenham maior capacidade de mandar. As indústrias, por exemplo: quem tem o poder de construir uma indústria*

destrói um monte de coisa em pouco tempo, não tem reversão e acabam desalojando...tirando pessoas daquele local, que estão lá faz um tempão, que não modificou quase nada, num processo bem lento, então vem aquela pessoa que tem aquele poder muito grande e acaba com aquilo em pouco tempo. Então seria a divisão do poder, que não tem como também. É a mesma coisa que meio ambiente, é uma questão que não tem solução. É..mas eu acredito que seja esse um grande problema para o meio ambiente: concentração de poder em poucas mãos.

G- *“Isso é devastador porque uma cidade pequena não tem o mesmo poder de destruição de uma cidade grande que tem muitos empresários com grande poder econômico, então o poder manda muito.”*

Apenas quando questionado sobre sua possível intervenção individual é que o aluno considera a possibilidade de ações cotidianas de conservação do meio ambiente, inclusive a possibilidade de sensibilização das pessoas a sua volta.

MEDIADOR- *“E vocês acham que é possível fazer alguma coisa e enfrentar esses problemas individualmente?”*

G- *“Enfrentar não, mas fazer a sua parte...tipo pegar a balinha, colocar o papel no seu bolso e jogar lá no lixeiro, tudo certinho você tá fazendo a sua parte. Você pode até tá influenciando a pessoa que tá do seu lado. Mas você chegar e falar: vou chegar lá em Brasília e vou falar tá, tá, tá, tá...você não vai fazer nada sozinho não. Não tem como a gente fazer alguma coisa sozinho em benefício a um país ou ao planeta Terra. Você tem como mudar as suas atitudes no lugar onde você vive e a partir das suas atitudes, alguém pode estar observando e começar até começar a fazer essas coisas também.É como se fosse uma criança que começasse a aprender a fazer as coisas correto. Você muda seu interior e todos vão mudando a partir da sua atitude.*

A observação da importância das discussões e debates para a promoção do enfrentamento desses problemas foi apreciada na intervenção dos participantes. Tais intervenções surgiram após a observação de um momento de breve reflexão por parte dos mesmos.

D- *“Acho que nem todos fazem aquele momento de discussão, aquele momento de debate, o que está acontecendo de errado, como melhorar. A gente só segue nossa vida, nosso cotidiano e não é aquela discussão ambiental enfim, ninguém para pra pensar. Chegar em uma pessoa é até difícil ter uma opinião formada porque não pensa. Então eu acho que só debatendo, tendo essas conversas que as pessoas param para perceber o que que tá acontecendo no mundo e quais são as atitudes. O que ela tá fazendo...o que eu to fazendo para piorar? O que eu to fazendo para melhorar? Ah, eu poderia estar fazendo tal coisa pra denunciar. Então falta colocar o problema na nossa frente pra gente perceber.”*

G- *“E ter atitude né, porque se tiver o problema na nossa frente e a gente só olhar e não ter atitude para melhorar então não vai ajudar nada. Então só a exposição não vale porque tem que ter a exposição e a atitude modificada.*

Quando o assunto passou a ser expectativas para o futuro, as reações dos alunos foram assustadoras. Houve olhar de espanto e acenos negativos com as cabeças por todos os participantes. E suas desilusões com o futuro foram expressas nas suas falas.

I- *“A ideia é que meus filhos fossem viver aquilo que eu vivi.”*

MEDIADOR- *“Viver...”*

I- *“Viver aquilo que eu vivi. Poder olhar pra água, poder olhar pro animal sem ter uma jaula na frente, A ideia é essa.”*

I- *“Expectativas? Eu tenho boas expectativas. Eu quero que aconteça boas coisas para as próximas gerações, mas ao mesmo tempo eu penso, como foi falado aqui, a população vai aumentar muito. E espaço para essas pessoas morarem? Vão construir mais cidades e pra*

construir mais cidades, vai ter que desmatar. A questão da agricultura, comida pra todos, vai ter que desmatar. A questão, ah todo mundo vê mais o Brasil, tem mata. O Brasil nossa! Tem bastante mata e os outros países? Os outros países quase não tem. E como todo mundo já sabe, o próprio Estados Unidos tá de olho em nossas reservas. E até quando que o Brasil vai conseguir preservar? E até quando vai ficar essas Leis bonitinhas de 80% preservados aqui na floresta amazônica? Eu acho que vai chegar um ponto que esse avanço tecnológico vai ser tão alto que todas as coisa que vão girar em torno de crescimento populacional como comida, o Brasil não vai agüentar ficar nessa preservação como eles querem que seja.

MEDIADOR- *“Não vai agüentar a pressão?”*

D- *“Eu acho que não vai (agüentar a pressão) porque todo mundo aí de fora já esgotaram bastante e tudo mais. Agora tão com o olho voltado para o Brasil. Acho que o Brasil não vai agüentar essa pressão manter aquela mata. Até porque o Brasil já vai ter derrubado. A expansão então...acho que não ter outra saída.”*

I- *“É cada dia mais desmatar...uma hora vai acabar”*

G- *“Até mesmo pelo fato das pessoas de outros países tá vindo pro Brasil. Então é a questão de o povo brasileiro ter medo de os outros países invadir tudo e acabar destruindo tudo igual fez nos outros países. Então, para poder acompanhar o ritmo dos outros países vai acabar desmatando pelo medo de perder o nosso país pros outros, porque os outros países já tem muita influência em nosso país então isso é meio que apavorante porque as decisões dos outros países vai influenciar diretamente nas nossas questões, no nosso cotidiano, no nosso jeito de viver então não ter como nós falarmos assim: ah, isso vai ficar assim. Porque o que acontece lá fora vai ser diretamente refletido aqui.”*

Em nenhum momento os alunos expressaram opiniões que demonstrassem que acreditam na possibilidade de que as ações de conservação do ambiente, individuais ou coletivas possam ter efeitos favoráveis. Neste momento poderíamos até questionar se não houve contradição com a ideia, expressada anteriormente, da possibilidade de se amenizar tais problemas. Essa visão pode ser atribuída a não existência do desenvolvimento de uma Educação Ambiental crítica e transformadora durante a trajetória acadêmica desses alunos.

4.4.4- Categoria D – Educação Ambiental

Esta última categoria analisada procurou detectar nas concepções dos alunos o conhecimento do que é Educação Ambiental e se eles identificam nas práticas de seus professores, na Instituição e fora dela esta educação. Logo na primeira participação houve um consenso sobre o que seria Educação Ambiental, sem, porém atribuir a esta um caráter que promovesse uma mudança total de hábitos, atitudes e decisões envolvendo o meio ambiente. Apenas que sejam geradas ações que não agridam e/ou que controlem essas agressões.

D- *“Eu acho que Educação Ambiental é como H já falou, o que passa de conhecimento, o que passa de conceito pra gente poder usufruir das coisas que tem no meio ambiente, mas de modo que a gente não o agrida. Sabe, é fazendo o controle. Você pode fazer tal ação desde que não prejudique. Esse conhecimento pra mim é Educação Ambiental. Você pode, mas tem um limite.”* Neste momento há um consenso geral concordando com o posicionamento de **D**, com movimentos de positivos de cabeça.

Na sequência houve ainda uma participação bastante tímida e sem outras manifestações sobre se a Educação Ambiental ser ou não importante como forma de transmitir conceitos, informações e conscientizar, expressões que já haviam sido ditas por eles em momentos anteriores.

I- *“A Educação Ambiental que a gente teve, se não tivéssemos ela, a gente estaria com a mesma mentalidade das gerações anteriores a nossa, estaríamos caminhando com a vida né.”*

Quando perguntados sobre se eles conseguiam identificar a Educação Ambiental nas disciplinas do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *Campus Colorado*, cursado por eles, apenas duas disciplinas foram citadas: Legislação Ambiental e Geografia. Uma resposta bastante desanimadora visto que esses alunos cursaram em média dezoito disciplinas por ano neste curso. Na sequência, uma nova participação deixou ainda mais clara o tipo de formação percebida pelos alunos do curso: o da preparação para o agronegócio apenas. Discussão fundamental a ser realizada

I- *“É, e o nosso curso como curso técnico em agropecuária nos somos preparados para o agronegócio. Só que, nós tamo (sic) sendo preparados pra trabalhar com o agronegócio só que sabendo o que é certo e o que é errado. Temos a opção, sabendo o que é certo o que é errado.”*

MEDIADOR- *“Vocês estão preparados para o agronegócio?”*

I- *“Penso que sim.”* Acenos de positivo com a cabeça de todos.

I- *“A visão de sempre...”* Movimento de continuar com as mãos para completar a frase.

H- *“Com a visão de sempre produzir e produzir mais, mesmo sabendo que quanto mais se produz mais afeta o meio ambiente ou pode adotar medidas que vai produzindo mais vai afetar menos, mas não há possibilidade de você produzir mais sem afetar.”*

Nesta frase dita pelo aluno H, talvez esteja a resposta para a falta de perspectivas que todos demonstraram anteriormente, dizendo acreditar que só é possível tentar amenizar os problemas ambientais, sem a certeza de que funcionará.

Quando a pergunta foi ampliada para a identificação ou não de Educação Ambiental na Instituição de Ensino, as respostas apontaram para poucas ações e apenas um questionamento seguido de uma sugestão.

H- *“Projetos, palestras.”*

D- *“Até como exemplo de área de preservação permanente a gente tem. Então, a questão da trilha ecológica, várias...sempre mostram em palestras. Acho que sempre questão da produção, sempre visam produção mas também preservando o meio ambiente. Eu acho que sempre tem que andar junto né. Acho que eles mostram o que é certo e o que é errado. A gente vai saber, a gente vai tomar uma decisão. Então, a parte da instituição ela fez. Ela me ensinou o que é o certo. Então cabe a nós tomarmos...”*

H- *“Lixeira também de coleta de separação. Uma numa ponta do corredor a outra fica na outra ponta né, mas tem.”* Risos.

H- *“E também igual, eu não sei se antigamente funcionava assim, há alguns anos atrás, mas lá na casa do lixo, no lixão ali em baixo se eles separavam, literalmente separavam. Separação bem feita dos materiais. Há bancadas lá. Parece que há separação nos anos anteriores mas eles poderiam ensinar os alunos a separar né. A reciclagem é muito ampla, proporciona muito lucros. Por exemplo, as turmas de terceiro ano, se ela pegar para separar dá lucro. É pouco lucro? É. Mas o status social que vai estar desenvolvendo ali já é alguma coisa.*

A última questão para o grupo questionou sobre a identificação de Educação Ambiental fora da Instituição Escolar. Nenhum dos alunos identificou o que na sua percepção seria Educação Ambiental fora do *Campus* e alguns até manifestaram ideias de ações que poderiam surgir com trabalhos desenvolvidos a partir da Educação Ambiental.

C- *“Eu acho que quando tamos em casa eu não vejo isso. Eu não sei se é porque nós já tivemos várias...já aprendemos bastante coisa sobre isso, as vezes o que é novo para as pessoas que não teve a oportunidade de aprender isso, as vezes a gente já é coisa que já passaram pra*

gente mas quando a gente tá em casa mesmo eu não vejo Educação Ambiental, praticamente não vejo.”

I- “É.”

C- *“Ou eu vejo e como eu já vi, já vivenciei isso eu já não acho tão assim. Eu já fiz, eu já participei. Às vezes as outras pessoas acham isso, mas pra mim que já participei aqui não.”*

E- *“E também é difícil de ver uma casa com coleta seletiva e tal porque aqui em Colorado se você fazer não vai ter nem lugar para você colocar. Vai tipo, fazendo, ou não fazendo, vai acabar tudo no mesmo lugar.”*

C- *“E isso é um problema que eu encontro aí, que a maioria das cidades que tem acima de 16 mil habitantes, ela não tem um comércio que trabalhe reciclagem de lixo. Por mais que você separe vai ter o mesmo fim, vai ser queimado do mesmo jeito. Então, com 16 mil habitantes, a quantidade de lixo produzida é uma quantidade grande. Acredito que dá sim uma reciclagem boa. Acredito que o governo também tinha que possibilitar isso pro comércio. Além de ajudar, vai dar lucro e vai ajudar a cidade.”*

Para finalizar as atividades desse grupo, eles foram convidados a construir em grupo, um mapa de conceitos a partir da inscrição no quadro das palavras Educação Ambiental. Foi pedido que rapidamente todos dissessem as primeiras palavras que viessem à mente após ler Educação Ambiental. As palavras foram sendo anotadas no quadro, na sequência em que foram sendo ditas. Pouco depois houve uma análise para a eliminação de palavras repetidas e sinônimas, pelos próprios alunos. A partir da deixa, “O que é Educação Ambiental?”, os alunos foram respondendo utilizando as palavras selecionadas por eles e acrescentando palavras de ligação para que a ideia construída passasse a ter sentido. O resultado desta atividade está demonstrado na figura 10.

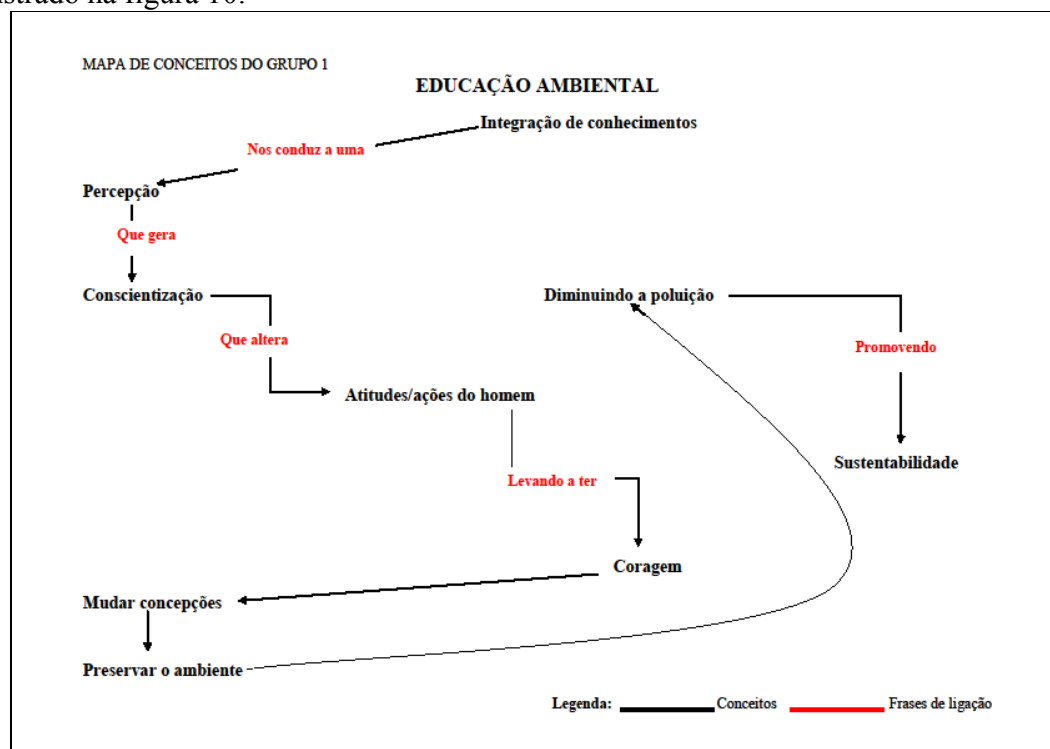


Figura 10 - Mapa de Conceito construído pelos alunos do grupo 2. As palavras de ligação estão escritas em vermelho, de acordo com a legenda.

Podemos a partir das entrevistas no grupo considerarmos que esses alunos tiveram Educação Ambiental, mesmo que não podendo afirmar que a mesma aconteceu apenas em âmbito escolar. Essa consideração é reforçada após as considerações já realizadas sobre o Projeto Pedagógico do curso ofertado pelo Campus. Apesar de o curso apresentar como justificativa a necessidade da “*educação escolar trabalhar, para além da dimensão do saber, as dimensões do ser, do formar-se, do transformar-se, do decidir, do intervir e do viver e conviver com os outros e com a natureza*” (2012, p.13), não há em nenhum de seus núcleos estruturantes a menção da Educação Ambiental, sequer como tema Transversal a qualquer das disciplinas.

Mesmo apresentando como objetivo do curso a preocupação com a demanda dos setores produtivos, sendo ela convencional ou agroecológica, não há o registro da preocupação com desenvolvimento do senso crítico com questões ambientais e sociais, importantes para o desenvolvimento da Educação Ambiental crítica.

A Educação Ambiental que esses alunos tiveram, dentro e fora da Instituição de Ensino, provavelmente apresentava uma visão de preservação do meio intacto, reciclagem e reflorestamento apenas. E mesmo tendo tido uma Educação Ambiental com tais ideias, o desenvolvimento durante o curso da necessidade de produção ser maior que qualquer conservação ficou evidente durante a constatação pelos alunos de que poderão escolher o meio que polui menos, mas sabendo que não há a opção de não poluir.

Podemos, a partir da análise comparativa entre as respostas dadas pelos alunos, observar algumas poucas diferenças entre a percepção que cada grupo apresenta sobre cada um dos temas abordados. Com relação ao conceito e percepção do que é meio ambiente, os alunos de uma forma geral, apresentaram ideias de natureza, lugar onde vivem e relação entre seres vivos e não vivos. Notamos, no entanto que não há destaque para o homem como ser vivo, cultural, social e passível das leis e ciclos da natureza, como ser pertencente aos ciclos naturais do ambiente. Ambos os grupos apresentaram a ideia de consciência da interferência do ser humano nos desequilíbrios que ameaçam a existência da vida e suas complexas relações em nosso planeta.

Em se tratando de suas percepções sobre problemas ambientais gerando consequências sociais e vice e versa, observamos algumas ideias distintas entre os dois grupos: enquanto o grupo 1, apresenta em seu debate o consumismo e a demanda como causa de problemas ambientais, o grupo 2 não apresenta essa ideia. Nenhum dos dois grupos, porém, destacou aspectos como fome, pobreza e suas implicações como apresentando relações com problemas ambientais.

A categoria que visava à identificação da Educação Ambiental na instituição de ensino ou fora dela pelos alunos, além do reconhecimento de sua importância, propiciou a observação de que nem o Campus Colorado do Oeste do IFRO, nem as escolas de origem dos alunos participantes do grupo 1 desenvolvem uma Educação Ambiental com identidade crítica e emancipatória de seus atores. A Educação Ambiental que se apresentou através da participação dos alunos nos grupos demonstra caráter conservacionista e não crítico. Podemos destacar ainda que não há evidências durante a participação dos alunos no debate do grupo 2 que indique que a Educação Ambiental praticada no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *Campus* Colorado do Oeste provocou ampliação nos conceitos e percepções que os mesmos fazem de meio ambiente e Educação Ambiental. Marca indelével de uma educação ainda tecnicista:

Neste sentido, o projeto político-pedagógico de uma Educação Ambiental Crítica seria o de contribuir para uma mudança de valores e atitudes, contribuindo para a formação de um sujeito ecológico. Ou seja, um tipo de subjetividade orientada por sensibilidades solidárias com o meio social e ambiental, modelo para a formação de indivíduos e grupos sociais capazes de identificar, problematizar e agir em relação às questões socioambientais, tendo como horizonte uma ética preocupada com a justiça ambiental⁴. uma educação que visa a formação do sujeito. (Carvalho, 2004. p.18)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diversos trabalhos e documentos apreciados durante o desenvolvimento dessa dissertação deixaram evidente a importância do desenvolvimento de uma Educação Ambiental que se identifique com a realidade da região onde o *Campus* está inserido. Uma Educação Ambiental eficiente e suficiente para desenvolver em seus alunos atitudes coerentes, decisões e ações na realidade de hoje, com pensamentos locais e globais.

O desenvolvimento desta educação passa pela necessidade da formação política e ambiental dos técnicos e de toda equipe pedagógica do *Campus*, envolvendo docentes e coordenadores. Formação necessária também para propiciar ações e pequenos gestos coletivos e diários em todos, fora do ambiente escolar.

Uma questão que deveria ser tratada antes, enquanto planejamento das atividades de Educação Ambiental e durante o desenvolvimento das mesmas, é o envolvimento dos pais, da comunidade de inserção do *Campus* e do poder público. Os resultados dos trabalhos seriam muito mais amplos e eficazes no que pretende, de gerar decisões e ações “glociais” no que diz respeito ao meio ambiente, sem deixar de pensar no envolvimento dos problemas sociais nas questões ambientais e vice-versa.

Apesar desse trabalho abordar grupos de alunos do *Campus*, seus resultados promovem a visibilidade da percepção dos discentes como um todo, visto que os atores dos grupos focais são alunos que representam ingressos e egressos do ensino médio, com ensino fundamental concluído em escolas das esferas estadual urbana e municipal rural e com origem em diversos municípios do Estado.

A visão ampla de meio ambiente, nem sempre conclusiva sobre se o homem “é ou está”, observada na percepção dos alunos, demonstra a necessidade e muitas possibilidades para o desenvolvimento da Educação Ambiental de forma mais direta e profunda, e não apenas na forma transversal e em caráter comemorativo e pontual.

Durante o desenvolvimento dos debates nos grupos e da análise dos resultados, foi possível averiguar ainda, que existe o conhecimento de que os recursos naturais são finitos em seus ciclos, condição provocada pelo homem através de suas interferências. Também que está marcada na concepção desses alunos a polêmica da questão produção de alimento pelo agronegócio *versus* degradação do Meio Ambiente.

Por si só, essas duas percepções já são suficientes para balizar o desenvolvimento de um programa de Educação Ambiental para o *Campus*, onde as ações isoladas de cada professor possam ser reorganizadas e modificadas, deixando seu caráter disciplinar para se tornarem trabalhos interdisciplinares inclusive, o que pela sua natureza, seriam mais eficazes. E ainda, que futuras ações possam ser planejadas, passando a ser parte do Projeto Político Pedagógico, assumindo um caráter Institucional.

Outra concepção passível de constatação na percepção dos alunos é a de que adultos e idosos não podem ser educados ambientalmente por serem incapazes de mudar seus entendimentos, pontos de vista e ações. Essa concepção pode e deve ser trabalhada na Educação Ambiental como princípio da responsabilidade de todos sobre as questões ambientais, seus problemas e propostas de mudanças e de soluções.

A construção dos mapas de conceitos, realizada pelos alunos mostrou um enfoque na conservação do ambiente a partir da conscientização dos indivíduos e da sustentabilidade. Esses dois aspectos apontam para a necessidade do desenvolvimento de uma Educação Ambiental com uma ligação mais forte na corrente crítica de Educação Ambiental. A partir desta, podemos

almejar o desenvolvimento da consciência em todos, da necessidade de se assumir responsabilidades hoje e não apenas ajudar, colaborar, ter paciência e fé. Desenvolver a capacidade de olhar mais profundamente a questão da sustentabilidade apenas como um aspecto e não como a solução de todos os problemas ambientais. Que estas são questões mais profundas e que os problemas sociais não podem ser esquecidos como se não tivessem causas e consequências em questões ambientais.

Aspectos sobre a Educação Ambiental como, por exemplo, as formas que o *Campus* enquanto Instituição Pública realiza a gestão de seus impactos no meio ambiente poderiam ser aprofundadas, sugerindo pesquisas posteriores, pois pelo caráter de Ensino, Pesquisa e Extensão da mesma, essas ações se configuram como Educação Ambiental além da gestão ambiental.

6. REFERÊNCIAS

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. **Perfil Municipal**. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/colorado-do-oeste_ro> Acesso em 07 fev.2014

_____. **Ranking – Rondônia**. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking>> Acesso em 07 fev. 2014.

BARBIERI, Edison. **Desenvolver ou Preservar o Ambiente**. Cidade Nova Editora. São Paulo, 1996.

BARBOSA, Leila Cristina Aoyama. **O TÉCNICO AGRÍCOLA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: diálogos e reflexões em busca da problematização e superação de situações-limites**. 2010. 224 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS. 2010.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos Focais. Coleção pesquisa Qualitativa**. Artmed. Porto Alegre – RS, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988

_____. Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> Acesso em 24 março 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer Homologado. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 15/6/2012, Seção 1, Pág. 18. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10806&Itemid="](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10806&Itemid=)> Acesso em 24 março 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE Nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. DOU de 18/06/2012 (nº 116, Seção 1, pág. 70). Disponível em: <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>> Acesso em 24 março 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental. Brasília: MEC / CGEA, 2007. 2 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publica%C3%A7%C3%A3o13.pdf>> Acesso em 24 março 2014.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARTA DE BELGRADO. 1975. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/crt_belgrado.pdf> Acesso em 14 fev.2012.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental Crítica: Nomes e Endereçamentos da Educação. *in* LAYRARGUES, Philipe Pomier. Mauro (coord). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/og/pog/arqs/livro_ieab.pdf> Acesso em: 13 maio 2012.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental Princípios e Práticas**. 3ª Edição. Editora Gaia. São Paulo, 1992.

FAGIONATO, Sandra. **Percepção ambiental**. *In* Biologia e Educação Ambiental. Centro de Divulgação Científica e Cultural – USP. Disponível em : <http://www.cdcc.sc.usp.br/bio/mat_percepcaoamb.htm>. Acesso em 23 ago. 2013

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis e Educação Ambiental**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: <http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps002/Ped_praxis_educacao_ambiental_2005.pdf> Acesso em 21 fev.2014

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas – Série Pesquisa V.10**. Liber Livro Editora. Brasília – DF, 2012

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental Crítica. *in* LAYRARGUES, Philipe Pomier. (coord). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/og/pog/arqs/livro_ieab.pdf> Acesso em: 13 maio 2012.

IBGE. **Rondônia – Colorado do Oeste. Dados Gerais do Município**. 2013. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=110006&search=rondonia|colorado-do-oeste|infograficos:-dados-gerais-do-municipio>> Acesso em 07 fev.2014.

_____. **Rondônia – Colorado do Oeste. Informações Estatísticas**. 2013. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=110006&search=rondonia|colorado-do-oeste>> Acesso 07 fev. 2014.

IFRO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio**. Reorganização Curricular Aprovada no Conselho Superior pela Resolução N° 07 de 20 de janeiro de 2010. Colorado do Oeste – RO. 2012.

LAYRARGUES, Philipe Pomier. (coord). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília, 2004. Disponível em:<http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/og/pog/arqs/livro_ieab.pdf>. Acesso em: 13 maio 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Meio Ambiente. *in* LAYRARGUES, Philippe Pomier. (coord) **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/og/pog/arqs/livro_ieab.pdf> Acesso em: 13 maio 2012

NOBRE; Itamar de Moraes; GICO Vânia de Vasconcelos. **Imagem fotográfica, cultura e sociedade. Discursos fotográficos**. Londrina, v.7, n.10, p.107-126, jan./jun. 2011. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/viewFile/8376/7827>>

Acesso em 09 ago.2013.

PEREIRA, Elenita Malta. **Rachel Carson, Ciência e Coragem**. *in* Ciência Hoje, v.50, p. 72-73. Setembro 2012. Disponível em:

<http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/2012/296/pdf_aberto/ensaio296.pdf> Acesso em 09 abr. 2013.

SATO, Micheli. CARVALHO, Isabel Cristina Moura. (Orgs.) **Educação Ambiental**. 2005. Disponível em: <[http://www.institutoaf.org.br/Sato_artmed\[1\].pdf](http://www.institutoaf.org.br/Sato_artmed[1].pdf)> Acesso em 18 fev.2014.

SILVA. Agnaldo Salomão, **Educação Ambiental: Aspectos Teóricos-Conceituais, Legais e Metodológicos**. *In* Educação em Destaque. 2008. Disponível em: <<http://www.cmjf.com.br/revista/materiais/1257248714.pdf>> Acesso em 09 de abril de 2013.

Site Oficial de Colorado Do Oeste. **Histórico**. Disponível em:<<http://www.coloradodooeste.ro.gov.br/portall/municipio/historia.asp?IdMun=100111015>> Acesso em 07 fev. 2014.

SUITER. Heráclito Ney. **O Meio Ambiente e o Pensamento Sistêmico-Complexo**. 2009. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1712566>> Acesso em 29 abr. 2014.

TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro; FERREIRA, Tereza Raquel das Chagas. **Educação Ambiental: Que Critérios Adotar Para Avaliar a Adequação Pedagógica de Seus Projetos**. *In* Ciência & Educação, v.7, n.2, p.199-207, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v7n2/05.pdf>>. Acesso em 14 fev.2012.

TREJBER, Raquel. MENDONÇA, Patrícia Ramos. (Orgs). **Que Fazem as Escolas que Dizem que Fazem Educação Ambiental?** 1ª ed. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2006. 257p.

WATANABE, Carmen Ballão. **Fundamentos Teóricos e Práticas de Educação Ambiental**. E-Tec Brasil. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. Curitiba-PR. 2010

7. ANEXOS

7.1. Anexo 1- Consentimento livre e esclarecido.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você é meu convidado para participar do projeto de pesquisa que está sendo realizado em nosso *Campus*. Sua participação não é obrigatória, sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição. Você tem ampla possibilidade de negar-se a responder a quaisquer questões ou a fornecer informações que julguem prejudiciais à sua integridade física, moral e social; opção de solicitar que determinadas falas e/ou declarações não sejam incluídas em nenhum documento oficial ou ainda desistir de participar da Pesquisa.

O objetivo desse estudo é a Identificação das concepções de educação ambiental dos alunos do Campus Colorado do Oeste do IFRO, a partir da realização do diagnóstico de percepção ambiental dos mesmos, analisando como estas concepções influenciam suas ações nas questões de conservação do ambiente. Sua participação nesta pesquisa consistirá em mostrar, a partir de um registro fotográfico seguido de uma breve descrição, qual a sua opinião sobre o que considera como meio ambiente. **As fotos e descrições obtidas para esta pesquisa serão socializadas no grupo de entrevista a qual você integrará, sendo esta entrevista gravada.**

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação

Miriam Aparecida Orloski de Castro Pereira
Pesquisadora

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome do Aluno (a)

Assinatura

7.2. Anexo 2- Fotos tiradas pelos alunos ausentes no segundo encontro do Grupo 2 na questão “O que é Meio Ambiente?”

Aluno A (ausente no segundo encontro do grupo).

Meio ambiente no meu conceito as arvores, florestas animais e a fauna e a flora sem que haja influencia mal do homem



Aluno B (ausente no segundo encontro do grupo 2)



Aluna F (ausente no segundo encontro do grupo 2)



7.3. Anexo 3- Transcrição na íntegra da entrevista focal com o grupo 1.

A- Meio Ambiente

A1- Para você, o que é meio ambiente?

A- *“Tudo que tem assim de plantas, árvores, a Terra, tudo assim que tá ao nosso redor ao natural pra mim é o meio ambiente....a água, tudo.”*

B- *“Meio ambiente é o lugar onde convivemos, a Terra, porém, meio ambiente verdadeiro é aquele onde tem animais, onde não tem árvores derrubadas, onde os outros se respeitam, o ambiente ou os animais, onde não tiram os lugares dos animais, onde não matam, nem contratam ninguém pra contrabandear...”*

C- *“Pra mim é tudo que está aqui em volta, tudo que envolve o ser humano”.*

D- *“Pra mim é tudo que está ao nosso redor.”*

E- *“Pra mim, tudo que tem aqui é meio ambiente.”*

F- *“Tudo é meio ambiente pra mim. Tudo que tem em volta de nós é meio ambiente”.*

G- *“Eu acho que cada um de nós aqui tem uma resposta diferente, porém, no mesmo sentido”.* Risos

B- *“Eu acho.”*

H- *“Manter tudo limpo assim é meio ambiente.”*

A- Quem e ou o que integra o meio ambiente?

C- *“Nós, humanos”.*

H- *“Todos nós.”*

B- *“Nós, todo mundo”.*

F- *“Todos nós faz”.* As respostas foram dadas sem hesitação e rapidamente.

A- *“Todos os seres vivos e plantas, tudo o que tem no mundo, porque como se diz vamos preservar o meio ambiente, não se diz vai lá e preserva aquela arvore, nem aquela pessoa,diz, preserva o meio ambiente, então é tudo.”*

F- *“Concordo.”*

B- *“Quem nem a gente diz, naquela pergunta que ela fez, quem nem a gente respondeu. É os seres humanos, os animais, as árvores, as águas. O exemplo que A deu foi bem legal.”*

G- *“Tudo que é ser vivo.”*

A3- Existe um fator, (alguma coisa ou alguém) mais importante no meio ambiente

E- *“Pra mim não há.”*

F- *“Todos é igual.”*

A- *“Uma coisa que eu esqueci de colocar também é que o ar faz parte do meio ambiente.”*

B- *“E eu acho que todos eles precisam da ajuda de um ao outra para viver melhor no meio ambiente. Porque não adianta nada terem as árvores e os seres humanos prejudicar, ou ter um ambiente limpo e os seres humanos construírem uma usina, vai acabar prejudicando né, acabar com todas as árvores. Então, todos os seres têm que se ajudar, porque se ajudando pode-se chegar em um lugar melhorAgora a gente tem pouca água doce na Terra. Já pensou se daqui a uns 20 anos não tem mais nada. Como ia ser a vida dos nossos filhos ou dos nossos netos.”*

G- *“Todos os fatores influenciam nesse caso né. Porque um vai depender da ajuda do outro.”*

A- *“Tanto nós precisamos da árvore para melhorar nosso ar que nós respira como ela precisa de nós para ela se manter forte ali, naquele lugar.”*

H- *“Tipo tem cidade que não tem árvore, que foi tudo desmatado.”*

A- *“Pode ver que lá o índice de doenças respiratórias é bem maior.”*

B- *“O índice que qualquer doença na verdade.”*

E- *“Porque solta aqueles gás ruim que a gente libera daí a árvore puxa e solta o oxigênio. Ajuda muita a gente.”*

H- *“Tipo assim, a árvore é o produtor de oxigênio pra gente, né.”*

B- *“Reprodutor!” Risos.....*

F- *“Eu acho assim, meio que respondendo a pergunta que a senhora fez de que ou quem era mais importante pro meio ambiente, eu acho assim que o mais importante para o meio ambiente é a consciência porque outros falam, não, o mais importante é a gente ir lá e preservar e não desmatar, mas se não tiver consciência do que é certo do que é errado, que nem nós estamos falando, valorizar desde pequeno, vai lá fala corta aquela árvore ali porque é bonito. O cara não fala issoconsciência dos nossos atos porque depende o que vai acontecer no futuro. Tem que pensar na gente.”*

B- *“Concordo com sua opinião porque eu acho que o ser humano de vez em quando é muito egoísta com certas coisas, ele não preserva, ele pensa só no bem dele. O fato de ele pensar só no bem dele ele acaba prejudicando todos. Ele acha que com dinheiro ele vai resolver tudo. Pois é, ele não porque ele vai acabar com várias coisas. Que adianta ele ficar rico e morrer. O dinheiro dele vai pra quem?”*

E- *“Sabe o que ele vai levar? Terra na cara. Vai deixar tudo pros outros.”*

B- *“Guarda no caixão”. Risos...*

F- *“Mas eu acho assim também, pode ser um pensamento errado. Muitos fala assim, ah que não pode desmatar, que isso que aquilo mas aí ao mesmo tempo ele fala não pode desmatar ele vai lá e compra um móvel, não sabe de onde veio, não sabe quem fez aquilo. Às vezes ele tá contribuindo para o desmatamento e mete o pau. Eu também acho assim que a gente não pode ser mente fechada a ponto de achar que ninguém pode desmatar porque vai acabar com o meio ambiente que isso que aquilo. Mas espera aí, é preciso desmatar? É. Só que não precisa ser essa coisa em abundância que todo mundo desmata e tal, que tem aquele monte de madeira acumulada lá.”*

B- *“Em grande quantidade né.”*

F- *“É.”*

A- *“Todo mundo fala que tipo, reciclar vai ajudar o meio ambiente, tal. Vai ajudar o meio ambiente, mas também ninguém sabe do jeito que é produzido esses novos materiais feitos da reciclagem, que é numa usina tal. Ninguém sabe disso. Só tem a boca pra falar que vai ajudar o meio ambiente, mas não sabe das partes ruins que vai trazer.”*

MEDIADOR- *“Deixa eu concluir isso aqui então. Eu perguntei para vocês se existe alguém ou alguma coisa ou algum fator que é mais importante e vocês me disseram que....”*

B- *“São todos iguais. Acenos de todos com a cabeça concordando.”*

MEDIADOR- *“Nem o homem é mais importante?”*

VÁRIOS- *“Não.”*

G- *“Não porque o homem nunca vai viver só. Ele vai precisar, por exemplo, das plantas, produzem todos os frutos pra nós, alimentos. Então não tem como a pessoa sobreviver.”*

C- *“A planta vive sem o homem, mas o homem não sobrevive sem a planta.”*

A- “A água mesmo. O exemplo da água. A água faz parte do meio ambiente. O homem sem a água ia ser o que? Nada! É a mesma coisa da planta: sem as plantas a gente não ia ser nada”.

B- “Mas elas sem a gente vivem perfeitamente”.

G- “Apesar que... as nossas atitudes vão influenciar? Vão, porque igual, a gente tem que ter consciência, mas a maioria das pessoas cresce não tendo essa consciência de preservar, mas de destruir.”

A- “Principalmente as pessoas que moram na zona rural. Desde novinho já vem, vai fazer uma cerca, vai pegar e vai derrubar aquela árvore ali para utilizar.”

A) Problemas Ambientais

B1- O que são problemas ambientais?

MEDIADOR- “Vocês estão falando pra mim de alguns problemas. Quem consegue falar pra mim o que é um problema ambiental ou o que são problemas ambientais?”

A- “Esse aí eu dou a resposta do F, que pra mim a consciência é o maior problema ambiental, porque se o homem tivesse a consciência, nada desses problemas não tariam ocorrendo. Porque os problemas tipo, o problema das usinas poluindo o ar. Se o homem tivesse consciência do que ele tava fazendo ele não ia lá poluir, ia bolar uma estratégia pra modificar aquilo lá pra não ficar poluindo o ar.”

B- “Olha, passa muito no jornal aquele negócio de desabamento de terras, que árvore caiu em cima de casa. Mas agora a gente para e pensa, e fica chorando. Perdi minha casa, o que eu vou fazer? Gente! Construiu a casa num lugar totalmente inseguro, inadequado, em cima de um negócio....”

A- “Ribanceira”.

B- “É”.

G- “Esses problemas no caso seriam consequências dos atos dos humanos”.

B- “É.”

E- “Por que todo mundo só pensa em ir pra cidade, ir pra cidade que vai arrumar emprego acaba ficando naquela situação, que nunca vai arrumar nada de bom. E vai ficar naquela.....roça é ruim, roça é ruim. Muitas vezes não acontece um desastre daquele. Todo mundo que ir pra um lugar ruim. Pra eles, eles acham que é bom, mas vai ficar tudo no lugar ruim”.

Houve aqui, o movimento de franzir a testa diante da pergunta pelos alunos que não responderam.

B2- Quais são os principais problemas ambientais?

MEDIADOR- “E qual seria o principal. Vocês falaram de alguns, mas qual seria o principal problema ambiental que existe hoje?”

D- “Pra mim é a poluição, demais.”

F- “Desmatamento ilegal.”

A- “Pra mim é a não consciência da humanidade. Continuo com a falta de consciência de todos.

B3- Quais as causa dos problemas ambientais? E quais as consequências desses problemas?

MEDIADOR- E quais são as causas desses problemas ambientais?”

A- “Agora eu volto na falta de consciências.” Risos de todos.

A- “Tudo isso tá levando ao mesmo fator.”

B- “O ser humano contribui muito pra isso.”

F- “Totalmente.”

B- “Porque ele...Não podemos falar eles porque somos também. Nós sabemos o que é certo e o que é errado, porém, nossas atitudes...”

A- “Não mudam.”

B- “Isso. As nossas ideias...Um exemplo, ele aqui que é inteligente. Todos aqui somos inteligentes mas ele aqui quer montar uma serraria. Por quê? Porque ele quer ganhar dinheiro. Vou fazer uma hidrelétrica, Por quê? Porque quero ganhar dinheiro. Nunca ele aqui vai chegar aqui e falar: eu quero ser sapateiro, Por quê? Porque eu gosto de mexer com isso e tal. Então porque as atitudes...eles pensam, nós. A gente pensa. Nós somos muito gananciosos. A gente não importa com o vai acontecer. A gente não se importa com nosso futuro. A gente quer o dinheiro, quer a vida melhor e acaba esquecendo do resto. Acaba esquecendo que a gente não vive sem a floresta, sem o meio ambiente, sem água, sem o ar.”

A- “É a mesma coisa que nem: os cara faz aqueles carros luxuosos tal, esportivos, que é lindo, pra vender mesmo, que é lindo. Ai o cara vai lá e faz um carro movido a energia, que não polui. Ninguém compra. Por quê? Porque o carro é mais feinho, não tem toda aquela estrutura, aquele luxo. Porque senão não ia ter energia suficiente. Ai todo mundo pensa: mas aquele carro é importante. Mas ninguém pensa assim: a energia, a produção de energia de um modo também prejudica o meio ambiente, que é as usinas hidrelétricas. Ai fala, a energia produzida tipo, de petróleo, desses líquidos, de minérios. Ninguém sabe. Mas o cara vai lá arrancar tudinho, perfura ali. Ninguém sabe. Aquilo ali pode causar danos nas placas tectônicas que podem matar milhares de pessoas com avalanche. Ninguém sabe disso. Todo mundo só quer saber de ganhar o dinheiro.”

B- “Um exemplo muito legal que eu vi foi na Alemanha. Tava assistindo uma reportagem na Fox. Eles lá têm uma cidadezinha que toda casa, em cima da casa é energia solar. As plaquetas.”

A- “Um carro bem interessante que eu vi é produzido na China. Eu tava vendo no Jornal Nacional. O carro, ele é, só pode andar de dia, é lógico. O teto dele é cheio de risquinhos que traz energia pro carro andar. O carro não precisa ficar abastecendo, gastando dinheiro. Quanto mais dinheiro gasta para abastecer seu carro, ou recarregando na energia, porque tem que pagar para recarregar seu carro, ai ele vai lá e vai querer destruir mais o meio ambiente pra arrecadar dinheiro.”

B4- Quem ou o quê é afetado por esses problemas?

MEDIADOR- “Então todo problema ambiental tem consequência?”

VÁRIOS- “Sim..”

H- “Tem...”

MEDIADOR- “O que ou quem sofre essa consequência?”

VÁRIOS- “O homem.”

H- “Nós mesmos.”

E- “Todo o meio ambiente”. Todos os alunos expressaram reação de concordância com as respostas dadas.

MEDIADOR- “Tem alguém que sofre mais, alguém que sofre menos?”

B- “Eu acho que os animais acabam sofrendo mais pelo fato de ficarem sem espaço. Tipo, em São Paulo, de vez em quando aparece um jacaré na casa de uma senhora, ou uma onça passeando na rua. Mas por quê? Porque tiraram o espaço que tinha lá, o espaço deles. Então quem sofre, é eles. Agora você chega aqui, exemplo, lá na casa dele (apontando para um aluno do grupo que mora no sítio) raramente encontra uma cobra. Ou na casa dela, (outra aluna que mora no sítio) um jacaré já entrou na casa dela? Nunca ouvi falar. Por quê? Porque aqui a gente costuma ter mais espaço. A gente mora no sítio onde tudo é mais aberto, cheio de árvore e tal...”

B5- Relações entre os problemas ambientais e os problemas sociais

MEDIADOR- “*Vocês sabem o que é um problema social?*”

A- “*Ahhhh...pobreza é um problema social.*”

MEDIADOR- “*E vocês conseguem relacionar problema social e problema ambiental? Tem uma coisa tem a ver com a outra? Problema ambiental tem alguma coisa a ver com problema social ou o social tem alguma coisa a ver com o ambiental?*”

A- “*Tem porque todo mundo pra não entrar no problema social que é a pobreza quer pegar e quer fazer isso e muitas coisas. A pessoa vem carente do sítio, tá na pobreza mesmo. Aí chega o cara lá e ele tem uma mata grande. Chega lá e fala: eu compro por tal e tal dinheiro e você vai sair dessa sua pobreza e eu vou desmatar essas árvores. Então ele tá causando um problema ambiental que está relacionado ao problema social que é a pobreza.*”

G- “*Na verdade se não viver bem com o meio ambiente, a sociedade vaiporque a gente sempre quer mais e mais. Voltando na questão do avanço tecnológico; o homem está desenvolvendo práticas e mais práticas para aumentar a produção. Por exemplo, há algum tempo quase ninguém trabalhava com agrotóxico, agora toda a produção em grande escala tem o uso de agrotóxico. Por quê? Avanço tecnológico.*”

F- “*Ia falar isso agora....demanda. Antigamente vivia mais simplesmente. Hoje em dia, tudo que a gente faz é tecnologia. A gente tá aqui conversando no ar condicionado, tudo isso.*”

A- “*Carregador na tomada, Luz...*”

F- “*E aí, mas a gente acaba forçando as empresas a ter que construir cada vez mais usinas e essas coisas. A gente não pode fechar os olhos e colocar a culpa só nas empresas e meter e pau e falar que eles são culpados de tudo. A comunidade se acostumou a viver com tudo isso aí e vai continuar.*”

A- “*É isso aí que ele falou. A comunidade se acostumou com isso.*”

B- “*Conforto*”.

A- “*Na época da minha mãe, ela disse que ela foi ter uma televisão quando ela tinha 19 anos. Na minha época, eu nasci e já tinha televisão. Na época dos meus filhos já vão ter televisão e eu tenho certeza, se eu tiver condição, vai ter um computador, um celular pra cada um quando tiver idade entendeu?*”

B- “*Aí tem os que falam. A gente sim usa a energia em grande escala. Eu concordo com ele, (apontando para F) os próprios culpados são os consumidores não só aquelas pessoas que inventam ou aquelas que vendem. Por que vai utilizar é eles? Não, é a gente que tá comprando.*”

F- “*Que nem no caso que já falei das serrarias. Os cara que corta árvore, madeira ilegal.....eles corta bastante porque sabem que vão querer....eles tão querendo tirar o deles.....querem mais é vender.*”

C – Conservação Ambiental

C1- Os problemas ambientais têm solução?

MEDIADOR- “*E pra vocês, esse monte de problemas ambientais tem solução?*”

A- “*Sim, pra mim tem solução.*”

G- “*Tem solução mais mesmo a gente preservando, educando de maneira de preservar vai deixar marcas. Não vai ser mais a mesma coisa, não vai ser natural.*”

B- “*Do jeito que era antes.*”

A- “*Eu dei a resposta errada. Tem uma pequena fórmula, não é a solução. Tem como minimizar o problema que é conscientização da população. Aí vai lá e fala que o professor fala na escola tal, tal, que o filho vai levar pra casa, que o pai vai parar de fazer, vai parar de fazer, que não sei o que. Que nem eu estudava no sítio eu sempre escutava: pega isso e fala pro seu pai. Tipo, eu não vou mudar a cabeça do meu pai pra agora em diante. Então tem que fazer o*

que? Conscientizar toda a população que isso é um problema grave, que daqui a algum tempo pode ocorrer de acabar com a população. Porque se acabar a água a população já era. Não vai ficar tomando água salgada. Eu acho que tinha que ter um pouco mais de conscientização com a população”.

B- “Esses dias eu estava assistindo televisão....esses dias não porque depois que eu vim para cá nunca mais eu vi televisão. Eu estava vendo uma reportagem, acho que era no fantástico, que tem uma máquina...no Rio de Janeiro, que tavam tentando fazer uma máquina que transformava água salgada em água doce. Porém, a repórter provou. Não é a mesma coisa, nunca vai ser a mesma coisa porque vai ser sempre diferente. Porque não é o natural dela ser doce. O natural dela é ser salgada”.

A- “Aí é que vem o problema. Eles tão lá bolando essa ideia...”

B- “Eles querem dar a volta no erro que eles cometeram.”

A- “Mas aí eles tá aumentando mais o erro ainda. Porque eles tá querendo reacostumar a população. Não vai diminuir nada. Eles vão continuar desmatando, acabando com tudo, acabando com o meio ambiente, mas sabendo o que? Ah não, ali tem a água salgada que tá virando água doce.”

F- “Isso é um grande erro”.

A- “Deixa a torneira ligada. Vai tomar banho, ah esqueci o xampu. Ah esqueci de comprar. Vai lá no mercado e volta, o chuveiro tá lá ligado ainda.”

F- “Ainda pensa assim: vou deixar ligado porque pode.”

A- “Vai um reclamar, ah não, tem a máquina lá. Olha o tanto de água salgada que tem nesses mares”.

G- “Na verdade pra resolver esse problema não é a nossa geração. É a próxima.”

B- “Mas se a gente começar agora, a gente pode dar a volta.”

G- “A gente pode começar, mas a conscientização das próximas porque quem vai resolver realmente não somos nós.”

C- “Os próximos.”

--- “Nós podemos começar né, minimizar, mas não vai acabar né.”

A- “Por isso que eu falei esse negócio de conscientizar nas escolas tal, conscientizar os alunos por quê? Porque quem vai ter o filho daqui pra frente são os alunos. Então se conseguir colocar na cabeça de toda a população jovem que aquilo dali vai melhorar a nossa vida no planeta daí quando vir as geração, eles vão passar isso daí pros filhos e que eles vão pegar e vão reutilizar isso.”

MEDIADOR- “Então com as pessoas que estão mais velhas então não resolve mais conversar. Eles não vão mudar?”

B- “Resolve, porém a gente tem que ...as pessoas mais velhas, agente tem que alguns até concordam outros não mudam de opinião. Outros acham que isso ajuda, outros acham que melhora. A gente tem que começar daqui pra frente, a gente tem que começar do zero, pra botar consciências.(risos)...pra mostrar que tudo tem o certo, que tudo tem o errado e nós temos escolha. A gente tem que mostrar o certo e o errado. A escolha quem faz é a gente.”

G- “Eles podem até começar, mas tem aquela coisa que eles aprenderam que é daquela forma. Vai ser um pouco complicado essa mudança.”

E- “Mudar a mente da pessoa mais velha.”

B- “Porque ninguém vai mudar da noite pro dia. Ninguém vai acordar assim e hoje eu não vou desmatar. Tipo acordar de uma hora pra outra e oh, vou comprar um carro movido a energia solar.”

A- “Oh, vou lá fechar minha serraria tá. Vou ficar pobre. Ninguém vai falar isso.”

E- “*Vou dar meu dinheiro tudo pros carentes...*”

A, B, D- “*É.*”

F- “*Eu tenho um pensamento um pouco diferente de vocês. Por que eu acho que a gente já tá ouvindo falar em conscientizar há bastante tempo. Que não pode desmatar, que a água vai acabar, e que não sei o que e quem tiver água vai ser rei. Eu já ouvi muito isso. Uma frase que eu ouço muito, desde que eu era pequeno, que tem gente que aprende vendo os outros se ferrarem e tem gente que aprende se ferrando e eu acho que nós só vamos aprender se a gente se ferrarem, porque se desde muito tempo atrás,... Deixa eu completar meu raciocínio (pedindo para A) Não foi de agora que começou a ter esse problema, todo mundo já sabia que daqui pra frente ia só piorar. Por enquanto não tá vendo isso, não tá destruindo a nossa vida tá vivendo normalmente, mas pessoas que moram no Rio de Janeiro, moram nas encostas do rio, do mar, ele sente que a maré tá subindo, um pouquinho mais alto....então eles tá sentindo já. A gente também vamos sentir...Eu vi um filme uma vez, não lembro o nome agora, que havia uma crítica a isso, contava toda uma história de vida assim, que a toda a água do mundo tinha acabado. Só em alguns lugares no Brasil é que mantinham as reservas de água. E essas reservas protegidas era o governo. Tinham milhares e milhares de soldados ao redor delas. Só quem mexia nelas era o governo. E o resto do povo.....tinha que se virar... E no final tinha uma carta que alguém tinha deixado bem antigamente. Eles falavam bem assim na carta, um tataravô dele tinha deixado e ele foi ler. Ela falava como era a vida que antigamente todo mundo lavava o carro com água doce, tomava banho, bebiam.....as pessoas viam e ficavam revoltadas. Hoje em dia a gente joga água fora. Daqui a uns anos, se continuar como está.....então eu acho que ninguém tá nem aí.*”

B- “*Eu acho que você quis dizer que enquanto a gente não sentir, não bater de frente com isso.....eu entendi, e concordo com isso.*”

A- “*Eu acho também assim que você falou aí enquanto a gente não sofrer. Volto a falar da falta de consciência da população. Porque se a população, a população jovem eu quero dizer, tivesse consciência que isso ia melhorar não precisava toda essa correria de ir lá e falar, porque desde que eu estudo na primeira série vem professor na minha sala de aula falar pra mim me conscientizar. Só que eu mesmo não tenho consciência de que isso vai melhorar. Eu tô ganhando agora, mas mesmo assim não consigo parar*”.

F- “*...quando a gente é pequeno, o pai não vai chegar em você e te descer o porrete. Vai falar ó, você fez errado, faz isso mais não. Fez de novo....vai falar de novo? Cê fez errado... Porque você vai tomar uma taca, se fizer de novo vai tomar outra taca até a hora que você aprender que não pode fazer aquilo.(se referindo à vida) Eu acho que enquanto a gente não tomar uma taca, não sofrer na própria pele..*”.

A- “*Não sofrer na própria pele num vai conseguir.*”

C- “*Eu vi uma reportagem uma vez, que toda a água do planeta tinha uma reserva.... só era 30% de água doce....os outros era de água salgada. Então quer dizer que a água doce já está acabando. Que se for desse jeito rapidinho, na outra geração...*”

C2- O que seria necessário para a solução e o enfrentamento desses problemas?

C3- Você acha que individualmente é possível fazer alguma coisa para a conservação do ambiente?

MEDIADOR- “*Então vocês acham que individualmente dá pra fazer alguma coisa pra tentar resolver esse problema?*”

G- “*Dá pra começar, mas se não tiver um grupo não dá certo porque se eu quiser preservar o meio ambiente e todo mundo é contra a minha ideia não tem como. Eu posso começar mas...*”

A- “Totalmente não....pode ir de geração em geração...ihhh pode contar uns 40 anos pra frente aí. E tipo assim eu to colocando esses 40 anos todo mundo conscientizado e ainda não resolve o problema porque aí a água já vai tá pouca, tudinho...e aí o desmatamento aí os danos que já aconteceu...e hoje mesmo nós já vê isso que nem nessas cidades grandes, que nem eu coloquei das doenças lá, lá eles já sente isso na pele só que não param.”

MEDIADOR- “Então sozinho não dá para fazer nada.”

A- “Não.”

B- “Dá pra começar que nem ela disse, tipo: dá pra ajudar, mas sozinho não tem jeito. Achar um grupo talvez que pense igual a você ou que tipo.....não, um grupo de quatro pessoas: vamos começar a fazer isso, e isso e isso e aí aquele grupo, uns podem falar pros seus amigos, conversa ou convencer outros aí o grupo só ia aumentando. Assim vai conscientizando outras pessoas, agora um sozinho acho que não.”

G- “É a mesma coisa de uma escola. Um professor sozinho não dá conta de cuidar de uma escola como esta.”

MEDIADOR- “Vamos mudar a expressão. Ao invés de falar sozinho, vamos falar individualmente.”

“Não...” (todos juntos)

B- “Individualmente não.”

E- “Se cada um fazer a sua parte dava mas ...”

G- “Como eu falei, dá pra começar, mas os outros têm que estar de acordo, porque se a maioria...”

--- “Estiver contra.”

G- “Eu não consigo mudar o pensamento de todo mundo”.

F- “Eu acho que tem que é difícil conscientizar porque a pessoa cresce a partir de uma certa idade a mente dela fechanão dá pra mudar o cara. Dá pra você chegar em casa e brincar com seu priminho: vamo lá regar aquela árvore, você não gosta de brincar na terra?...Aí todo dia você ensina que é legal regar uma árvore, que não é legal ficar arrancando matinho, que não é legal ficar riscando a árvore, eu acho que quando ele crescer ele vai pensar pô, aquele primo que brincava comigo, plantava árvore...vô fazer isso com meus filhos também.”

C4- Importância de pensar e discutir sobre esses problemas

MEDIADOR- “Vocês acham que é importante discutir esses problemas?”

B- “Eu acho que sim porque esses problemas futuramente vão passar a ser... já são, mas vão passar a ser....como dizer? Ter mais importância no nosso dia a dia.”

A- “É que nem política, Muitas pessoas hoje discutem a política, discutem e saem no tapa por causa de política. Daqui a algum tempo as pessoas vão fazer a mesma coisa pelo meio ambiente. Vão sair no tapa porque umas pessoas querem que ele economiza e tal, a água e a pessoa vai olhar pra cara dela e vai falar: Não, a caixa d’água é minha quem tá gastando é eu, quem tá pagando a energia da bomba enchendo é eu, quem tá pagando o preço da água sou eu não é você, eu gasto o tanto que eu quiser. Por isso que eu acho que é um erro comprar....fazer a venda daquela água. Porque a pessoa coloca na cabeça bem assim: essa água tá tratada tudinho vindo pra mim aí eu vou pegar, eu to pagando mesmo eu vou gastar o tanto que eu quiser. Eu acho que isso é um erro porque o tanto de imposto que a pessoa paga ela vai lá e não pode receber uma água. Pagar a energia, por exemplo, coloca um cano e fala pra pessoa pagar a energia só, agora querer vender a água potável no Brasil.”

F- “Eu discordo disso aí....que a pessoa vai comprar a água e pode fazer o que quiser. Eu acho que pode ser ignorância da minha parte quer dizer que com o tempo você vai ter pessoas que não dão valor, é a mesma coisa que vão fazer com o meio ambiente. O cara vai desmatar,

vai falar isso aqui é meu. O cara que tem consciência vai falar: Isso aqui é meu eu vou cuidar dele. O cara que compra uma água e vai jogar a água fora, problema dele. Quando não tiver mais água e tem o carinha que comprou água e preservou, que tem a água vai chegar nele: ó tô sem água. Ué, a água não era sua? Você não podia fazer o que quiser? Vai daí falar que você tem que ajudar seu próximo masTem a história de uma galinha, que todo dia colhia o milho e chamava as outras galinha pra fazer bolo mais ela. Ninguém queria ir lá colher o milho, mas quando ela fez o bolo, comeu o bolo sozinha. Porque na verdade ninguém quer ir lá ajudar, trabalhar, colocar a mão na massa. Na hora de aproveitar todo mundo quer. Então quem quer ter água futuramente, que quer preservar, ter uma vida boa tem que começar agora. Que nem a gente, a gente tá aqui pra estudar pra que? O cara que não tá nem aí...só quer beber, chapar a cara aí...a não estudei...e daí?”

C- “Vai ter que pagar a consequência de seus atos.”

F- “O cara teve a chance de estudar, teve a chance e escolheu estar nessa vida vai ter se que se ferrar....”

MEDIADOR- “Mas se os atos de uma pessoa prejudicar todos. Se todo mundo tiver que pagar pelo ato de uma.”

A- “Já paga, porque se uma pessoa, colocando o exemplo de cortar uma árvore. Se essa pessoa for cortar uma árvore, se for pra ganhar dinheiro ela não vai cortar uma árvore só. Vai lá e vai cortar um tanto e dependendo do tanto que ela vai cortar vai diminuir o filtro do nosso ar que são as árvores.”

F- “Se uma pessoa prejudicar o grupo, o grupo pode se voltar contra ela. Digamos que o IBAMA seja um grupo, que o cara tá desmatando. O IBAMA vai lá e....em cima dele porque futuramente ele vai tá prejudicando um monte de gente.Então o grupo vai obrigar ele fazer o que é certo.

A- “Mas aí muitas vezes até o dinheiro influencia porque todo mundo é ganancioso como ela falou daí vão o IBAMA lá e vai brigar e chega nos cara rico, chega os cara do IBAMA que não recebe um salário tão bom, vai lá e oferece um dinheiro que vai deixar desmatando, fazendo o caramba a quatro, vai pegar e ficar com o dinheiro dele pra ele. É falta de caráter, caráter e consciência.”

E- “Se a gente for olhar por esse lado....os gananciosos, vai fechar os olhos, cruzar os braços e deixar o pau comer.”

F- “Quem tem dinheiro paga a multa e continua desmatando.”

C5- Quais as suas expectativas para o futuro?

MEDIADOR- “E quais são as suas expectativas para o futuro?”

D- “De melhoras.”

A- “A minha expectativa é de melhoras só que pelo andamento não serão boas. A consciência.”

F- “Fala de expectativas, pelo amor de Deus.” Risos.

B- “Eu acho que eu concordo com ele. Todo mundo aqui espera que melhora mas agora tem que partir de nós. Se o futuro é nosso e se a gente se ajudar capaz que consiga alguma coisa.”

H- “É nós que tem que correr atrás. Nós pede pra Deus, mas é nós que tem que correr, tem que se ajudar mesmo.”

B- “Eu sei de uma história bem assim. Tinha dois fazendeiros, um vizinho do outro. Aí os dois ia na igreja e os dois pediam pra Deus, pedia todo dia pra Deus, pra ajudar na colheita sabe, ter uma terra fértil. Aí um vizinho foi arrumar a terra dele, começou a deixar tudo bonitinho, cercá,e o outro, por que que você tá fazendo isso? Não tá chovendo não tem como a

gente plantar nada. E o outro ia lá, sempre arrumando, sempre arrumando. Aí um certo dia deu uma grande chuva, chuva, chuva. O vizinho que trabalhou conseguiu fazer a colheita dele na semana seguinte e o que não tava com a terra nem pronta? Como que ficou? Tipo, ele teve expectativa, ele garantiu o dele. Se ele pediu pra Deus, se ele correu atrás, se ele teve esperança? Porque não adianta só pedir, você tem que fazer e mostrar que você quer. Ele conseguiu, ele fez, ele não só pediu”.

F- “A minha expectativa é chegar no futuro pro meu véio falar assim: ó tá grandão meu pé de árvore. Quando chega alguém lá em casa eu falo: ó, eu que rego esse pé....eu que plantei. Não tenho vergonha de falar. O cara chega em casa, o quintal meio vazio....se tivesse uma sombrinha aqui...”

B- “Ele vai sentir orgulho de saber que ele fez o bem.”

A- “A preguiça também influencia porque se você quer um ar mais saudável, você vai lá e enche de planta em volta. O pé de manga em volta, tudo bem. Na época da manga vai cair um tanto de manga, folha....vai precisar de um processo mais constante de limpeza do quintal. Aí a pessoa tem preguiça, vou plantar não. Deixa, o ar tá bom demais. Não vou mexer em nada, mas não sabe que daqui uns dias a natureza, o meio ambiente, as árvores, em volta na cidade dele, tá se acabando. E aquelas árvores que ele poderia ter plantado poderia ter ajudado ele.”

B- “O ar condicionado, tipo, acaba com a gente. Porque o ar da natureza, digamos, é o melhor que tem. Não é uma coisa.....sabe.”

A- “O ar condicionado também junta poeira. Ali junta muita sujeira. Aí vem o ar, entra e ele tem que soltar forte ali, frio. Aí aquela poeira garrada, com o vento, vai vir pra quem tá na sala fechada e muitas vezes pode causar doenças. Aí diz o ventilador. O ventilador não causa não causa tanta doença, tal, porque ele ali não é fechado, não garra tanta sujeira e você vai pegar e limpar. Vai limpar um bicho desses aí pra ver se não é 40, 50 reais pra ver.”

H- “Até abrir um ar condicionado desse aí pra limpar demora.”

G- “E precisa também de mais cuidado para o ser humano.”

D- Educação Ambiental

D1- Você sabe o que é Educação Ambiental?

MEDIADOR- “Eu quero saber se vocês sabem o que é Educação Ambiental?” Esta pergunta provocou alguns instantes de reflexão antes das respostas.

A- “É a pessoa, tipo, é a educação da escola. Que é a pessoa estudar e aprender sobre a escola. Educação Ambiental pra mim é que nem você ser educado por uma pessoa, você se conscientizar que aquilo lá é bem, se você não vai prejudicar aquilo ali.”

G- “É uma educação pra respeitar tudo que tá a sua volta. O meio ambiente. Uma educação pra você aprender que....”

A- “Ame ao seu próximo. Meu próximo é tudo aqui. Meu próximo é o meio ambiente. É tudo que tá em volta de mim é meu próximo. Até o Japão é meu próximo porque se eu ficar prejudicando aqui, desmatando aqui, não vai afetar só aqui. Vai afetar lá também.”

F- “Eu acho que a gente fugiu um pouquinho do tema. Qual é a pergunta.....ah, eu acho que Educação Ambiental é que nem eu tava falando aquela hora. A gente deveria ensinar a ter caráter na vida....não tem que ensinar caráter! Ninguém ensina a ter caráter. Tem que ó, você tem que ir por esse caminho aqui, que por aqui você vai longe. E nós deveríamos fazer isso com as próximas gerações, que nem ele falou: quem vai influenciar daqui pra frente somos nós. Nossas próprias atitudes...somos nós.”

B- “A gente tem que tomar a iniciativa.”

F- “Tem que tomar a iniciativa pras pessoa poderem saber futuramente que elas devem fazer o certo e....uma coisa é que nem o E falou ali: uma coisa é você aprender na escola, fazer

continha isso e aquilo e uma coisa é você aprender que deve plantar, que não deve desmatar. Isso tudo é Educação Ambiental.”

D2- *Você acredita que Educação Ambiental seja importante? Explique sua opinião.*

MEDIADOR- *“Então Educação Ambiental é importante?”*

TODOS- *“Sim.”*

B- *“Mas não adianta só a gente estar aqui falando. O que resolve é a nossa atitude. A gente sair daqui pra falar: ah, eu gostei do papo então hoje e amanhã eu vou fazer alguma coisa para ajudar então eu vou começar com isso. Tipo, vou começar gastar menos água ou eu vou regar as plantinhas que tem lá no meu alojamento. Elas estão tão bonitinhas precisando de água. Mas hoje choveu.....eu não vou precisar gastar água regando elas. Tipo assim. Não adianta a gente tá aqui conversando e sair daqui para fora....mudou. Tem que ter atitude.Tem que convidar, tem que mostrar que é legal. Não, vamo ali comigo pra gente regar aquelas plantinhas. Elas são tão bonitas....você vai adorar aquelas flores”*

E- *“Pra mim. Quando se fala em respeito é igual quando a gente respeita um maior, um mais velho, um idoso. Do mesmo jeito a gente tem que respeitar o meio ambiente. Não pode jogar um lixo no meio ambiente.....tá desrespeitando ele.”*

A- *“O meio ambiente já está aqui bem antes de nós nascermos. É a mesma coisa que ele E disse, tem que respeitar. Ele é mais antigo. Ele tem até uma certa autoridade por cima de nós só que o quê, o ser humano como se acha o inteligente fala assim: ah, essa árvore aí não vai fazer nada contra mim. Vou lá e vou derrubar que eu vou é ganhar dinheiro em cima dela, Mas ele não sabe que daqui pra algum tempo essa árvore vai fazer falta pra ele.”*

B- *“E tipo, a natureza não depende de nós não. Os portugueses acharam aqui, encontraram e vieram e tomaram esse lugar. Antes deles quem vivia aqui muito bem e confortável era os indígenas. E não precisava da ajuda de ninguém. Porque eles usavam natureza só que também...”*

“Não tinha a tecnologia.”

B- *“É. Eles viviam muito bem, eles plantavam o que eles comiam...eles sabiam dividir as coisas. Eles não jogavam, não usavam aquelas comidas sabe, industrializadas. Era muito raro ver um indígena ficar doente antigamente.”*

A- *“um exemplo também que dá pra colocar é as doenças tipo febre amarela. O que aconteceu. As doenças que veio...os índios não era meio de ficar doença. Andava pelado, tomava banho dentro de rio e não ficava, e não sentia essa doença.Aí veio um pessoal de fora com uma imunidade bem fraca, que fazendo a mistura de genes, gêneseis...”*

F- *“Gêneseis, levetícios.....” risos*

A- *“A genética, aí pegou e virou um organismo mais fraco. Porque se fosse só dos índios duvido que ia te. Hoje se uma pessoa tá tomando banho....se ela fica o dia inteiro depois de ter tomado banho, sem camisa, só de sunga ela vai pegar uma gripe, um resfriado. Antigamente não tinha não tinha isso.”*

G- *“Na verdade a pessoa quando ouve a palavra educação, ela não lembra de nada disso...ela lembra de educação no campo, educação escolar....e ela acaba....”*

B- *“Esquecendo do meio ambiente.”*

B- *“Os índios quando iam fazer uma lavoura eles não saiam derrubando tudo. Eles procuram um local dentro da mata onde ele veja que tenha todo....é....”*

A- *“Nutrientes.”*

B- *“Tudo o que eles precisam e planta lá, sem prejudicar. Fora que quando ele vai fazer a próxima ele procura um outro local. ”*

E- *“Não vai desmatar aquele monte lá.”*

C- *“E deixar descansar a terra.”*

A- *“Quem nem, vai mexer com a horta, que nem tem aqui na escola só que é um exemplo bom. Mas eu to colocando assim: fazendeiro vai lá e vai mexer com horta. Vai lá e derruba um tanto de árvore, mas ele não sabe que é só ele ter o zêlo, cuidar daquilo dali pra não deixar folhas, que as próprias folhas daquelas árvores é o nutriente que ajuda a produzir as plantas. Aí ele não pensa nisso. Ele só pensa em derrubar que vai dar menos trabalho, vai ter mais espaço.*

A natureza já produz.

A- *“Ela já ajuda a produzir também. Tipo, bate uma chuva em cima de uma árvore. Vai molhar em baixo. Sempre é úmido debaixo da mata. Só que o quê? Bata nas plantas e não vem com aquele tanto de folhas, daí não precisa plástico, daquele tanto de coisa pra mexer.”*

D4- *Você identifica a Educação Ambiental na sua instituição de ensino?*

MEDIADOR- *“Nas escolas que vocês estudaram, tinha Educação Ambiental?”*

A- *“Não.”*

C- *“Muito pouco. Mas ninguém cumpria né.”*

E- *“Tinha né, mas muita gente não respeitava. Tem que ter regra né. Tem que cumprir também porque agora aqui, eles faz a regra e faz as pessoas cumpri. Nessas escolas assim é mais difícil porque eles falavam uma coisa no outro dia tava fazendo outra e aí as pessoas”*

A- *“O que eu gostei da escola que eu estudava antigamente, porque depois eu fui para a cidade, uma escola rural, ela pegava toda vez uma empresa lá, que mexia com energia da cidade, toda vez ele pegava planta e levava pra nós podermos plantar. Aí todo mundo ia lá e plantava tudinho. Tudo bem, tá ajudando a natureza só que todo dia, das 6 e meia até meia noite, onze horas da noite jogando bola na quadra a noite, gastando energia. Poluindo o meio ambiente, comprava as coisa e jogava papel no pátio da escola.*

F- *“eu acho que muitas escolas, não desmerecendo, mas....teve um programa, um momento do ano que ele falavam assim: vamos plantar, tem que proteger o meio ambiente mas ninguém se aprofunda pra mostrar que não passou em branco. Eu achei muito legal....que fizeram um movimento desses, os alunos se interessaram e criaram um projeto e fizeram uma horta na escola....e tinha reunião toda semana e pegou, o pessoal participou. Eu não participei.(risos) Eu achei interessante porque tinha muita gente que participava e plantava. E plantou tudo no chão, tudo gramadinho bonitinho e o pessoal quando ia fazer visita lá tinha sombra pra ficar no recreio. Atrás da escola tinha a horta. Eu achei bem legal a iniciativa que a escola teve de fazer a horta mas”*

MEDIADOR- *“Não foi só uma festa?”*

F- *“Não....”*

A- *Na escola estadual mesmo, pelo menos na que eu estudava, você não poderia fazer uniforme nem festa de formatura com o nome da escola. Se você fosse fazer uma festinha era com o nome dos seus amigos e tal. Aí, era pra gente escolher um projeto para deixar de lembrança para os alunos que tavam vindo, do 9º ano para baixo, não do ensino médio. Aí nós resolvemos fazer uma horta suspensa reciclável, que é o que? Com litros de refrigerante porque tinha uma cantina na escola que era todo dia um baldão de litro de refrigerante. Aí nos fizemos igual tem na horta ali. Aí todo mundo foi, ficou se achando na cidade, nós na escola. Ah nós ajudou o meu ambiente, ganhamos nota. Mas depois uma aluna, ela não falava nada aí ela pegou e foi lá na frente e começou a explicar, falar: todo mundo aí tá achando que ajudou? Ajudou de uma certa maneira. E esses litros, depois que você utilizar. Esses litros não vai ficar aí pra sempre. Em que usina foi produzida esses litros que foi usada? Aí assim professora, tudo leva a uma coisa. Você acha que tá fazendo uma coisa pro bem só que antes de fazer você tem que consultar o que vem antes, o que que gerou esse produto.*

D- *“E o que vai causar depois né.”*

B- *“Tipo, tem certas coisas que levam 100 anos pra decompor.”*

D5- Além de sua escola, onde mais você consegue identificar Educação Ambiental?

MEDIADOR- *“E fora da escola? Vocês conseguem identificar Educação Ambiental em outro lugar que não seja a escola?”*

A- *“Sim.”*

B- *“Tem pais que falam muito sobre isso. Tipo se a gente cuida da nossa casa, do nosso quintal por que a gente não pode respeitar também os outros lugares?”*

A- *“Tipo, minha mãe é agente comunitária, tem estudo de agente comunitária e assistente social. Então, desde que ela começou a estudar, que antes ela não ligava também não. Ela começou a colocar na minha cabeça e de toda minha família e tanto é que a energia lá de casa antigamente vinha precária. Eu sempre limpei casa. Aí eu ia limpar a casa e deixava a torneira ligada derramando tudinho pra não ter que esperar nada. Aí, desde que ela começou a conscientizar, aí passou pra mim, pros meus irmão....aí nós começou passar pra nossa família.”*

B- *“Minha mãe também é assistente social.”*

A- *“Aí pegou e foi passando, foi passando e minha vó levou pra igreja e tal. Tanto é que lá no sítio quase não tinha plantas assim. Aí nós pegou com essa iniciativa nós íamos na escola, a escola dava a muda e nós plantava, tudo quanto é tipo de fruta.”*

MEDIADOR- *“Alguém quer dar mais alguma exemplo, de Educação Ambiental fora da escola?”*

7.4. Anexo 4- Transcrição na íntegra da entrevista focal com o grupo 2.

A) Meio Ambiente.

A1- Para você, o que é meio ambiente? Aos alunos convidados foi pedido que fizessem uma foto que expressasse seu conceito do que seria meio ambiente e que esta foto viesse acompanhada de seu conceito.

C- *“Meio ambiente é tipo onde eu vivo, onde eu passo a maior parte do meu tempo. Digamos que das 24 horas 12 eu tô na sala de aula e 12 eu to lá fora então pra mim esses dois locais são meio ambiente que é onde eu vivo, onde eu aprendo, onde eu tenho as experiências tanto positivas como negativas. Eu acho que não é só a natureza. Tem a natureza, mas eu penso que é onde eu vivo.”;*

D- *“Meio ambiente não é apenas a natureza, meio ambiente são todas as coisas vivas e não vivas, que causam influências tanto na vida ambiental, quanto humana, e principalmente, o melhor exemplo é a de interação entre a natureza e o homem.”;* Resposta dada por escrito acompanhada de uma foto.

E- *“Em meu ver meio ambiente é tudo. Não apenas lugares com matas e rios. Tudo que vemos, o deserto é uma forma de meio ambiente. Mais devemos voltar nossa atenção para as florestas, porque é a mesma que nos ajuda a ter um ar de qualidade, refresca em dia de calor e proporciona tranquilidade para todos.”;* Resposta dada por escrito acompanhada de uma foto.

F- *“Para mim, meio ambiente é todo lugar onde ocorra a interação entre os seres vivos e não vivos, constituindo uma paisagem, seja urbana ou rural, modificada pelo homem ou natural.”* Resposta dada por escrito acompanhada de uma foto.

G- *“Acredito que meio ambiente é todo local onde você tá. Então é o local onde você pode realizar suas atividades então não é só aquela coisa meio ambiente é a mata atlântica, o rio que está sendo poluído. Meio ambiente é onde você está o local onde você vive independente de ser mata ou não.”;*

H- *“Acho que é o espaço social, tanto natural que a gente consegue habitar que você pode extrair alguma coisa para sobreviver, realizar nossas atividades, viver, realizar todas as atividades do ser humano.”;*

I- *“Penso que meio ambiente, pelo que foi dito é tudo aquilo que a gente encontra, é o meio em que a gente vive, é o meio que a gente não consegue viver. São todos os meios que existem no planeta Seja um ambiente bom ou ruim é meio ambiente.”.*

Houve certa indecisão inicial para responder, mas aos poucos foram opinando. Em dado momento, durante o debate sobre o que você considera meio ambiente, os alunos do grupo ouviram a opinião sem identificação, seguida de uma foto, feita por outro aluno que não estava presente no grupo:

A- *“Meio ambiente no meu conceito são as árvores, florestas animais e a fauna e a flora sem que haja influencia mal do homem”.*



Figura 11- Foto realizada pelo aluno A

Ouve entre os alunos presentes uma reação tímida de acenos negativos com a cabeça e alguns alunos deram sua opinião.

I- *“Mesmo que tenha a influência mal do homem é meio ambiente, um ambiente queimado é meio ambiente, querendo ou não.....mesmo que não sendo algo que seja bom para a natureza.”;*

E- *“Meio ambiente é tudo que a gente vê.”.*

A2- Quem e ou o que integra o meio ambiente?

H- *“As próprias ações do homem seja maléfica ou benéfica conseguem integrar o meio ambiente. Por que se for maléfica, com o estudo que já existe de meio ambiente e mudanças climáticas as pessoas começam a perceber que se há grande integração do meio ambiente, por exemplo, florestas vai amenizar aquele calor aquele ar abafado então as pessoas acabam mudando sua maneira de ser, acabam tentando integrar para melhorar sua condição de vida, sua saúde sua auto-estima.”;*

MEDIADOR- *“Então você acha que a ação do homem também faz parte do meio ambiente?”*

I- *“É. Eu acho que faz parte do meio ambiente, aquilo que consegue evoluir com o meio ambiente. Aquilo que está hoje não é aquilo que estava ontem.”*

E- *“Eu acho que é assim: ao mesmo tempo que tem pessoas derrubando as matas e coisas assim, tem pessoas, tem as pessoas que estão tentando ajudar. Então se não tivesse os dois lados não teria um avanço. A coisa seria sempre no mesmo ponto.”*

G- *“A perguntar foi integrar?”*

MEDIADOR- *“Integra, faz parte.”*

G- *“Bem, que faz parte do meio ambiente seria a concepção que você tem de determinada coisa. Se você acha que isso é meio ambiente, que isso não é meio ambiente vai depender de cada ser, então o meio ambiente eu acho que está dentro do psicológico de cada ser e não numa coisa toda. Por exemplo, para a gente o meio ambiente é tudo, mas se você perguntar para uma outra pessoa ela pode achar que é só o meio rural, o meio urbano, ou é só o animal ou é só o homem. Então eu acredito que é a percepção de cada um em relação ao meio.”*

MEDIADOR- *“Então você está dizendo que as pessoas vão ter ideia diferente de como o meio ambiente é formado?”*

G- *“Acredito também que depende do meio em que ela está inserida.”*

MEDIADOR- *“O lugar onde ela vive com a cultura dela?”*

G- *“Sim.”*

MEDIADOR – *“E para você?”*

G- *“Pra mim é tudo, no contexto geral que faz parte do meio. Eu, o outro, a cidade, o animal, tudo que tá no planeta.”*

A3- Existe um fator, (alguma coisa ou alguém) mais importante no meio ambiente

MEDIADOR- *“E na visão de vocês, do que ou de quem integra o meio ambiente, existe alguém, alguma coisa, um fator que é mais importante que o outro? Alguma coisa que é considerada essencial?”*

C- *“Eu acho que pra que ocorra tudo bem, querendo ou não, acho que quem influencia bastante é a ação do homem. Então tem que respeitar, tem que dar igual importância para todos os seres vivos porque se dá importância só para uma coisa e não dá para outra, aquela lá fica prejudicada e isso pode ter conseqüências que a natureza pode não ser reparada.”*

MEDIADOR- *“Então você acha que o homem é um ponto essencial, que é mais importante?”*

C- *“Não, ele não é o mais importante. Digamos que ele é o principal que influencia mais do que outros seres.”*

MEDIADOR- *“Mas tem alguma coisa que você acha que é principal, que é mais importante?”*

C- *“Mais importante que outro não.”*

H- *“Também acho que não tem algo mais importante que outro. Cada um tem seu papel, cada um tem sua importância até porque é um equilíbrio. Se faltar em algum lugar vai acontecer o que não é planejado, É o exemplo das catástrofes.”*

D- *“É por aí. Eu acho que cada um tem sim sua importância, mas nenhum é melhor que o outro.”*

I- *“Hoje, eu penso eu, nós homens somos o carro chefe do mundo como os dinossauros um dia foram, como hoje a gente é. A parte mais importante penso eu que seja o homem já que*

nós estamos aqui, Nós estamos aqui, nós utilizamos o meio ambiente. O meio ambiente passou por milhões de anos sofrendo pouquíssimas evoluções, com a chegada do homem essas evoluções foi meio que catalisada né. Elas adiantaram muito.”

MEDIADOR- *“O que você está chamando de evolução. Dê um exemplo?”*

I- *“A destruição do meio ambiente, a construção de cidades, a agricultura,”*

MEDIADOR- *“Mas essa evolução que você está falando é no sentido de que é bom ou que é ruim ou é no sentido de mudança?”*

I- *“Não que seja bom ou que seja ruim porque é necessário porque em 2050 vai chegar a 9 bilhões de pessoas. Não dá pra chegar a 9 bilhões nesse planeta sendo nômades.”*

B) Problemas ambientais.

B1- O que são problemas ambientais?

MEDIADOR- *“Então vocês chegaram num ponto que seria a sequência do nosso assunto. Você falou de catástrofes, você falou de uma situação que está sendo prevista para 2050. O que você considera como problema ambiental?”*

E- *“Pra mim seria o desmatamento e igual estão fazendo com o rio São Francisco. Querem mudar demais as coisas. Isso seria pra mim um dos maiores problemas ambientais que a gente tem...poluição.*

H- *“Como ela falou, são declives que ocorrem. Na falta de um todos vão sofrer a consequência. Seria uma lei contínua da natureza.”*

O aluno **E** não expressou sua opinião, mas realizou gestos de aceno com a cabeça, concordando com os posicionamentos.

B2- Quais são os principais problemas ambientais?

MEDIADOR- *“O que vocês poderiam falar sobre o que vocês consideram como principal problema ambiental. Vocês falaram sobre o que consideram problema, mas o que seria o principal?”*

D- *“Acho que é a utilização inadequada de recursos como a extração inadequada de recurso natural. Se você faz alguma coisa que não é racional com certeza você vai pagar, vai ter consequências nada boas então o principal é, como eu posso falar? É usar a cabeça pra usar certo hoje porque vai acabar como todos falam da água. Então se a gente não preservar um dia acaba, então a utilização inadequada de todos os recursos entendeu?”*

B3- Quais as causas dos problemas ambientais? E quais as consequências desses problemas?

MEDIADOR- *“Vocês acham então que problema ambiental tem consequências?”*

H- *“Com certeza.”*

MEDIADOR- *“E essas consequências, são boas ou são ruins?”*

C- *“A maioria são ruins.”*

B4- Quem ou o quê é afetado por esses problemas?

MEDIADOR- *“E quem são os principais afetados por esses problemas ambientais?”*

E- *“Acredito que a gente também é afetada.”*

C- *“Quem sofre as consequências é quem habita o meio.”*

E- *“É.”*

C- *“Tanto o homem, quanto o animal ou vegetal vai sair prejudicado naquele ambiente. Não vai ter um mais que outro.”*

I- *“Porém, os animais sejam mais prejudicados em peso de culpa. Na verdade por ser irracional eles não sabem o que fazem. Em grande parte dos casos eles não tem participação. São os que mais sofrem.”*

E- *“Acho que pela capacidade de se adaptar mais rápido. O ser humano tem a capacidade de se adaptar mais rápido que os animais ou plantas que seja. Eu acho que ele adapta mais rápido então ele não sofre tanto essas influências.”* Comentando a resposta de I.

B5- *Relações entre os problemas ambientais e os problemas sociais*

MEDIADOR- *“Vocês acham que esses problemas ambientais, esses que vocês falaram como principais, eles tem alguma coisa a ver com problema social?”*

I- *“Hum...falta de informação muita das vezes. A falta de informação e a ganância.”*

C- *“Eu acho.”*

MEDIADOR- *“Então você está falando que a falta de informação e a ganância geram problema ambiental?”*

I- *“Algum. Não todos. Porque muitas vezes os problemas ambientais são feitos a pessoa estando ciente daquilo. Sabendo que se eu derrubar a árvore, eu sei que aquilo tá errado. Hoje eu sei, só que meus avós não sabiam. Algumas das vezes é por falta de informação, outras vezes não, Algumas é por ignorância mesmo.”*

MEDIADOR- *“Ignorância no sentido de que ignora, que não conhece....”*

I- *“Ignora que aquilo vai dar errado.”*

MEDIADOR- *“Ou que não quer ouvir, que não quer se preocupar com aquilo?”*

I- *“Esses dois fatores. Muitas vezes não quer ouvir porque acha que aquilo não traz importância.”*

E- *“As pessoa não tem também noção de grandeza né. Acha que é muito grande, que não vai acabar. Com relação ao desmatamento, acha que vai lá, uma ou duas....ai se todos pensando assim.”*

MEDIADOR- *“Então vocês estão me falando que problemas sociais como falta de informação e ganância podem gerar problemas ambientais. E ao contrário, problemas ambientais gerarem problemas sociais? Pode acontecer?”*

C- *“Hum hum..Como deu-se mais importância a esse assunto as pessoas não pensam iguais. Então as vezes, como se fosse o Governo, ele quer impor com as Leis da desmatação, da área de preservação permanente e essas coisas e as pessoas, elas não fazem isso, isso gera problema social, gera discussões as vezes gera até morte tentando preservar o meio, acarreta esses problemas sociais também.”*

H- *“Na questão da preservação, desde a Revolução Industrial as pessoas saíam do campo e vinham para a cidade. Hoje com o caos que está na cidade de poluição, de aumento de temperatura estão retornando para o campo, estão desabitando as cidades em busca de um ambiente mais fresco de um lugar mais saudável pra saúde e isso também gera essa questão de.....”*

C) Conservação Ambiental.

C1- *Os problemas ambientais têm solução?*

MEDIADOR- *“Vocês acham que esses problemas têm solução, esses problemas ambientais?”*

D- *“Total não. Tem a maneira de manter como está, de não piorar. Mas mudar eu creio que não porque demora muito tempo pra recompor tudo que está aí”*

I- *“Alguns são irreversíveis.”*

C- *“Eu acredito que tem como melhorar, mas acabar não tem como.”*

MEDIADOR- *“Então não tem mais solução?”*

C- *“Não. Tem como melhor, mas ser perfeito não tem mais. Nunca vai ter a igualdade. Isso é muito difícil de ser encontrado”*

I- *“...Um grande equilíbrio.” Concordando com C.*

E- *“Igual era antigamente.” Também concordando com C.*

C- *“Porque querendo ou não até nós mesmo, a gente dá mais importância a nós do que a algum animal, do que algum ser que vive no solo, por exemplo, formiga. A gente não dá muita importância, a gente mata a formiga, tipo to nem aí não. Não dá a importância que tem.”*

D- *“Acho que nunca vai ter.”*

G- *“Então, é a questão de que se voltasse, nós, nos dias de hoje, a gente não conseguiria se adaptar de novo ao que era antes. A gente tá tão acostumado a melhorar em avanço tecnológico que não conseguiu mais voltar. É o caso de energia. Meu Deus, sem energia ninguém sobrevive, então voltar no tempo sem energia não dá. Ninguém consegue sobreviver. É o fato de que não conseguiríamos nos adaptar de novo.”*

MEDIADOR- *“Então esses problemas ambientais estão diretamente relacionados ao bem estar do homem?”*

E- *“Exatamente.”*

G- *“Ao conforto.”*

G- *“A questão da gente querer ter alguma coisa mais legal. Um país está desenvolvendo alguma coisa e o outro vai lá e desenvolve uma mais legal. É sempre uma corrida. É uma competição. O que está melhorando, o que está modificando mais rápido.”*

MEDIADOR- *“Então, voltar como era na opinião de vocês não tem como?”*

“Não.” Em uníssono.

MEDIADOR- *“E também não tem solução?”*

“Não.” Novamente por consenso geral.

MEDIADOR- *“Tem como....”*

I- *“Amenizar.”*

C2- O que seria necessário para a solução e o enfrentamento desses problemas?

MEDIADOR- *“O que vocês acham então que seria necessário para amenizar, já que não tem solução?”*

I- *“Conscientização social nas escolas. Por que pau que nasce torto morre torto né.*

Risos...

MEDIADOR- *“E isso quer dizer o quê?”*

I- *“Desde pequeno porque...hoje com a minha idade talvez nem tanto. Talvez seja mais fácil colocar algo na minha cabeça do que na cabeça de meus avós.”*

MEDIADOR- *“Então as pessoas mais velhos não teriam essa mudança de comportamento, de consciência, de ideia?”*

I- *“Porque é pelo tempo que eles conviveram com aquilo. O Pessoal da minha família quando chegou para Rondônia desmatou tudo. Tinha sete rios no sítio só que desmatou tudo. Mas trazer aquilo pro meu avô, que ele não deveria ter desmatado a beira do rio, não vão conseguir colocar aquilo na cabeça dele.*

MEDIADOR- *“Tinha sete rios?”*

I- *“Sete.”*

MEDIADOR- *“A sua família ainda tem essa terra?”*

I- *“Tem.”*

MEDIADOR- *“E quantos rios tem hoje?”*

I- *“Uns quatro.”*

Aqui há uma fala que ficou inaudível. O aluno C é gago o que dificultou, mas ele fez um comentário concordando com a ideia de os mais velhos não terem a capacidade de entender e mudar. E o tom de voz mais baixo que o normal e a sua postura retraída durante a fala, indicam pesar em sua constatação..

I- *“Não que a gente não deva tentar né.”* Se referindo aos mais velhos.

C- *“Eu acho que as lei, elas são boas, no entanto os órgãos competentes não cobram devidamente da população. Então a fiscalização não é tão rigorosa como deveria e isso vai aumentando os problemas.”*

G- *“Acredito que a decisão nas mãos de pouco é o problema porque se fosse uma questão de todo mundo e uma questão de conscientização, ter uma consciência, você pensar: poxa vida, isso aqui pode fazer falta ou alguém pode não conhecer isso daqui porque eu to fazendo isso? Então a concentração de poder em poucas mãos faz com que elas tenham maior capacidade de mandar. As indústrias, por exemplo: quem tem o poder de construir uma indústria destrói um monte de coisa em pouco tempo, não tem reversão e acabam desalojando....tirando pessoas daquele local, que estão lá faz um tempão, que não modificou quase nada, num processo bem lento, então vem aquela pessoa que tem aquele poder muito grande e acaba com aquilo em pouco tempo. Então seria a divisão do poder, que não tem como também. É a mesma coisa que meio ambiente, é uma questão que não tem solução. É...mas eu acredito que seja esse um grande problema para o meio ambiente: concentração de poder em poucas mãos.*

MEDIADOR- *“Então a gente volta lá naquela questão do problema social?”*

G- *“Exatamente.”*

G- *“Isso é devastador porque uma cidade pequena não tem o mesmo poder de destruição de uma cidade grande que tem muitos empresários com grande poder econômico, então o poder manda muito.”*

C3- *Você acha que individualmente é possível fazer alguma coisa para a preservação do ambiente?*

MEDIADOR- *“E vocês acham que é possível fazer alguma coisa e enfrentar esses problemas individualmente?”*

G- *“Enfrentar não, mas fazer a sua parte....tipo pegar a balinha, colocar o papel no seu bolso e jogar lá no lixeiro, tudo certinho você tá fazendo a sua parte. Você pode até tá influenciando a pessoa que tá do seu lado. Mas você chegar e falar: vou chegar lá em Brasília e vou falar tá, tá, tá, tá....você não vai fazer nada sozinho não. Não tem como a gente fazer alguma coisa sozinho em benefício a um país ou ao planeta Terra. Você tem como mudar as suas atitudes no lugar onde você vive e a partir das suas atitudes, alguém pode estar observando e começar até começar a fazer essas coisas também.É como se fosse uma criança que começasse a aprender a fazer as coisas correto. Você muda seu interior e todos vão mudando a partir da sua atitude.*

C4- *Importância de pensar e discutir sobre esses problemas*

MEDIADOR- *“Vocês acham que é importante discutir sobre problemas ambientais, discutir soluções, discutir enfrentamento desses problemas?”*

D- *“Acho que nem todos fazem aquele momento de discussão, aquele momento de debate, o que está acontecendo de errado, como melhorar. A gente só segue nossa vida, nosso cotidiano e não é aquela discussão ambiental enfim, ninguém para pra pensar. Chegar em uma pessoa é até difícil ter uma opinião formada porque não pensa. Então eu acho que só debatendo, tendo essas conversas que as pessoas param para perceber o que que tá acontecendo no mundo e quais*

são as atitudes. O que ela tá fazendo....o que eu to fazendo para piorar? O que eu to fazendo para melhorar? Ah, eu poderia estar fazendo tal coisa pra denunciar. Então falta colocar o problema na nossa frente pra gente perceber.”

G- *“E ter atitude né, porque se tiver o problema na nossa frente e a gente só olhar e não ter atitude para melhorar então não vai ajudar nada. Então só a exposição não vale porque tem que ter a exposição e a atitude modificada.*

C5- Quais as suas expectativas para o futuro?

MEDIADOR- *“Então, levando em consideração essa opinião de vocês da solução de problemas ambientais, a opinião de vocês em relação a enfrentar esse problema. A questão do que eu posso fazer individualmente ou não, qual a expectativa de vocês para o futuro? Esse questionamento foi seguido por uma reação de espanto por todos. Alguns até se afastaram no encosto da cadeira, com uma expressão de espanto no rosto, seguido por uma expressão de riso e de acenos negativos com as cabeças.*

I- *“A ideia é que meus filhos fossem viver aquilo que eu vivi.”*

MEDIADOR- *“Viver...”*

I- *“Viver aquilo que eu vivi. Poder olhar pra água, poder olhar pro animal sem ter uma jaula na frente, A ideia é essa.”*

G- *“Eu acho que a tecnologia tá tão avançada que pelo menos eu não consigo imaginar como é que vai ser. Não tenho uma amplitude do que vai acontecer. Porque ah, vamos falar que daqui a 50 anos pode acontecer isso, mas do jeito que tá caminhando, daqui a 10 anos já tá acontecendo aquilo que você falou que ia acontecer daqui a 50 anos. Então é uma coisa que tá tão rápido, tão rápido que o nosso cérebro não consegue acompanhar. Então é uma questão meio que...eu mesmo não consigo ver o que vai acontecer. Vai ter....não sei se vai ter menos mata ou se vai tá quase a mesma coisa porque as Leis agora tão começando a modificar....o novo código florestal por exemplo. Mas aí vem a questão: vai respeitar esse código ou não? Essa Lei vai conseguir fazer isso ou o pessoal vai deixar de lado e falar assim: ah deixa pra lá. Então não tenho como falar como vai tá. Sei lá, se no nordeste vai ter água ou não depende do clima. É um monte de questão porque sei lá.”*

I- *“Expectativas? Eu tenho boas expectativas. Eu quero que aconteça boas coisas para as próximas gerações, mas ao mesmo tempo eu penso, como foi falado aqui, a população vai aumentar muito. E espaço para essas pessoas morarem? Vão construir mais cidades e pra construir mais cidades, vai ter que desmatar. A questão da agricultura, comida pra todos, vai ter que desmatar. A questão, ah todo mundo vê mais o Brasil, tem mata. O Brasil nossa! Tem bastante mata e os outros países? Os outros países quase não tem. E como todo mundo já sabe, o próprio Estados Unidos tá de olho em nossas reservas. E até quando que o Brasil vai conseguir preservar? E até quando vai ficar essas Leis bonitinhas de 80% preservados aqui na floresta amazônica? Eu acho que vai chegar um ponto que esse avanço tecnológico vai ser tão alto que todas as coisa que vão girar em torno de crescimento populacional como comida, o Brasil não vai agüentar ficar nessa preservação como eles querem que seja.*

MEDIADOR- *“Não vai agüentar a pressão?”*

D- *“Eu acho que não vai porque todo mundo aí de fora já esgotaram bastante e tudo mais. Agora tão com o olho voltado para o Brasil. Acho que o Brasil não vai agüentar essa pressão manter aquela mata. Até porque o Brasil já vai ter derrubado. A expansão então....acho que não ter outra saída.”*

I- *“É cada dia mais desmatar....uma hora vai acabar”*

G- *“Até mesmo pelo fato das pessoas de outros países tá vindo pro Brasil. Então é a questão de o povo brasileiro ter medo de os outros países invadir tudo e acabar destruindo tudo igual fez nos outros países. Então, para poder acompanhar o ritmo dos outros países vai acabar desmatando pelo medo de perder o nosso país pros outros, porque os outros países já tem muita influência em nosso país então isso é meio que apavorante porque as decisões dos outros países vai influenciar diretamente nas nossas questões, no nosso cotidiano, no nosso jeito de viver então não ter como nós falarmos assim: ah, isso vai ficar assim. Porque o que acontece lá fora vai ser diretamente refletido aqui.”*

D) Educação Ambiental

D1- Você sabe o que é Educação Ambiental?

MEDIADOR- *“Agora uma pergunta, ainda dando a direção dentro do que vocês estão falando, ainda dentro da mesma ideia do que I falou agora pouco. Vocês sabem o que é Educação Ambiental?”*

H- *“Poder ter todos os conhecimentos básicos para você ter tanto o cuidado como a maneira correta de agir no meio. Conscientização do que tá acontecendo à sua volta.”*

D- *“Eu acho que Educação Ambiental é como H já falou, o que passa de conhecimento, o que passa de conceito pra gente poder usufruir das coisas que tem no meio ambiente, mas de modo que a gente não o agrida. Sabe, é fazendo o controle. Você pode fazer tal ação desde que não prejudique. Esse conhecimento pra mim é Educação Ambiental. Você pode, mas tem um limite.”* Neste momento há um consenso geral concordando com o posicionamento de **D**, com movimentos de positivos de cabeça.

D2- Você acredita que Educação Ambiental seja importante? Explique sua opinião.

MEDIADOR- *“Vocês acham que essa conscientização, essas informações, esses conceitos que vocês falaram...é importante?”*

....

I- *“A Educação Ambiental que a gente teve, se não tivéssemos ela, a gente estaria com a mesma mentalidade das gerações anteriores a nossa, estaríamos caminhando com a vida né.”*

D3- Você consegue identificar Educação Ambiental nas disciplinas do seu curso?

Dê exemplo dessas situações.

MEDIADOR- *“Vocês conseguem identificar no curso que vocês tiveram, já faz três anos que vocês estudam aqui, no curso que vocês tiveram a Educação Ambiental? Vocês poderiam citar alguma coisa, algum momento, exemplos de coisas que vocês aprenderam que vocês consideram....”*

H- *“Legislação de políticas agropecuárias no primeiro ano. Disciplinas como geografia...ambiental”*

I- *“É, e o nosso curso como curso técnico em agropecuária nos somos preparados para o agronegócio. Só que, nós tamo sendo preparados pra trabalhar com o agronegócio só que sabendo o que é certo e o que é errado. Temos a opção, sabendo o que é certo o que é errado.”*

MEDIADOR- *“Vocês estão preparados para o agronegócio?”*

I- *“Penso que sim.”* Acenos de positivo com a cabeça de todos.

I- *“A visão de sempre.....”* Movimento de continuar com as mãos para completar a frase.

H- *“Com a visão de sempre produzir e produzir mais, mesmo sabendo que quanto mais se produz mais afeta o meio ambiente ou pode adotar medidas que vai produzindo mais vai afetar menos, mas não há possibilidade de você produzir mais sem afetar.”*

D4- Você identifica a Educação Ambiental na sua instituição de ensino?

MEDIADOR- *“Isso no curso de vocês?”*

G- *“hum hum.”*

MEDIADOR- *“E na Instituição, vocês identificam Educação Ambiental?”*

H- *“Projetos, palestras.”*

D- *“Até como exemplo de área de preservação permanente a gente tem. Então, a questão da trilha ecológica, várias....sempre mostram em palestras. Acho que sempre questão da produção, sempre visam produção mas também preservando o meio ambiente. Eu acho que sempre tem que andar junto né. Acho que eles mostram o que é certo e o que é errado. A gente vais saber, a gente vai tomar uma decisão. Então, a parte da instituição ela fez. Ela me ensinou o que é o certo. Então cabe a nós tomarmos.....”*

H- *“Lixeira também de coleta de separação. Uma numa ponta do corredor a outra fica na outra ponta né, mas tem.”* Risos.

H- *“E também igual, eu não sei se antigamente funcionava assim, há alguns anos atrás, mas lá na casa do lixo, no lixão ali em baixo se eles separavam, literalmente separavam. Separação bem feita dos materiais. Há bancadas lá. Parece que há separação nos anos anteriores mas eles poderiam ensinar os alunos a separar né. A reciclagem é muito ampla, proporciona muito lucros. Por exemplo, as turmas de terceiro ano, se ela pegar para separar dá lucro. É pouco lucro? É. Mas o status social que vai estar desenvolvendo ali já é alguma coisa.*

D5- Além de sua escola, onde mais você consegue identificar Educação Ambiental?

MEDIADOR- *“E além da Instituição de vocês, fora daqui, você consegue identificar Educação Ambiental em algum outro momento, em outro lugar fora da instituição, fora da sua escola?”*

C- *“Eu acho que quando tamos em casa eu não vejo isso. Eu não sei se é porque nós já tivemos várias...já aprendemos bastante coisa sobre isso, as vezes o que é novo para as pessoas que não teve a oportunidade de aprender isso, as vezes a gente já é coisa que já passaram pra gente mas quando a gente tá em casa mesmo eu não vejo Educação Ambiental, praticamente não vejo.”*

I- *“É.”*

C- *“Ou eu vejo e como eu já vi, já vivenciei isso eu já não acho tão assim. Eu já fiz, eu já participei. Às vezes as outras pessoas acham isso, mas pra mim que já participei aqui não.*

E- *“E também é difícil de ver uma casa com coleta seletiva e tal porque aqui em Colorado se você fazer não vai ter nem lugar para você colocar. Vai tipo, fazendo, ou não fazendo, vai acabar tudo no mesmo lugar.*

C- *“E isso é um problema que eu encontro aí, que a maioria das cidades que tem acima de 16 mil habitantes, ela não tem um comércio que trabalhe reciclagem de lixo. Por mais que você separe vai ter o mesmo fim, vai ser queimado do mesmo jeito. Então, com 16 mil habitantes, a quantidade de lixo produzida é uma quantidade grande. Acredito que dá sim uma reciclagem boa. Acredito que o governo também tinha que possibilitar isso pro comércio. Além de ajudar, vai dar lucro e vai ajudar a cidade.*